

*RESUMOS DOS
PROJETOS
INTEGRADORES*



- GESTÃO EM SAÚDE -

RESUMOS DOS PROJETOS INTEGRADORES GESTÃO EM SAÚDE

**2º SEMESTRE – 2022
Edição Suplementar
Graduação em Movimento**

MULHERES QUE CUIDAM DE MULHERES

Ane Caroline Andrade Silva¹, Bruna Soares Soreto¹, Edja Dielle Souza Campina¹,
Isadora Amélia Freire da Rocha¹, Jéssica Mirelly Martins da Silva¹,
Wane Grazielle Evangelista Rodrigues¹, Ravena Moura Rocha Cardoso dos Santos².

Resumo

Introdução: Apesar de uma maior atenção das políticas públicas brasileiras voltadas para saúde da mulher, ainda são poucas as ações voltadas para a prevenção e tratamento de doenças e transtornos referentes à saúde mental feminina. Em sua maioria, as ações de saúde são relacionadas aos sinais de câncer de mama, ou colo do útero, também como sobre amamentação, pré-natal ou DSTs (doenças sexualmente transmissíveis). Apesar destas serem campos de extrema importância para a promoção da saúde da mulher, pode-se afirmar que estão longe de suprir as necessidades das mulheres no que diz respeito à saúde mental, algo que já tem demonstrado ser tão importante quanto o físico, uma vez que está ligada diretamente ao seu bom desempenho nas tarefas diárias e garante o bem-estar necessário para evitar o adoecimento. **Objetivos:** Debater as necessidades e dificuldades de inclusão de programas de saúde voltados exclusivamente para promoção da saúde mental da mulher. **Metodologia:** Foi utilizado o método de pesquisa descritiva para analisar as necessidades e dificuldades de inclusão de programas de saúde voltados exclusivamente para promoção da saúde mental da mulher. A finalidade é debater acerca da importância desta atenção voltada para a saúde mental da mulher a fim de proporcionar mudanças no sistema público de saúde, SUS. Como objeto empírico, foram selecionadas três instituições públicas de saúde. Duas UBS e um CAPS II, localizados em municípios do interior da Bahia e Pernambuco. Inicialmente foi realizado uma pesquisa documental com o propósito de entender as demandas e os bastidores dos espaços públicos que ofertam serviços sobre o tema proposto. Em seguida, realizado diagnóstico situacional por meio de visitas nas unidades. **Resultado:** Espera-se que a proposta do projeto de Programas de Saúde e Saúde Mental da Mulher torne mais público e acessível o conhecimento do que já existe nos programas de saúde na assistência as mulheres, no que abrange as necessidades relacionadas à saúde mental. E que conceitos, conteúdos e conhecimentos sobre esta realidade terem sido apresentados, trazer a atenção da sociedade, dos órgãos públicos e dos profissionais da área saúde para o tema, para que seja possível quebrar a normalização dos adoecimentos psíquicos causados na mulher diferentes fatores inseridos nesta cultura, assim, se fazer necessário a inclusão da saúde psíquica da mulher, especificamente, nas campanhas da saúde feminina, e de qualificação dos profissionais para receber, atender e orientar essas mulheres, com diferentes causas, buscando resgatar a qualidade de vida das mulheres, por inteiro. **Conclusão:** Foi percebido e reafirmado as numerosas questões e dificuldades que as mulheres passam na sociedade, percebendo que não há mecanismos que estejam prontos a atender a saúde mental da mulher, necessitando de um programa específico para isso. Neste sentido, propõe-se a divulgação de informações baseadas em evidências através das redes sociais, afim de instruir e alcançar mulheres que ainda não tem o devido conhecimento sobre a importância de manterem-se cuidadosas e atentas ao que diz respeito a saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental. Saúde da mulher. Projeto. Luta. Profissionais. Unidades de Saúde.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFC Petrolina

² Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFC Petrolina

GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA SAÚDE: possibilidades versus perspectivas na preservação do meio ambiente

Crislane Larissa Costa Santos¹, Maria Emília dos Santos¹, Maria Hildete Carvalho¹,
Rosineide Carvalho¹, Silvana Miranda Pires¹, Ravena Moura Rocha Cardoso dos Santos².

Resumo

Introdução: O Plano de Gerenciamento de Resíduo de Serviço de Saúde (PGRSS) é em si um tema muito importante e não deve ser tratado apenas pela área de saúde, uma vez que diz respeito à vida das pessoas e do meio ambiente. Os resíduos de serviços de saúde são produzidos por diversas instituições e o descarte inadequado desses resíduos geram impactos negativos, são eles: sociais, econômicos e ambientais. A pesquisa embasa-se nas respostas imbuídas no questionamento: Como funciona a cadeia de gerenciamento dos resíduos sólidos na saúde e suas perspectivas na preservação do meio ambiente?

Objetivos: Conhecer o funcionamento da cadeia de gerenciamento de resíduos sólidos, visando identificar os principais impactos na saúde e no meio ambiente; conhecer os requisitos necessários à emissão da autorização de funcionamento de uma empresa na área de saúde; conhecer a empresa que gerencia e realiza a coleta dos resíduos sólidos; verificar se os resíduos estão sendo tratados dentro das normas da Resolução da Diretoria Colegiada, 222 de 28/03/2018 nas empresas; verificar se os profissionais que realizam o manejo dos resíduos em saúde utilizam os EPIs conforme a NR-06 nas empresas.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com uma abordagem qualitativa. Foi realizado levantamento bibliográfico sobre o tema e realizado diagnóstico situacional em estabelecimentos que fazem parte da cadeia de resíduos em saúde, como Vigilância Sanitária, uma clínica de imagem e uma empresa que trabalha com resíduos na cidade de Petrolina. **Resultado:** Após a realização das visitas nos locais foi possível verificar que as empresas atendem as normas regularizadoras de descarte e manuseio dos resíduos. As pesquisas bibliográficas demonstraram que os impactos sociais, econômicos e ambientais causados pelo gerenciamento inadequado dos resíduos hospitalares podem atingir grandes proporções e os conhecimentos produzidos pela equipe podem contribuir com a sociedade a partir de: palestras realizadas nas comunidades, programas em rádios e redes sociais, aplicativos e programas informativos a fim de conscientizar sobre os riscos ao entrar em contato com resíduos sólidos infectantes. **Conclusão:** A construção do conhecimento nos proporcionou construir ações preventivas que devem ser informadas a toda comunidade, porém é o dever dos nossos governantes municipais criar políticas públicas voltadas para promover informações a toda população acerca do problema referido, para que seja feita a promoção da saúde. Dessa forma esperamos que a pesquisa impacte na vida de cada indivíduo e conseqüentemente, contribuir para o de toda população.

Palavras-chave: Gerenciamento. Resíduos sólidos. Saúde. Preservação meio ambiente. Minimização. Intervenção

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Petrolina

² Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Petrolina

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: Impactos de uma gestão deficiente.

Alisson Vinicius Ramos Rocha¹, Delbão dos Santos Santana²,
Ediana Júlia Alves Batista Pimentel³, Erica dos Santos de Andrade⁴, Giovanna Bahia Sampaio
Santos², Roseli Sousa Araújo Oliveira², Cassia Menaia França Carvalho Pitanguera⁵.

Resumo

Introdução: Na atualidade, enfrentam-se sérios desafios com relação a geração exagerada de resíduos de serviços de saúde. Por conta disso, nos locais de atendimento à saúde a situação é ainda mais grave pela presença de resíduos químicos, potencialmente infectantes, radioativos, perfuro cortantes, além dos comuns. Nesse sentido, esses locais devem implementar o Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), pois trata-se de um conjunto de procedimentos de gestão que visam minimizar a produção de resíduos. Em vista disso, este estudo se propôs a responder a seguinte questão: Quais os impactos de uma gestão de resíduos deficiente nos serviços de saúde? **Objetivo:** Identificar os principais impactos de uma gestão deficiente dos RSS dos serviços de saúde.

Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. Para a construção desta revisão, foram utilizadas fontes de dados primários (manual) e secundários (artigos), levantados a partir de bases de dados. Foram obtidos 05 artigos completos, em português, publicados entre 2013 e 2022 na plataforma Scielo. Para a análise dos dados, foi empregado o processo de análise categorial temática.

Resultados: Foi possível identificar, na literatura levantada, que os resíduos perfuro cortantes são os que mais causam danos, pois as agulhas, bisturis, ampolas de vidro contém partículas de material biológico que podem ser expostas, além do risco físico. Constatou-se que o mau gerenciamento desses resíduos podem resultar em infecções de vírus com maior importância epidemiológica (HIV, HBV, HCV). No que se refere aos resíduos químicos, podem afetar espécies e ecossistemas e até causar problemas em larga escala caso sejam utilizados e/ou descartados em desacordo com as diretrizes técnicas. Acerca dos resíduos radioativos, são quaisquer materiais que contenham radionuclídeos em quantidades superiores aos limites de isenção especificados na norma CNENNE-6.02. Se esses materiais não forem recolhidos, tratados e armazenados adequadamente podem resultar em acidentes, como o que envolveu o manuseio de césio 137 por centenas de pessoas, em Goiânia, no ano de 1987. Quanto aos resíduos comuns, o acúmulo gerado pelo descarte de maneira irregular pode colocar em risco a saúde pública e contribuir para a proliferação de endemias. **Conclusão:** Sendo assim, pode-se concluir que os locais de atendimento à saúde que ainda não conhecem as normas técnicas vigentes, devem implementar o gerenciamento dos RSS, que permite manejar os resíduos adequadamente em todas as fases, contribuindo para a prevenção de acidentes e preservação da saúde pública, estando de acordo com as exigências das políticas atuais de saúde.

Palavras-chave: Gestão de resíduos. Resíduos hospitalares. Serviços de saúde.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UNIFTC Salvador

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, Rede UNIFTC Salvador

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Salvador

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Biomedicina, Rede UNIFTC Salvador

⁵ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Salvador

ACESSIBILIDADE EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA (USF)

Alessandra de Jesus Passos¹, Caio Túlio Bomfim da Rocha², Caroline Coutinho Fernandes de Sousa³, Cleice Lago da Silva⁴, Flávia Caroline Santana de Oliveira³, Gabriele Medeiros Sande Brito², Iuri Cruz de Jesus⁵, Jemima Késia Azevedo Lima⁵, Mariane Queiroz Leão³, Natália Conceição de Andrade³, Priscilla Neves de Souza², Cassia Menaia França Carvalho Pitangueira⁶.

Resumo

Introdução: A pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida apresenta limitações que podem dificultar e impossibilitar o deslocamento e a execução de tarefas. Na atenção primária, as ações voltadas à saúde da pessoa com deficiência devem visar à promoção da interação social, à construção de direitos e à transformação do lugar da deficiência. Entretanto, pesquisas apontam dificuldades de acesso dos usuários aos serviços de saúde devido às barreiras arquitetônicas. Sendo assim, esta pesquisa se propôs a responder a seguinte questão: A USF possui infraestrutura básica para acessibilidade de cadeirantes?

Objetivo: Observar e encontrar entraves arquitetônicos que impedem o acesso aos serviços de saúde devido à falta de acessibilidade para cadeirantes em uma Unidade de Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de observacional com abordagem qualitativa e de caráter descritivo, realizada por meio de um diagnóstico situacional em uma USF na cidade de Salvador-BA, cuja coleta de dados foi a partir da observação direta, utilizando um diário de campo no dia 27 de outubro de 2022. **Resultados:** Foi percebido que na unidade de saúde, não há vagas sinalizadas para cadeirantes no estacionamento, embora a Lei nº13.146 de 2015 preveja. Na porta de entrada da unidade possui uma rampa com largura de 0,46m, sendo recomendado no mínimo 0,90m de largura. O piso da rampa não era antiderrapante, possuía paredes laterais com corrimãos. As portas dos consultórios possuem de largura 0,78 a 2,10m, as maçanetas estão instaladas a 1,5m do chão, a USF possui dois sanitários disponíveis exclusivos para os cadeirantes. A porta possui 2,10 de altura, largura 98cm e uma barra de 54cm com diâmetro de 3cm, instaladas junto a bacia sanitária comum com 0,46m conforme prevê a norma. **Conclusões:** Portanto, pode-se concluir que a unidade visitada, em suma, atendia em partes os critérios e parâmetros técnicos solicitados pela Norma Brasileira de Acessibilidade. Na parte interna da USF as alterações eram significativas e coerentes com as necessidades de seus usuários, no entanto, os obstáculos estavam no exterior da unidade, pois a mesma não acatava as solicitações de inclusão da norma supracitada, dificultando o acesso ao interior da unidade. Ao final desse estudo observacional, foi acordado a entrega de um relatório a USF visitada, relatando as possíveis falhas estruturais que dificultam o acesso básico aos cadeirantes com a propositura de melhorar o acesso digno a essa população.

Palavras-chave: Unidade básica de saúde, deficiência, acessibilidade de cadeirantes.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Salvador

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, Rede UNIFTC Salvador

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UNIFTC Salvador

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UNIFTC Salvador

⁵ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Educação Física, Rede UNIFTC Salvador

⁶ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Salvador

ATENDIMENTO HUMANIZADO A IDOSOS EM CLINICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA

Ana Victoria de Jesus Amaral¹ ; Beatriz Neves de Miranda²; Carla Raiany Bulcao Moura²; Gleison Marques De Sá³; Khalena Isabel Souza Carvalho⁴; Michele Miyakawa⁴; Valnei França da Conceição⁴; Yasmin Cristal Nunes Barbosa Tosta¹, Cassia Menaia França Carvalho Pitangueira⁵.

Resumo

Introdução: A humanização na saúde é o meio pelo qual damos a devida atenção e tratamento diferenciado ao paciente, observando-o como um ser humano em suas necessidades e carências que, sendo bem atendidas contribuirá para sua recuperação. Os profissionais da saúde são responsáveis pela melhoria da qualidade e da assistência e satisfação dos usuários. Entretanto deve-se pensar nos cuidados e práticas humanizadas levando em conta as especificidades desse ofício que envolve a utilização intensiva de capacidades físicas, emocional. Sendo assim, este estudo se propôs a responder a seguinte pergunta: Será que uma clínica escola de fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior, da rede privada, em Salvador-BA, está realizando atendimento humanizado para os idosos? **Objetivo:** Observar a aplicabilidade da Política Nacional de Humanização no atendimento aos idosos de uma Clínica Escola de Fisioterapia. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de campo de caráter observacional e descritivo, desenvolvido por meio de um diagnóstico observacional em uma Clínica Escola de Fisioterapia na cidade de Salvador-BA. Para coleta de dados foi utilizado um de Diário de Campo, desenvolvido e aplicado pelos Discentes, durante o período de observação aos atendimentos na Clínica Escola. **Resultados:** A Política Nacional de Humanização, preconiza oferecer a mesma atenção à saúde, sem distinção de idade, etnia, origem, gênero e orientação sexual; e suas diretrizes se destacam o Acolhimento; Ambiência; Clínica ampliada e Compartilhada; Valorização do Trabalhador e a Defesa dos direitos dos Usuários. O trabalho realizado observou o cuidado e tratamento com os pacientes idosos, além das observações com o ambiente como iluminação, climatização e conservação dos aparelhos utilizados no espaço definido. **Conclusão:** Por tanto, podemos concluir através desse estudo, após análise na Clínica Escola de Fisioterapia, que a mesma possui boa avaliação nos pré-requisitos de humanização, considerando um ambiente agradável, totalmente gratuito, seguro e eficiente com sua proposta. Os idosos são bem recebidos, orientados e acolhidos. O ambiente proporciona além da reabilitação funcional, um novo ambiente familiar. Contribuindo assim no psicossocial e na reintegração do indivíduo a sociedade.

Palavras-chave: Humanização. Política Nacional de Humanização. Saúde do Idoso.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Salvador

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UniFTC Salvador

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Salvador

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Salvador

⁵ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Salvador

ACESSIBILIDADE DE IDOSOS EM UMA CLÍNICA DE FISIOTERAPIA NA CIDADE DE SALVADOR: Um Estudo de Caso

Lara Maria dos Santos Costa¹, Francisca Mattos², Amanda Luiza Felipe², Lorrany do Amaral Pereira³, Maria Clara Sousa Carneiro⁴, Adriane Silva dos Santos², Brunna Nascimento Santos⁴, Maria Eduarda Gomes Dantas², Priscila Medeiros Silva⁵, Aiana Pita de Souza³, Renata da Costa Cardoso⁴, Cassia Menaia França Carvalho Pitanguera⁶.

Resumo

Introdução: Acessibilidade é condição para utilização segura e autônoma dos espaços, mobiliário e edificações por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. Assegurar o acesso dos idosos aos Serviços de Saúde implica em gerar condições que estabeleçam critérios e parâmetros que influenciarão projeto, construção e adaptação das edificações públicas e privadas, sob pena de inviabilizar o Direito à Saúde. Desta forma, questiona-se: quais obstáculos à acessibilidade da população idosa podem ser identificados em uma Clínica de Fisioterapia? **Objetivo:** Identificar quais óbices impactam a acessibilidade dos idosos em uma Clínica Fisioterápica. **Metodologia:** Empreendeu-se uma pesquisa descritiva, desenvolvida através de um diagnóstico situacional realizado em uma Clínica de Fisioterapia. A técnica utilizada foi a Observação direta extensiva, e o instrumento um formulário elaborado com base na NBR9050/2020. As variáveis mensuradas foram Mobiliário Urbano, Acesso e Circulação, Parâmetros Antropométricos e Banheiros. O procedimento de análise dos dados foi o quantitativo (percentual simples). A Revisão Bibliográfica foi efetuada nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores “acessibilidade”, “clínicas de fisioterapia”, “idosos” e “NBR 9050/2020”, combinados por meio dos Operadores Booleanos. Artigos anteriores a 2020 foram excluídos. **Resultados:** Identificou-se que os principais obstáculos à acessibilidade do idoso na Clínica são aqueles referentes à variável Mobiliário Urbano (33%). As variáveis Banheiros (87%), Acesso e Circulação (86%) e Parâmetros Antropométricos (83%) obtiveram percentuais altos de cumprimento. Esses achados são compatíveis com a literatura da área, que indica que Banheiros e Áreas Externas são locais que apresentam maior risco em potencial, devendo, portanto, receber mais atenção quando do planejamento dos espaços de atendimento. Além disso, reitera a importância da necessidade de verificar irregularidades no piso, desníveis, falta de corrimão, presença de tapetes e eventuais barreiras arquitetônicas que possam dificultar a locomoção, transferência e deslocamento de indivíduos idosos em locais de cuidado, especialmente naqueles que não foram projetadas originariamente para servirem como locais que tem a acessibilidade como principal característica. Diante disso, a equipe elaborou e entregou para a Clínica um documento informativo propondo alterações para as incompatibilidades que se encontram sob a ingerência da empresa. **Conclusão:** Assim, verificar se um determinado local cumpre as determinações da NBR9050/2020 é, também, identificar se ele cumpre requisitos mínimos para a humanização dos espaços de Saúde. Este é o caminho para que se possa ir além da acessibilidade e começar a buscar o bem-estar e o conforto de todos os envolvidos na prestação dos serviços de cuidado.

Palavras-chave: Acessibilidade. Clínica de Fisioterapia. Idosos. NBR9050/2020.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, Rede UNIFTC Salvador

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UNIFTC Salvador

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Biomedicina, Rede UNIFTC Salvador

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UNIFTC Salvador

⁵ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, Rede UNIFTC Salvador

⁶ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Salvador

A HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

Amanda Oliveira do Vale¹, Beatriz Silva de Santana², Hannah Larissa Santos Alves³,
Laiz de Almeida Condurú², Lavínia Rodrigues Vieira², Luana Mascarenhas de Almeida²,
Micaelly Cruz Ferreira de Almeida¹, Sibebe Carolaine dos Santos¹, Sônia Maria de Jesus da Mata⁴,
Tainara Vieira da Silva⁵, Cassia Menaia França Carvalho Pitangueira⁶.

Resumo

Introdução: A saúde mental sempre foi uma problemática e apesar dos questionamentos sobre os cuidados necessários ou prevenção, o preconceito e estigmas ainda persistem sobre o assunto. Questionar a estrutura desse preconceito é de demasiada importância para transformá-lo e superá-lo. Assim, um dos principais mecanismos de intervenção são as práticas de cuidado em saúde mental na interface da política nacional de humanização. Sendo assim, esse estudo buscou responder a seguinte pergunta: quais são as dificuldades encontradas para a efetivação do tratamento humanizado do portador de transtorno mental em uma clínica escola de atendimento psicológico em Salvador-BA? **Objetivo:** Conhecer as principais dificuldades da implementação da humanização em uma clínica escola de psicologia em Salvador-BA. **Metodologia:** Trata-se de um diagnóstico situacional, de caráter descritivo com abordagem qualitativa. Para estruturação deste estudo, foi realizada uma breve revisão bibliográfica a partir da Política Nacional de Humanização (PNH). O diagnóstico situacional foi realizado em uma clínica escola de psicologia na cidade de Salvador-BA no mês de outubro de 2022. **Resultados:** Com base no diagnóstico realizado, foi possível perceber que os princípios e diretrizes presentes na PNH são implementados desde o início da formação dos psicólogos que irão atuar na clínica escola de psicologia. Atendem diariamente pacientes de diversas faixas etárias e com necessidades e transtornos diferentes, os principais deles são depressão, ansiedade, TDAH e fibromialgia, a transversalidade no atendimento se mostra presente na rotina desses profissionais. Além disso, buscam atender a diretriz de acolhimento da PNH, visando a construção de relações de confiança, compromisso e vínculo com pacientes; escuta qualificada para atender às necessidades do usuário, resultando em melhores tratamentos, altos números de retornos e continuidade do tratamento. **Conclusão:** Conclui-se que ela a Clínica Escola atende aos requisitos propostos pela PNH, visto que não foi encontrada dificuldade para implantar sua diretriz e operando com o princípio da transversalidade. Sendo assim, a fim de qualificar o acolhimento prestado no local, sugere-se a oferta de uma pesquisa de satisfação aos pacientes, a fim de propor, frente à gestão e funcionários, estratégias de aprimoramento dos atendimentos, de acordo com os feedbacks obtidos pelos pacientes.

Palavras-chave: Humanização. Atendimento Psicológico. Gestão em Saúde.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Salvador

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, Rede UNIFTC Salvador

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, Rede UNIFTC Salvador

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Educação Física, Rede UNIFTC Salvador

⁵ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Nutrição, Rede UNIFTC Salvador

⁶ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Salvador

A IMUNIZAÇÃO DO SARAMPO EM CRIANÇAS NA PANDEMIA DE COVID-19

Ana Carolina Soares¹, Liz Santos Belmonte¹, Raquel Mariana¹, Roseane Oliveira², Larissa de Sousa³, Maria Eduarda Machado⁴, Théo Lucas dos Santos⁵, Gustavo Souza⁵, Édipo Rezende⁴, Cassia Menaia França Carvalho Pitanguera⁶.

Resumo

Introdução: O sarampo é uma doença exantemática, de características febril e etiologia contagiosa, cuja a morbidade e mortalidade infantil é decorrente da alta incidência e da não imunização. Apesar de boa parte da população brasileira imunizada em 2016, o país voltou a apresentar novos casos em 2018, chegando em mais de 20 mil casos em 2019, e mais de 10 mil casos durante a pandemia de SARS Covid-2. De acordo com esses fatores a pesquisa se propôs a responder a seguinte pergunta: Qual o perfil dos pacientes imunizados contra sarampo no Brasil, no ano de 2021? **Objetivos:** Caracterizar os pacientes imunizados contra o sarampo no Brasil, propondo a elaboração de um plano de ação voltado para a conscientização da imunização. **Metodologia:** Trata-se de um estudo documental de caráter exploratório e descritivo com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada no portal da Secretária de Saúde e no Programa Nacional de Imunização, com base em informações disponível no sistema no ano de 2021. **Resultado:** Foi constatado que em 2021 nenhum estado brasileiro atingiu a meta de vacinação infantil contra o sarampo, onde em mais de 5.500 municípios somente 660 alcançaram o índice de 95% das crianças vacinadas no ano anterior. Entretanto, consegue-se caracterizar o perfil dos imunizados entre 6 meses a 4 anos de idade, com índice acima de 50% de vacinação em 13 estados, tendo o maior percentual Amapá e Pernambuco. A partir disso, foi implantado o plano de incentivar a vacinação contra o sarampo nas creches e escolas em todo país, com enfoque nos Estados onde foram encontrados menores índices de vacinação, com o objetivo de aumentar o esquema de imunização no país. **Conclusão:** Foi possível perceber nesse estudo, que o índice baixo na cobertura vacinal do sarampo em grande parte dos estados brasileiros no ano de 2021, gerou um aumento significativo no número de casos da doença em crianças de 6 meses a 4 anos. Com isso, podemos concluir que a pandemia que houve no ano, tenha influenciado indiretamente nessa baixa cobertura de imunização do sarampo, já que o Covid-19 teve grande prioridade nas campanhas nacional, devido à sua gravidade e repercussão que ela alcançou.

Palavras-chave: Sarampo. Vacinação. Saúde da criança. Cobertura vacinal.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UNIFTC Salvador

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, Rede UNIFTC Salvador

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Salvador

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UNIFTC Salvador

⁵ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Educação Física, Rede UNIFTC Salvador

⁶ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Salvador

ACESSIBILIDADE PARA PORTADORES DE MOBILIDADE REDUZIDA NAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO

Ana Clara de Oliveira Barreto¹, Camila Cruz Santos², Clara Virgínia Coutinho Dutra¹, Gabriela Monick Gomes Machado¹, Inara Sabrina Ferreira dos Santos¹, Júlia Paixão de Jesus², Laura Beatriz Lino Calmon², Leticia Vilaça Nery Suzart¹, Michelle de Jesus Cerqueira da Conceição³, Rodrigo Santiago dos Santos³, Cassia Menaia França Carvalho Pitangueira⁴.

Resumo

Introdução: Acessibilidade é dar às pessoas com problemas condições de uso dos ambientes, segurança e principalmente saúde, com o objetivo de eliminar barreiras e garantir a inclusão social daqueles que apresentam alguma condição de deficiência. Todavia, nas Unidades de Pronto Atendimento, no que diz respeito aos portadores de mobilidade reduzida, diversas são as dificuldades de acesso. A Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, disserta ao apoio legal às pessoas com deficiência. Em algumas situações isso não ocorre, deixando explícito as dificuldades enfrentadas. Para isso, o estudo propôs a responder a seguinte questão: as Unidades de Pronto Atendimento, possuem infraestrutura que garanta a acessibilidade aos portadores de mobilidade reduzida? **Objetivo:** Identificar a garantia de acessibilidade aos portadores de mobilidade reduzida em Unidades de Pronto Atendimento (UPA). **Metodologia:** Trata-se de um diagnóstico situacional, descritivo com abordagem qualitativa. Para realização do trabalho foi realizada uma revisão de literatura com dados de artigos, coletados a partir de buscas em bases de dados, como o Scielo. Como critério de inclusão da amostra, foram selecionadas duas unidades de distritos sanitário distintos. O diagnóstico situacional foi realizado a partir de observações em duas UPAs, sendo observados os aspectos relacionados à acessibilidade que estavam presentes e ausentes no local de visita. Para análise dos dados foi empregada a técnica de análise categorial temática. **Resultados:** Foi observado que a acessibilidade aos portadores de mobilidade reduzida não está adequada e são minimamente efetivadas de acordo com o que determina a legislação e as normas da Lei 10098, que estabelece eliminar barreiras e obstáculos nas unidades de saúde. A UPA 1, observou-se ausência de rampas de acesso, já a UPA 2, segue as diretrizes que a lei estabelece. Ademais, a ausência de lugares adaptados e de piso com acabamento diferenciado no início e no término da rampa nas duas UPAs foi um dos problemas analisados, que também não atendeu ao preconizado pela política. No que se refere a instalações de corrimões em ambos os lados não foi visto. **Conclusão:** Nas unidades observadas houve uma redução dos critérios que garantem a acessibilidade das pessoas deficientes. Faz-se necessário mitigar estes problemas com uma rede de apoio de profissionais atuantes na área da saúde que venham expor às adversidades com o intuito de sinalizar aos responsáveis governamentais a falta de meios de acessibilidade que interferem a reabilitação de pessoas desprovidas(os) da mobilidade ou com a mesma reduzida.

Palavras-chave: Acessibilidade. Unidade de Pronto Atendimento. Mobilidade reduzida.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Salvador

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, Rede UNIFTC Salvador

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UNIFTC Salvador

⁴ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Salvador

AVALIAÇÃO DA GESTÃO DE RESÍDUOS DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Daiane Gleice Reis Santana¹, Daniel de Castro Santana Alves², Deivide José da Silva Almeida³, Gabriela Lins da Silva⁴, Igor Lopes Caminha⁵, Jair da Costa Pereira Filho⁴, José Victor Oliveira Ferreira⁴, Lillian Lima Amorim⁴, Suzane Santos Dias⁴, Cassia Menaia França Carvalho Pitangueira⁶.

Resumo

Introdução: A gestão de resíduos abrange a parte estratégica do gerenciamento, seguindo os aspectos legais em vigor. As ações relativas ao gerenciamento de resíduos devem considerar suas características referentes à ordem de geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e destinação final, além da proteção à saúde pública e ao meio ambiente. Com isto, o estudo se propôs a responder a seguinte questão: Como é realizada a gestão de resíduos do laboratório de análises clínicas de uma instituição de ensino superior de Salvador-BA? **Objetivo:** Avaliar o processo de gerenciamento de resíduos do laboratório de análises clínicas de uma instituição de ensino superior de Salvador-BA. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa e de caráter exploratório, que foi realizada no laboratório de análises clínicas de uma instituição de ensino superior em Salvador-BA. Para a coleta de dados foi realizada uma breve revisão bibliográfica para fundamentação teórica da pesquisa, além dos dados coletados a partir da visita técnica realizada no local para diagnóstico situacional. Para a análise dos dados coletados foi empregado a técnica de análise categorial temática. **Resultado:** Os resíduos do laboratório fazem parte da rotina, são gerados em pequena escala, mas em grande variedade e com naturezas variadas, não podendo ser negligenciados. Voltada para os serviços, a RDC 306/04 apresenta todas as diretrizes necessárias para a criação do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS). No local observado, as etapas de segregação, acondicionamento, identificação, armazenamento temporário e destinação final foram seguidas rigorosamente atendendo ao preconizado pela RDC 306/04. A instituição desenvolve Projeto Laboratório Escola que atende todo público da área de Saúde. Como o foco deste estudo é o gerenciamento de resíduos, foram visitados os setores que produzem resíduos, com observação dos procedimentos relativos à coleta, separação, acondicionamento e descarte. Os processos foram apresentados pelos funcionários responsáveis, que informaram sobre a frequência da coleta que é diária, demonstrando como é realizada. Há naquele setor o depósito temporário e a sala de esterilização, conforme determinação de obrigatoriedade da ANVISA a todas as instituições que lidam com material químico ou biológico. Logo após a separação é feito o transporte desses resíduos em carrinho branco até a sala temporária, onde é retirado para descarte a cada semana por uma empresa especializada. **Conclusão:** Portanto, pode-se concluir que na unidade observada o processo de gestão dos resíduos segue o protocolo da RDC 306/04, contribuindo dessa forma com a diminuição da destruição ambiental, contaminações, doenças e desperdícios de materiais. Vale ressaltar que é de suma importância para as empresas investirem em cursos de aperfeiçoamento para os funcionários.

Palavras-chave: Gestão em Saúde. Gerenciamento de Resíduos. Tratamento.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Nutrição, Rede UNIFTC Salvador

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, Rede UNIFTC Salvador

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Educação Física, Rede UNIFTC Salvador

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, Rede UNIFTC Salvador

⁵ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Biomedicina, Rede UNIFTC Salvador

⁶ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Salvador

IMPACTOS DA NÃO ADESÃO À VACINAÇÃO

Anielle Calazans Macedo¹, Hévila do Vale Marques¹, Camila Barreiros de Araújo¹,
Irlane Batista Figueredo²

Resumo

Introdução: A vacinação é o processo que consiste na introdução no organismo, de substâncias com o objetivo de desencadear imunidade a certo tipo de agente patógeno, uma ação rotineira nos serviços de atenção primária à saúde, com grande influência na saúde da população. Porém, mesmo diante de toda a mobilização pelo esclarecimento acerca da importância da imunização, considera-se o momento pandêmico e os entraves para a imunização devido às fake news, como fatores que se relacionam com a dificuldade das Secretarias de Saúde alcançar as metas de cobertura vacinal em todo o país, onde os adultos estão deixando de se vacinar e reverberando em atrasos ou falhas na vacinação infantil, sendo as crianças o público mais afetado, por ter seu sistema imunológico em desenvolvimento e ficar à mercê de doenças por hora erradicadas do nosso país. Esse problema é evidenciado pela falha da cobertura vacinal, falta de informação, conscientização, registrada pelos municípios através do programa nacional de imunização (PNI) e pelo retorno de doenças imunopreveníveis já erradicadas, a nível mundial. Desse modo, observa-se a necessidade de analisar os fatores relacionados à não adesão à vacinação, em crianças de baixa renda. **Objetivo:** Elaborar um gibi para auxiliar na sensibilização acerca da importância da adesão à vacinação, de acordo com a elaboração de um plano de sensibilização, visando que as crianças sejam propagadoras de informações para suas famílias. **Metodologia:** Realizou-se um aprofundamento na temática por meio da análise de artigos científicos sobre a temática, foi identificado e elaborado um plano de conscientização com o gibi. Esse instrumento será articulado às Unidades de Saúde da Família, que será canal para distribuição às famílias. **Resultados:** Espera-se que o gibi possa trazer para criança informações sobre a importância que a vacinação e essa leitura realizada junto às suas famílias tem o intuito de gerar um maior fluxo de procura e adesão à vacinação e ao acesso à informação, gerando impactos positivos na saúde coletiva. **Conclusão:** A presente proposta busca a melhoria da adesão à vacinação, visto que a criança pode ser propagadora de informações para a família, na busca de novas formas de sensibilização que ajudem também a combater as fake news, também considerando que existem outros modos de informar às famílias sobre as campanhas, por meio da mídia, que não tem surtido muito efeito nos dias atuais.

Palavras-chave: Gestão em Saúde. Vacinação. Informação em saúde.

¹ Discentes da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

² Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

USO DE FERRAMENTA VIRTUAL PARA AUXILIAR NOS DESAFIOS ENFRETTADOS NA GESTÃO DE MATERIAIS EM UMA CLÍNICA VETERINÁRIA

Adelmo Marques Dourado Neto¹, Elayne Laryssa Alves de Carvalho¹, Francielly Reis Costa¹, João Victor Pacheco¹, Luma Soares Prado², Maria Fernanda Andrade Fonsêca¹, Natália Lira Evangelista¹, Irlane Batista Figueredo³

Resumo

Introdução: A demanda por praticidade e agilidade nos serviços prestados em hospitais veterinários estão cada vez mais ligados a tecnologia. A tecnologia se tornou aliada da Medicina Veterinária não só em equipamentos cirúrgicos, como também para diagnóstico de imagem ou laboratorial e também facilitando a comunicação e o atendimento ao cliente no cotidiano da clínica médica ou hospitalar. Essa junção visa otimizar a qualidade dos serviços prestados pela clínica veterinária, reduzir erros cometidos pela equipe técnica e promover a satisfação do cliente dos serviços prestados, bem como gerar uma melhor harmonia entre médicos veterinários, estagiários e técnicos para cada atividade que lhes são designadas. Trocando o papel pelo celular, a tecnologia oferece várias opções para o Médico Veterinário de como organizar a sua rotina clínica, mas cabe a ele decidir qual é a melhor para o seu cotidiano. **Objetivos:** Avaliar o efeito da implementação de uma ferramenta para a gestão de riscos em Clínica Veterinária. **Metodologia:** O sistema do aplicativo ficará responsável por calcular a quantidade necessária de equipamentos que serão utilizados, quantificar os materiais em setores, tendo acuidade de quem retirou e quando foi retirado, especificando qual procedimento foi feito. O aplicativo estará disponível no celular dos estagiários e dos médicos, e para que não fique à mercê apenas de celulares, haverá um administrador que seria capaz de usar o PC Central na farmácia do hospital universitário. **Resultado:** Visa obter uma maior otimização de tempo, gerenciamento e registro de materiais e insumos, facilitação de monitoramento, fiscalização e controle dos mesmos, aumento de eficiência e agilidade na rotina. Além de minimizar, prever e solucionar possíveis erros. **Conclusão:** O projeto propõe corroborar para a solução dos problemas evidenciados em uma clínica veterinária, buscou melhorar o funcionamento deste local, para que assim, melhore as questões de atendimento, demanda e estoque de produtos, além de sua utilização. De modo que, para solucionar tais questões, buscou-se a utilização de inovações no âmbito tecnológico, fazendo assim, uma melhoria no ambiente hospitalar escolhido para otimização do trabalho.

Palavras-chave: Clínica Veterinária. Aplicativo. Planejamento. Gestão. Tecnologia. Gerenciamento.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Medicina Veterinária, UNEX Feira de Santana

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Nutrição UNEX Feira de Santana

³ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

A GESTÃO DE RISCOS DE MATERIAIS PERFUROCORTANTES EM SALAS DE VACINAÇÃO

Dayanne Alves Soares Matos¹, Renata Corcino Santos¹,
Roberta Anastácia Cerqueira de Almeida¹, Sandryelle Barbosa Teixeira da Silva¹,
Victória dos Santos Ferreira¹, Irlane Batista Figueredo²

Resumo

Introdução: O profissional de saúde está exposto a um risco maior de adquirir determinadas infecções. Materiais perfuro cortantes devem ser descartados separadamente, no local de sua geração, imediatamente após o uso ou necessidade de descarte. A hierarquia das medidas de controle é usada para a melhoria da gestão de risco desses materiais, visando à prevenção de acidentes e minimizando o risco de exposição a agentes biológicos, de forma a promover a segurança e preservar a saúde dos trabalhadores. **Objetivo:** Mapear os riscos usando o meio de hierarquia das medidas de controle, processo que identifica qual ordem deve ser seguida para definição de um determinado controle de risco. **Metodologia:** A partir de análise de artigos sobre a temática e de visita diagnóstica a uma sala de vacina de uma Unidade de Saúde da Família, propõe-se intervenção baseado na pesquisa da pirâmide de hierarquia das medidas de controle, criada em 1950, pelo Instituto Nacional de Segurança e Saúde Ocupacional (NIOSH). Essa hierarquia atua juntamente com o PGR (Programa de Gerenciamento de Riscos) e é um conjunto de medidas protetivas e corretivas aplicadas ao trabalho. Norma regulamentadora que entrou em vigor em 03 de janeiro de 2022 e define que os controles mais efetivos são os que estão no topo da pirâmide, primeiro deve-se pensar em eliminar o risco. **Resultados:** Espera-se com esse projeto diminuir os riscos de acidentes com perfuro cortantes e conscientizar sobre o descarte correto dos mesmos, e através do meio de hierarquia das medidas de controle mostrar como deve ser feita essa ação de prevenção e gerenciamento de futuros riscos. **Conclusão:** O projeto desenvolvido foi um ótimo incentivo para entender melhor como funciona a gestão de riscos de materiais perfuro cortantes e de como tudo é interligado, como o profissional de saúde podem atuar e as diversas possibilidades que cada um tem, além de entender que o correto deve ser feito sempre para não causar danos futuros e que esses profissionais detêm de uma imensa responsabilidade e que em seu menor descuido pode torná-lo vulnerável a se tornar um paciente. Compreender a gestão de risco e a diversidade de trabalhos que um profissional pode exercer é essencial para a formação acadêmica.

Palavras-chave: Perfuro cortantes. Descarte adequado. Riscos Biológicos. Estratégias de cuidados.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

² Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

O USO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Camylle Silva Costa¹, Émile Machado Abade², Deyse Laiane Pereira da Mota³, Erika Bispo Lima⁴,
Liliane dos Santos Andrade³, Sandy Emanuely Gonçalo Marques³, Irlane Batista Figueredo⁵

Resumo

Introdução: O câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células anormais da mama, que forma um tumor com potencial de invadir outros órgãos, em vista disso, esse é o tipo de câncer mais frequente na mulher brasileira. É pensando nesse contexto, que o projeto traz a importância para o diagnóstico precoce, fornecendo as pessoas uma chance maior de cura e aumento de sobrevivência, uma vez que possibilita a intervenção antes do desenvolvimento da neoplasia propriamente dita ou em suas fases iniciais. **Objetivos:** Averiguar, através de meios tecnológicos, a prevenção do câncer de mama, propagando informações acerca do assunto evidenciado. **Metodologia:** Divulgação de materiais através do uso do aplicativo personalizado, Prevenção em Ação, que garante uma maior aplicabilidade, praticidade e interatividade, tornando-o fácil de manusear e que também assegura uma melhor interação entre os usuários. Sua finalidade será entregar propostas eficientes e interventoras para a população a respeito da prevenção deste câncer. **Resultados:** O que se pretende alcançar como resultado é uma resposta positiva com a população. Dessa forma espera-se fornecer uma noção sobre o câncer de mama, buscando informar, divulgar e auxiliar os efeitos que ele pode gerar, aferindo os impactos que esses problemas poderiam causar no âmbito social. Promover uma contribuição na formação intelectual do público alvo, formando indivíduos pensantes e responsáveis quanto ao seu próprio tempo, o seu corpo. **Conclusão:** Com a criação desse Projeto Multidisciplinar em formato de aplicativo, buscou-se disseminar informações concretas e de cunho científico e da forma mais clara possível, para que seja de fácil entendimento para as pessoas. Assim, através desse aplicativo visa-se informar, notificar e ajudar essas pessoas a vencer todas as barreiras, sejam elas intelectuais, mentais ou sociais, e que o número de vítimas desse câncer seja menor, onde as pessoas busquem mais pela prevenção.

Palavras-chave: Tecnologia. Câncer de mama. Prevenção. Saúde. Aplicativo. Informação.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, UNEX Feira de Santana

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, UNEX Feira de Santana

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, UNEX Feira de Santana

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, UNEX Feira de Santana

⁵ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

CONSULTÓRIO NA RUA: a visão do menos favorecido

Barbara dos Santos Fagundes¹, Cassiane Dias Barbosa de Aguiar², Rebeca Reis Oliveira³, Rifenson Souza da Conceição⁴, Synara Souza Costa³, Wesley Costa Carvalho², Anny Karoliny das Chagas Bandeira⁵

Resumo

Introdução: É de conhecimento comum, que no Brasil pessoas em situação de rua são negligenciadas e esquecidas socialmente. Em 2011, com o propósito de ampliar o acesso dessa população aos serviços de atenção básica à saúde, foram criadas as equipes de Consultório na Rua, onde realizam atendimento humanizado, priorizando as demandas dos pacientes. **Objetivos:** Apresentar à sociedade o conhecimento sobre a estrutura e o atendimento do consultório na rua e analisar a qualidade de atendimento realizada pelas equipes interprofissionais das unidades, na visão do paciente. **Metodologia:** Para realização deste trabalho, foram analisadas pesquisas acadêmicas com o intuito de auxiliar no embasamento do tema proposto, bem como a observação, por meio de visitas técnicas e diagnóstico situacional para compreender como é conduzido o atendimento, e a satisfação de pessoas em situação de rua que foram atendidas pelas equipes do Consultório na Rua. **Resultados:** Foi observado que o consultório conta com uma equipe de seis profissionais (agente social, assistente social, dentista, enfermeiro, médico e psicólogo), que estão a postos para atender as necessidades dos pacientes. Em relação ao atendimento, foi constatado que a maioria dos pacientes são usuários de algum tipo de droga ou de bebida alcoólica, além de apresentarem quadros de doenças, como Aids e Sífilis. Sobre a qualidade de atendimento, relataram serem bem atendidos pela equipe e, em geral, estão satisfeitos. **Conclusão:** A partir da pesquisa realizada, foi observado que os consultórios são de grande importância para a população em situação de rua, pois além dos atendimentos médicos, os pacientes encontram apoio psicológico e de assistência social. As equipes multiprofissionais trabalham em conjunto com o SUS, o que permite um encaminhamento para unidades de atendimento em situações mais graves, além da possibilidade de realizar o tratamento de doenças com uso de medicamentos oferecidos gratuitamente, entregando a essa população esquecida pela sociedade uma atenção de saúde básica de qualidade.

Palavras-chave: Consultório na rua. Qualidade de atendimento. Situação de Rua. Saúde. SUS.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Biomedicina, Rede UNIFTC Salvador

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UNIFTC Salvador

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, Rede UNIFTC Salvador

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, Rede UNIFTC Salvador

⁵ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Salvador

DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CLÍNICA DE ESTÉTICA

Ana Caroline de Brito Alves¹, Ane Priscila Pereira Evangelista², Bruna de Jesus Vieira¹, Cleidiane da Conceição Gomes³, Ingrid Michelle dos Santos Souza¹, Vitória da Silva Tavares⁴, Wdmily Ferreira da Silva⁵, Wesley Fernandes Ventura², Irlane Batista Figueredo⁶

Resumo

Introdução: Assim como em qualquer empresa, uma clínica também precisa estar atenta às tendências do mercado e se adaptar a elas. Ao conhecer as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças que implicam nos negócios, é possível planejar e projetar soluções competitivas mais eficientes. A Análise SWOT, tem por objetivo primordial identificar as forças (strengths), fraquezas (weaknesses), oportunidades (opportunities) e ameaças (threats) de uma empresa ou negócio. **Objetivo:** Realizar a gestão de risco por meio da Análise SWOT em uma Clínica de estética. **Metodologia:** Foi elaborado por meio da análise com questões baseadas na Análise SWOT, visando identificar e entender os empecilhos e catalisadores na implementação e manutenção de uma clínica de estética, por meio da ferramenta estratégica de gestão. A partir da observação dos dados obtidos, foi-se estabelecido uma proposta de intervenção que buscou remediar as fraquezas, amenizar as ameaças e enfatizar as forças dessa clínica. **Resultado:** Expõe-se propostas de intervenção à clínica de estética que suportou dificuldades em sua implementação e enfrenta outros desafios em sua manutenção. Visto que através da análise SWOT, pode-se obter respostas positivas em questão de faturamento e equilíbrio na estrutura organizacional do estabelecimento. Sobre os impactos ambientais aguardamos a transformação do cenário caótico da estrutura organizacional e da dinâmica, conforme a realidade a qual se encontra o estabelecimento. Colocando em prática, os planos de soluções expostos obtêm-se um acréscimo em percentuais lucrativos. **Conclusão:** Portanto, é de suma importância concluir que a implementação de uma clínica estética requer bastante ênfase devido aos seus empecilhos e recursos para sua manutenção. Este trabalho traz uma proposta de apresentação de diagnóstico. Este, aponta na prática um roteiro de elaboração de uma proposta de intervenção como resultado de um diagnóstico empresarial, citando desde a fase inicial da consultoria e análises, passando pela intervenção na gestão envolvida até o uso efetivo das ferramentas que analisam os dados coletados.

Palavras-chaves: Gestão em Saúde. Marketing digital. Clínica estética. Implementação. Análise SWOT.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, UNEX Feira de Santana

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, UNEX Feira de Santana

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Nutrição, UNEX Feira de Santana

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, UNEX Feira de Santana

⁵ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Biomedicina, UNEX Feira de Santana

⁶ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

A BAIXA ADESÃO DOS HOMENS AS INTERVENÇÕES DE SAÚDE

Ana Clara Araújo Oliveira¹, Beatriz Cardoso Barbosa Rios², Beatriz Ferreira Rodrigues³, Everaldo de Jesus Cerqueira Junior⁴, Valdnilson Santos Carneiro⁵, Washington Luan Gonçalves de Oliveira⁶

Resumo

Introdução: A baixa adesão dos homens as intervenções de saúde vêm como um dos problemas das ações de prevenção primária à saúde, pois um dos públicos alvos são a população masculina. Assim é necessário a análise dos motivos em que essa população não busca os cuidados, prevenindo-se, antes da doença se agravar, para compreender a melhor forma em que pode interferir. **Objetivos:** Apresentar um projeto de intervenção com foco em analisar os motivos que impedem a adesão masculina aos programas de atenção à saúde do homem na perspectiva de profissionais que atuem na atenção primária e buscar soluções de melhora. E então identificar as dificuldades enfrentadas pelo homem acerca do acesso a atenção primária. **Metodologia:** Projeto de intervenção na atenção básica, para tal construção foi feito levantamento de dados nos sites governamentais epidemiológicos com a intenção de analisar as informações sobre o tema, e artigos na plataforma Scielo. Por último, o grupo realizou um debate com o intuito de esclarecer os motivos que levam aos homens não procurarem o serviço de saúde e apresentar ideia de como melhorar este processo. **Resultado:** Esperamos que os homens possam ser mais inseridos no sistema de saúde, mantendo seu bem-estar e prevenindo os agravos na saúde. E que ocorra uma melhoria nas unidades para as capacitações da equipe no sentido de atender melhor o público dos homens. **Conclusão:** Assim a atenção ao homem é importante para o menor sofrimento individual e familiar, além de econômico já que a população masculina apresenta uma taxa de mortalidade maior que a população feminina. A baixa adesão dessa população implica em uma mudança não apenas nos serviços de saúde, mas na própria cultura e na mentalidade dos homens.

Palavra-chave: Gestão em Saúde. Saúde do homem. Promoção da saúde. Prevenção.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Biomedicina, UNEX Feira de Santana

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, UNEX Feira de Santana

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, UNEX Feira de Santana

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Educação Física, UNEX Feira de Santana

⁵ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, UNEX Feira de Santana

⁶ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

DIRETRIZES E POLÍTICAS DOS ADOLESCENTES

Cristiane Lima Amaral¹, Flavia Cristina Cabral Santos², Ludmilla Rodrigues da Silva Oliveira¹, Maria Jakeline Silva Sena³, Stephanie Almeida Pinheiro⁴, Washington Luan Gonçalves de Oliveira⁵

Resumo

Introdução: Em 1993 foram criadas as normas de atenção à saúde integral do adolescente, subsidiada sob os princípios e diretrizes do SUS. E em 2005, deu-se o processo de mobilização coletiva da sociedade, para que respondesse às necessidades de saúde aos anseios dos adolescentes e jovens brasileiros, a atual Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens, voltada para pessoas com idade entre 10 a 19 anos.

Objetivos: Apresentar a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes, suas diretrizes e finalidades, promovendo uma proposta de intervenção com foco principal na gravidez na adolescência, abordando sobre a importância da preservação da sexualidade, prevenção e cuidados acerca de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce. **Metodologia:** O projeto de intervenção fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa-ação, onde os pesquisadores buscam efetuar transformações em suas próprias práticas e cada profissional da equipe contém papel importante nas ações propostas pelo projeto. A equipe deste projeto é formada por discentes de: enfermagem, farmácia, fisioterapia e psicologia. Diante disso, é proposto um plano de intervenção com ações participativas para reduzir/prevenir os casos de gravidez na adolescência com implantação de campanhas e programas em educação sexual e reprodutiva que visam diminuir a vulnerabilidade dos adolescentes e levar uma maior conscientização sobre a relevância de prevenir a gravidez nessa etapa da vida. Ademais, no final de todo projeto será entregue brindes para os alunos que participaram das palestras educativas, contendo kit de preservativos masculino, incentivando os adolescentes e jovens a fazerem o uso consciente. **Resultado:** Espera-se levar conhecimento, informação e promoção acerca da saúde dos adolescentes para que estes obtenham conhecimento sobre como devem ser os cuidados com a sua saúde, focando nos impactos da gravidez na adolescência, como um dos principais problemas de saúde na vida dos jovens, além de abordar as doenças sexualmente transmissíveis. Busca-se reduzir os quadros de morte infantil, das mães adolescentes, e as doenças sexualmente transmissíveis. Além disso, espera-se que a população tenha consciência e receba a adolescente de volta ao convívio social, dando o suporte necessário, para que ela tenha o acolhimento e auxílio que precisa. Outro ponto, é a diminuição do êxodo escolar, pois com a ocorrência de gravidez na adolescência as meninas e meninos deixam os estudos para assumirem responsabilidades que não deveriam nesse momento de suas vidas, assim, futuramente não conseguem acrescentar como profissional qualificado no mercado de trabalho. **Conclusão:** A adolescência é uma fase cheia de mudanças, muitas vezes incompreendida pelo próprio adolescente que são expressados através do comportamento social destes. Analisando as implicações da gravidez na adolescência e a necessidade de incentivo para o desenvolvimento de ações em saúde que possa intervir de forma positiva sobre essa realidade, torna-se essencial intervenções a respeito da prevenção da gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Saúde do adolescente. Gravidez na adolescência. Infecções sexualmente transmissíveis.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, UNEX Feira de Santana

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, UNEX Feira de Santana

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, UNEX Feira de Santana

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, UNEX Feira de Santana

⁵ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

POLÍTICAS PÚBLICAS INDÍGENAS: maiores desafios de saúde em uma comunidade indígena

Anna Raquel Mota Barros¹, Gabriela Campos Novaes², Geysa Freitas Ribeiro³,
Henrique Teodório dos Santos e Silva⁴, Lorrane Moura Ferreira Libório⁴,
Roberta Santos da Costa², Washington Luan Gonçalves de Oliveira⁵

Resumo

Introdução: É de conhecimento geral que pouco se discute acerca dos meios de acesso à saúde em contexto populacional indígena, levando em conta a diversidade cultural e pluralidade, associados à aspectos ambientais, econômicos e sociais. Dentre as enfermidades que mais os atingem, podemos citar o abuso do álcool, cujo consumo está fortemente ligado à ritos e costumes. O presente artigo apresenta o processo saúde-doença, relacionado ao uso exacerbado do álcool, sua relação com outras comorbidades, além de identificar como essa forma de consumo pode afetar esses povos, fisicamente e mentalmente e como isso pode ser revertido. **Objetivos:** Apresentar um projeto de intervenção de atenção em saúde, voltada para os povos indígenas, relacionadas ao consumo e abuso do álcool e suas perspectivas, com um planejamento de conscientização e ação multidisciplinar contra a dependência alcoólica entre o povo indígena, em parceria com o líder da comunidade presente. **Metodologia:** O projeto possui caráter qualitativo, baseado na pesquisa de campo voltada à comunidade presente, sua cultura e particularidades. **Resultados:** Espera-se que a proposta abra espaço para que, futuramente, por meio da gestão em saúde, um programa seja implementado e moldado diante das ações e resoluções de tal intervenção. Caracterizada por ações sociais, será executada por uma equipe multidisciplinar, envolvendo psicólogos, enfermeiros, nutricionistas e biomédicos. Além de palestras voltadas à comunidade, também serão ofertadas rodas de conversas, atraindo o interesse da comunidade, e identificação de possíveis vítimas do alcoolismo e consultas individuais a pacientes e familiares, para melhor atendê-los. **Conclusão:** É notável a necessidade de intervenções específicas, com o intuito de conscientizar sobre o uso abusivo do álcool e suas consequências, especialmente dentro dos contextos estruturais indígenas, sendo levado em consideração as dificuldades de sua compreensão, aceitação como doença e dificuldades de diagnóstico em meio ao contexto sociocultural. Por isso, optar por uma abordagem com profissionais capacitados, priorizando o contexto sociocultural em que são incluídos é uma forma de demonstrar o respeito e interesse em apresentar uma verdadeira melhoria de vida, com base em conhecimentos voltados para saúde e prevenção de doenças

Palavras-chave: População indígena. Indígenas. Alcoolismo. Álcool. Consumo abusivo.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, UNEX Feira de Santana

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Biomedicina, UNEX Feira de Santana

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Nutrição, UNEX Feira de Santana

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, UNEX Feira de Santana

⁵ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA

Cinthia Boaventura Leite Costa¹, Elizabeth Almeida Mascarenhas¹, Hadson Cabral Bacellar Junior², Helen Matos Nascimento², Laise de Almeida Abreu³, Washington Luan Gonçalves de Oliveira⁴

Resumo

Introdução: A equidade no acesso ao atendimento à saúde no Sistema Único de Saúde pelo público infantil com deficiência, é um grande desafio a partir de oferta de estratégias que respeitem as especificidades para a atenção à criança. A articulação com outras políticas públicas é o principal desafio à concretização das ações deste eixo, tendo como base a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, onde o reconhecimento de que a criança é prioridade e que ela se constitui no grupo mais vulnerável da humanidade, compete então ao Estado, dar suporte à importância da atenção integral à saúde, pelos impactos potenciais no presente e no futuro. A absoluta dependência dos adultos, seja no âmbito das famílias ou da sociedade, de forma mais ampla, e o fundamental interesse em garantir o desenvolvimento adequado de gerações futuras, com indivíduos mais saudáveis e socialmente adaptados, explicam em parte, porque as políticas que priorizam a atenção às crianças se constituem, frequentemente, em políticas de consenso.

Objetivos: Apresentar ações para melhoria e qualidade de vida da criança com deficiência e/ou situações específicas e de vulnerabilidade. **Metodologia:** A equipe por meio de levantamento desenvolveu um projeto interdisciplinar para Atenção à saúde da criança com deficiência, com os cursos de: Farmácia, Fisioterapia, e Psicologia abordando segmentos voltados a uma equipe multidisciplinar. Será elaborado primeiramente um podcast para toda a população, com informativos, dicas, e conselhos, voltados à saúde da criança com deficiências. **Resultado:** Espera-se com este projeto que utilizará como base a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), que o podcast, palestras e ações possam dar garantias de saúde a toda criança. Deverá ser compreendido e desenvolvido como ação conjunta, partilhada entre os profissionais do cenário em que estarão inseridos. **Conclusão:** Uma prática em saúde comprometida com a dignidade voltada para as pessoas com deficiência desafia a colocar conhecimento técnico à disposição do protagonismo e da participação dos sujeitos. Tal proceder capaz de superar classificadora e estigmatizante poderá garantir que o Direito a Saúde venha a conquistar espaço humanizado, reafirmando o direito à vida e ao exercício da liberdade.

Palavras-chave: Crianças com Deficiência. Atenção Primária à Saúde. Estratégia Saúde da Família.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, UNEX Feira de Santana

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, UNEX Feira de Santana

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, UNEX Feira de Santana

⁴ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

MANEJO DOS RESÍDUOS NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Catharina Meireles de Cerqueira¹, Emylli Santos deOliveira², Iasminy Oliveira da Silva³,
Larissa Rocha Carvalho¹, Maria Vitória Nogueira Mota², Gislane Soares de Almeida⁴

Resumo

Introdução: Seguir as normas de biossegurança é de extrema importância como medida de proteção e o manejo correto de resíduos permite realizar procedimentos de forma segura, tanto para o profissional da saúde quanto para o paciente que está sendo assistido. É comum acidentes com materiais biológicos no meio laboral, portanto uma boa gestão deve estar atenta se essas normas estão sendo colocadas em prática. Desta forma surgiu a seguinte questão: Como é realizado o manejo dos resíduos em uma unidade básica de saúde na cidade de Poções-BA? O presente trabalho se justifica com base no atual cenário da frequência de acidentes em UBS, nesse sentido a proposta é fazer uma análise sobre como funciona o manejo dos resíduos e os mecanismos para combater esse problema. **Objetivos:** Analisar as normas aplicáveis ao gerenciamento de resíduos em unidades básicas de saúde e realizar a análise do manejo dos resíduos em uma UBS em Poções-BA, bem como promover uma intervenção com o intuito de maximizar as tratativas a fim de evitar acidentes. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa com abordagem quantitativa, através de uma visita técnica e diagnóstico situacional, para identificar e analisar os tipos de manejo dos resíduos em uma unidade básica de saúde. Além da pesquisa foi utilizado o método de observação, para analisar como é o dia a dia da gestão da UBS. **Resultado:** Foi possível perceber que os colaboradores da UBS têm noções gerais de como é feita a gestão de resíduos da unidade, reconhecendo a existência de um local específico para o armazenamento desses resíduos até o momento da coleta. Entretanto, há relatos de alguma ocorrência de acidente com perfuro cortantes na unidade, o que mostra a necessidade de reforçar a importância da biossegurança nas atividades diárias. Diante disso, este tópico foi abordado em um folder distribuído aos funcionários da unidade, com o intuito de levar informação e conscientização sobre os riscos da má gestão de resíduos e como isso pode aumentar o risco de acidentes. **Conclusão:** Percebeu-se com esta pesquisa que o gerenciamento de resíduos na unidade básica de Saúde em questão sofre de algumas falhas importantes que se não corrigidas, podem acarretar em acidentes com materiais biológicos. Dito isso, faz-se necessário a conscientização dos trabalhadores da UBS sobre a importância da gestão dos resíduos para minimizar intercorrências no meio laboral.

Palavras-chave: Manejo de Resíduos. Biossegurança. Gerenciamento.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Biomedicina, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Nutrição, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

⁴ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE MEDICAMENTOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

João Henrique Oliveira de Moraes¹, Rebeca Assunção de Lima², Lara Souza de Almeida³,
Driele Souza da Silva³, Iury Souza Alves², Eduardo Putumujú Magalhães³,
Lucas Gabriel Ribeiro Santos⁴, Welington de Souza Cruz¹, Gislane Soares de Almeida⁵

Resumo

Introdução: Na gestão de medicamentos em Unidades Básicas de Saúde (UBS) podem ocorrer falhas que comprometem o acesso e a distribuição apropriada de medicamentos para a população. De que forma é feita a Gestão de medicamentos numa Unidade Básica de Saúde? Uma vez que a farmácia organizada e estruturada pode facilitar e agilizar os procedimentos no que diz respeito a esse local, com controle de estoque, vencimento e rastreabilidade. **Objetivos:** Analisar a gestão dos medicamentos numa UBS, verificar se é utilizado meios tecnológicos para auxiliar no controle e organização e identificar o nível de conhecimento do gestor referente ao tema, promover conscientização. **Metodologia:** Foi realizada um visita técnica e diagnóstico situacional em uma UBS do município de Itapetinga-BA. **Resultado:** Foi observada a existência de um profissional responsável pela gestão de medicamentos desta unidade de saúde capacitada para a função, contudo a forma de controle dos medicamentos é realizada de forma manual, sem uso tecnológico e, a maneira utilizada para evitar desperdício é o remanejamento destes medicamentos para um local com maior utilização. E em relação ao local de armazenamento, não existe o cumprimento adequado que é previsto no manual de estrutura física das unidades de saúde da Secretaria de Atenção à Saúde e Departamento de atenção básica. Deste modo, foi incentivado a inserção de ferramentas que visam um aumento na efetividade e gerenciamento dos recursos medicamentosos, como a utilização de equipamentos tecnológicos que podem impulsionar as atividades diárias. **Conclusão:** Levando em consideração os aspectos relacionados, foi observada a forma que a gestão de medicamentos se instala numa unidade de saúde, assim conclui-se que a proposta de conscientização e promoção de conhecimento possam ter agregado de forma significativa a gestão vigente na instituição.

Palavras-chave: Medicamentos. Gestão. Saúde.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Educação Física, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Nutrição, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

⁵ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

GESTÃO DA ACESSIBILIDADE AOS IDOSOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO SUDOESTE BAIANO

Fátima Gonçalves Silva¹, Gleice Eduarda Viana Cordeiro¹, Heloisa Rocha Santos², Laura Meire Moreira³, Rosângela de Oliveira Souza⁴, Sílvia Paula de Sousa Jesus⁴, Sofia Hellen Rodrigues Santos⁵, Rafael Santos Dantas Miranda Dórea⁶

Resumo

Introdução: O presente estudo, ao abordar sobre o gerenciamento da acessibilidade ao idoso nas Unidades de Saúde da Família, traz à tona a necessidade de se analisar a efetivação dos direitos básicos estabelecidos pelo Estatuto do Idoso sendo estes imprescindíveis para que se tenha a promoção do cuidado e autonomia do indivíduo.

Objetivos: Avaliar o gerenciamento da acessibilidade ao público da terceira idade na atenção primária de saúde, adotando como parâmetros, aspectos físicos e assistenciais do local. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional e de abordagem qualitativa. Os dados apresentados neste trabalho foram obtidos de referências bibliográficas, e reforçada com análises observadas por meio de pesquisa de campo.

Resultado: Em uma Unidade de Saúde da Família no interior da Bahia, foi observado o direcionamento correto de atendimento seguindo as necessidades da população idosa, com atendimentos preferenciais em especial ao idoso com comorbidades e as condutas de prestação de serviço domiciliar para pacientes acamados. Os obstáculos relatados foram referentes ao atendimento da pessoa idosa com comorbidades que residem em áreas descobertas de assistência pelos ACS (Agentes Comunitários de Saúde). Em relação a critérios físicos a referida unidade se mostrou ineficiente na garantia desse preceito, uma vez que, não foi observado rampas de acesso ao local, portas largas, piso tátil, banheiro acessível, corrimões e vagas de estacionamento reservado ao idoso. **Conclusão:** Foi demonstrado, com base na análise da unidade avaliada e mediante entrevista com funcionários do local, que apesar da presença da acessibilidade ser uma exigência constitucional, seu gerenciamento não é feito de forma plena em todas as unidades. Ainda segundo o estudo, fica evidente a tentativa de se efetuar uma assistência acessível efetiva, levando o atendimento domiciliar aos que possuem limitações de deslocamento, entretanto, essa cobertura não consegue atingir a todos. Levando em consideração os parâmetros físicos, a unidade do centro da cidade, não atende às demandas do público idoso, sua estrutura improvisada não contempla as exigências das leis vigentes, uma vez que não é possível notar preceitos básicos, como rampa de acesso, banheiro acessível, corrimões e pisos táteis. O poder público municipal tem a responsabilidade de garantir o fácil e seguro acesso ao público idoso a esses espaços. Espera-se que este estudo possa evidenciar os desafios enfrentados pela sociedade, principalmente aos idosos, atores principais desse projeto, em utilizar espaços com boas condições de acessibilidade.

Palavras-chave: Unidade de Saúde. Acessibilidade ao idoso. Gerenciamento da acessibilidade ao idoso.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

⁵ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

⁶ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER: estratégias para prevenção do Papilloma Vírus Humano (HPV)

Erika Fernanda Vieira da Silva¹, Glenda Larissa Oliveira de Jesus², Láina Êmile Sena Costa Mascarenhas³, Lourivani Penna Santos⁴, Washington Luan Gonçalves de Oliveira⁵

Resumo

Introdução: Tendo em vista a importância da saúde da mulher e os riscos ocorridos pela falta da mesma, o presente trabalho apresenta princípios da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) e importantes informações sobre o Papiloma vírus Humano (HPV), visando informar e conscientizar a população e até as próprias mulheres o quanto importante é cuidar de sua saúde no geral, e não apenas no que diz respeito à saúde durante a gestação e puerpério. Trata-se também dos meios de prevenção do HPV, trazendo métodos para evitar o contágio, a importância do diagnóstico precoce, além de tratamentos para o infectado pelo vírus. **Objetivos:** Apresentar um projeto de Intervenção sobre a PNAISM, como uma equipe Multiprofissional com foco em atender as reais necessidades da mulher, principalmente na área da saúde e especialmente a respeito de quando se trata de IST's, dando foco ao Papiloma vírus Humano (HPV). **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção com ações participativas, visando informar a importância da saúde da mulher, além de falar sobre a prevenção do HPV, subtema do nosso trabalho, mostrando os riscos que o vírus trás e mostrando a importância da vacinação. **Resultado:** Foram propostas palestras em escolas e unidades básicas de saúde com a participação de profissionais da área da saúde, reconhecendo o seu papel para promoção da saúde da mulher, além de promover campanhas de educação sexual. Espera-se que as mulheres não só se informem respeito do cuidado à sua saúde, mas também que possam estar realizando consultas, exames e se prevenindo de doenças como o HVP, mostrando que os mesmos são totalmente gratuitos e que a saúde feminina não deve ser limitada à gestação e puerpério, mas a todas as fases da vida. **Conclusão:** A mulher não necessita apenas de um ginecologista para cuidar de sua saúde, está vai além do que se diz respeito à reprodução. Se faz necessário promover a saúde física e mental, através de exercício, alimentação saudável, terapia, entre tantos outros cuidados necessários e essa conscientização deve começar a partir da própria mulher, que por muitas vezes cuida de todos ao seu redor e ignora sua saúde.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. HPV. Prevenção. Diagnóstico. Tratamento.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, UNEX Feira de Santana

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Educação Física, UNEX Feira de Santana

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, UNEX Feira de Santana

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, UNEX Feira de Santana

⁵ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

RISCOS E DESCARTES BIOLÓGICOS E QUÍMICOS EM UMA CLÍNICA VETERINÁRIA

Adriano Rocha Lima Matos¹, Barbara Fernandes Arruda², Emerson Ruan Santos Pereira de Souza², Germano Neves Dutra², Lucca Lima Micossi², Isaac Matos Silva², Thifany Santos Aguiar³, Rayane Macimo da Silva⁴, Rafael Santos Dantas Miranda Dórea⁵

Resumo

Introdução: A ausência de uma gestão adequada em uma clínica veterinária pode causar consequências mais graves a vida do profissional, dos animais ali tratados e seus respectivos donos, é importante estar sempre salientando a esses profissionais que existe uma forma correta de descarte, alertando os riscos biológicos e químicos, e orientando que deve ter alguém responsável para poder fazer um gerenciamento em saúde e descarte de resíduos. **Objetivos:** Identificar os problemas na gestão de descartes e tem o propósito identificar os riscos, realizar campanhas, placas e pesquisas de conscientização sobre eles, evidenciando as causas e consequências que afetam a saúde desses trabalhadores. Desta forma, pretende-se elaborar entrevistas com funcionários e proprietário de um Centro Veterinário, coletar dados e analisá-los. **Metodologia:** Esse trabalho consiste em uma abordagem qualitativa feita pela análise de uma entrevista feita com profissionais de uma clínica veterinária e uma visita técnica. Foram entrevistados 3 veterinários e a secretaria de limpeza da clínica. Abordando aspectos e pontos de bastante foco no descarte e risco. Com a elaboração de ações com possíveis soluções ou paliativos para prevenção dos riscos biológicos e riscos químicos que essa categoria fica exposta e também orientando a forma certa de descarte. **Resultado:** Através da visita técnica e pesquisa foi possível identificar, portanto, a necessidade de intensificar utilizando ações que viabilizem o gerenciamento de riscos, além da forma correta de descarte, usando meios de fácil e importante implementação como placas da forma certa de descarte, panfletos dos riscos e um relatório que será passada para dona e responsável técnica da clínica, manifestando que a partir dessas práticas, os funcionários fiquem atentos e realizem forma correta de descarte. **Conclusão:** Deve-se salientar que é essencial o uso das medidas de descartes corretas. Conclui-se que o resultado do projeto foi satisfatório, pois o grupo conseguiu levantar dados e mostrar informações importantes que trazem conhecimento e consciência para os profissionais da área, ampliando as possibilidades de intervenções, medidas mais acessíveis e viáveis aos médicos veterinários, e trazendo segurança aos trabalhadores.

Palavras-chave: Médico Veterinário. Risco biológico-químico. Trabalhadores. Descarte de perfuro cortantes.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Educação Física, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Nutrição, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

⁵ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

GERENCIAMENTO DE RISCO EM UMA CLÍNICA ODONTOLÓGICA

Jefferson dos Santos Coutinho¹, Jemima da Silva de Amorim¹, Mariana Santos Primo²,
Dandara de Assis Lopes³, Dreizeline Santos Silva³, Jamile Maia Gomes³,
Marcela dos Santos Souza³, Anny Karoliny das Chagas Bandeira⁴

Resumo

Introdução: O conceito de gestão de riscos surgiu nos anos de 1950, desde então, esse tema vem se evidenciando na área de saúde, gerenciar os riscos envolve um complexo conjunto de estruturas administrativas e clínicas, procedimentos, processos e sistemas, que vem sendo inserida nas organizações para auxiliar na tomada de decisão e como um mecanismo para análise, investigação, normatização e prevenção. O gerenciamento e controle de riscos é uma obrigação da empresa e um direito dos usuários que se expõem a perigos diariamente. O primeiro caminho para gerenciar adequadamente os riscos é tentar compreendê-los com todos os vieses que apresenta. **Objetivo:** Melhorar a segurança dos serviços prestados, tanto para o paciente como para o profissional da área da saúde. **Metodologia:** Foi utilizada uma pesquisa descritiva e qualitativa. A coleta de dados foi realizada em duas etapas. A primeira etapa abrangeu uma pesquisa na internet sobre o tema principal: gerenciamento de riscos. A segunda etapa foi realizada a partir de um diagnóstico situacional e observações. **Resultados:** São inúmeros os riscos associados ao cuidado odontológico que passam despercebidos, é muito importante que os cirurgiões-dentistas tenham constante atenção, analise contextos e pense em ações que possam fazer para reduzir ou eliminar riscos aos seus pacientes, aos próprios profissionais e à instituição de saúde. Os grandes desafios do gerenciamento de risco se dão pela necessidade da implantação da cultura da gestão da qualidade e segurança dentro das clínicas e consultórios. O engajamento de todos os envolvidos nos processos de trabalho é fundamental para que os procedimentos e ações sejam seguidos de forma precisa. **Conclusão:** O Brasil, seguindo a tendência mundial, tem cada vez mais instituições de saúde preocupadas com o gerenciamento de riscos e melhoria de qualidade. A odontologia deve acompanhar esse movimento porque se trata de uma profissão que oferece cuidado em saúde, lidando com vidas, responsável por devolver função e estética no sistema estomatognático (conjunto de estruturas bucais).

Palavras-chave: Saúde. Gestão. Segurança. Procedimentos. Odontologia. Higienização.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UNIFTC Salvador

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Nutrição, Rede UNIFTC Salvador

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, Rede UNIFTC Salvador

⁴ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Salvador

GERENCIAMENTO DE RISCOS EM FARMÁCIAS COMERCIAIS E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES COLABORATIVAS

Andréa Carla dos Santos e Silva¹, Elton Souza Fiuza¹, Lorena Silva Sousa¹, Michelle Fonseca de Jesus da Silva Paixão², Uiara dos Santos Souza², Anny Karoliny das Chagas Bandeira³

Resumo

Introdução: O projeto cuidar, composto por uma equipe multidisciplinar trouxe como proposta identificar os impactos do gerenciamento de riscos nas farmácias comerciais. Para isso, levantou-se o questionamento: como o gerenciamento de riscos pode contribuir para garantir a segurança dos processos e dos profissionais no ambiente de trabalho nas farmácias comerciais? Segundo Kerzner os riscos estão relacionados às escolhas e decorre das possíveis consequências resultantes de decisões tomadas diariamente pelas organizações. **Objetivos:** Investigar como o gerenciamento de riscos na farmácia comercial, contribui para a saúde, o cuidado e a segurança dos profissionais, e os impactos gerados na aplicação da gestão de riscos no ambiente de trabalho. **Metodologia:** Utilizou-se o método observatório/descritivo, onde através de uma visita técnica nas dependências de uma a farmácia localizada na cidade de Simões Filho-BA, para identificar a rotina e os processos desenvolvidos no ambiente de trabalho. **Resultados:** A visita permitiu observar que a unidade realiza atividades como aferição de pressão arterial e de glicemia capilar, aplicação de injetáveis e teste rápido para COVID-19, além da comercialização de medicamentos, produtos de higiene e correlatos. Constatou-se que o estabelecimento de saúde segue à risca os parâmetros de gestão de riscos voltadas para segurança de seus colaboradores, sendo aplicado e seguido o PGR (Programa de Gestão de Riscos), materializado através de documentos físicos, em locais de fácil acesso e visualização, contendo: inventários de riscos, análises de acidentes de trabalho, plano de ação e resposta a emergências, dentre outros documentos. **Conclusão:** A realização do projeto trouxe impactos positivos para os funcionários da unidade, uma vez que a entrega do folder informativo/educativo, permitiu expor os tipos de riscos presentes em cada setor da farmácia e ajudá-los a identificar, mensurar e despertar um senso de responsabilidade e conscientização sobre a importância de seguir e respeitar as normas de segurança do Gerenciamento de riscos.

Palavras-chave: Gerenciamento de risco. Farmácias. Gestão.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, Rede UNIFTC Salvador

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, Rede UNIFTC Salvador

³ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Salvador

SAÚDE DA MULHER NO CUIDADO CONTRA O CÂNCER DE MAMA

Aline Borges Vieira¹, Amanda Lima Barros², Elisangela Mota Lima Braitt de Sousa³, Jusimari Macedo da Silva⁴, Regina Francisca Durães⁵, Verônica Ataíde De Carvalho⁴, Vitoria Oliveira Souza⁴, Washington Luan Gonçalves de Oliveira⁶

Resumo

Introdução: As práticas de saúde estão vinculadas a movimentos de lutas feminista contra os costumes patriarcais e preconceituosos, culminando assim nas Políticas de Saúde Integral da Mulher para a garantia dos direitos e deveres acerca da sua saúde e do próprio corpo da mulher. Seguindo as propostas construídas ao longo da história, é imprescindível a construção de valores para emancipação do cuidado da mulher, diminuindo através das ações coletivas e individuais as diferenças de gênero na sociedade, equiparando necessidades quanto a as diversidades de questões ambientais, sociais, econômicas e culturais determinantes para o diagnóstico do CA de mama e seus agravos. **Objetivo:** Diante das necessidades identificadas o presente projeto tem como objetivo apresentar um projeto de intervenção que utilize o diálogo e a conscientização acerca do CA de mama e do cuidado para a prevenção, estimulando a autonomia da mulher em relação a escolhas assertivas em relação ao próprio corpo. **Metodologia:** Nessa perspectiva, os recursos humanos serão os principais instrumentos utilizados na aplicação do projeto de intervenção com o intuito de direcionar as mulheres para a temática. Instrumentos visuais e de fácil compreensão como panfletagem, a realização de palestras conduzidos pela equipe Interprofissional de saúde, possibilitará a troca e a escuta para melhor aplicabilidade de medidas e recursos conduzindo cada uma delas a prática da prevenção na Unidade Básica de Saúde. **Resultados:** O desenvolvimento da ação contra o câncer de mama deve ressaltar aspectos imprescindíveis para a prevenção contra o CA de mama transcorrendo por fatores ambientais quanto ao desenvolvimento da doença e exposição da mulher a riscos e agravos como alimentação inadequada, vícios, falta de atividade, física, obesidade e fatores sócio econômicos quanto a preconceitos como também aqueles relacionados diferenças de gênero, com a pretensão de fazer com que as mulheres atraiam outras mulheres para a importância do cuidado. **Conclusão:** Depreende-se que é relevante a constância das ações em saúde acerca do cuidado da saúde das mulheres visto que, ainda persistem falsos conceitos sobre a doença. Espera-se através desse projeto de intervenção conscientizar o público alvo acerca da prevenção do câncer de mama.

Palavras-chaves: Prevenção. Saúde da mulher. Gestão em saúde. Câncer de mama.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, UNEX Feira de Santana

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, UNEX Feira de Santana

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, UNEX Feira de Santana

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, UNEX Feira de Santana

⁵ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Nutrição, UNEX Feira de Santana

⁶ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

BAIXA ADESÃO A VACINA DA POLIOMELITE

Bianca Venas da Silva Pereira¹, Caio Damasceno Silva¹, Débora Raiane Cerqueira dos Santos¹,
Leilane OliveiraCarvalho¹, Natália Menezes Reis¹, Rebeca Goes Alves¹,
ThailaneOliveira Santiago dos Santos¹, Irlane Batista Figueredo²

Resumo

Introdução: A poliomielite é uma doença contagiosa causada pelo poliovírus, atingindo crianças e adultos, acarretando prejuízos na qualidade de vida e deixando pessoas doentes. A imunização contra a poliomielite é de extrema importância durante a infância, que tem como principal intuito estimular o organismo a ter uma resistência parcial ou total contra o vírus. Em 2021, a imunização contra a poliomielite caiu para 61,1%, colocando crianças e adolescentes em risco de vida. **Objetivos:** Conscientizar e sensibilizar a população para aumentar a taxa de adesão vacinal a vacina da poliomielite através de um mês com diversas estratégias de prevenção e promoção à saúde. **Metodologia:** Na primeira etapa realizou-se uma seleção de artigos cujo resultado foi sintetizar resultados obtidos por pesquisas de forma abrangente e a realização das demais etapas: definição de critérios de inclusão e exclusão, reuniões semanais, seleção da amostra, determinação da proposta de intervenção, análise e discussão da proposta. Diante disso, conclui-se acerca da necessidade de um mapeamento das áreas com menor índice vacinal e propor o mês D (mês da conscientização vacinal para a vacina da poliomielite) onde haverá diversas campanhas nas comunidades mais afetadas, nos postos de saúde, cartilhas nas recepções das UPAS e hospitais, além de um treinamento dos profissionais de saúde para que os mesmos tenham embasamento científico para o incentivo da vacinação contra a poliomielite. **Resultado:** Verificou-se uma maior sensibilização da população a vacina com uma menor taxa de pessoas com pensamentos e ideais anti-vacinas, uma maior chegada de informação clara e verdadeira aos indivíduos e assim, um aumento da taxa de adesão vacinal a poliomielite. **Conclusão:** Devido ao impacto da poliomielite nas crianças, a vacina não pode ser negligenciada, sendo preciso maiores estudos na área e mais propostas de intervenções com participação popular. A proposta abordada garante uma melhor qualidade de vida as crianças, gerando conscientização e sensibilização da população, seguido de uma boa gestão em saúde.

Palavras-chave: Poliomielite. Vacinas. Imunização.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

² Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

A NECESSIDADE DE MEDIDAS PRÁTICAS PARA O ACOLHIMENTO E AUXÍLIO AOS IDOSOS COM DEFICIÊNCIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Caroline Sousa Cruz¹, Elânia França de Souza², Lavynia Suanne Lino da Silva³, Lucas Matos dos Santos de Sousa⁴, Michele Rodrigues Correia⁴, Pedro Henrique de Azevedo Santos³, Raquel Daltro Cunha da Hora⁵, Reinaldo Vitório Santos de Sousa², Eduardo Brito do Nascimento Neto⁶

Resumo

Introdução: Em 2022, volta à tona a discussão estapafúrdia sobre a velhice ser ou não uma doença. Analisando a sociedade brasileira atual, onde a taxa de natalidade tem reduzido e as pessoas têm envelhecido mais, é visível uma necessidade de um olhar mais focalizado para um grupo extremamente invisibilizado pelo aprimoramento tecnológico. Os idosos com deficiência (ICD) entram em um debate duplo, já que muitos consideram, como o próprio texto explicitou anteriormente, que pessoas acima de 60 anos e/ou com deficiência não são saudáveis. Esse projeto se coloca contrário aos estigmas citados e propõe uma mudança de pensamento, do senso comum ao conhecimento científico.

Objetivo: Sanar as dúvidas da população brasileira, reconstruir a dignidade da população idosa com deficiência, criar mecanismos que combatam o preconceito gerontológico e capacitista, alertar aos órgãos de saúde sobre os impactos da falta de informação para a sociedade e recriar o espaço midiático do grupo social selecionado. **Metodologia:** Foi desenvolvido um projeto de intervenção, utilizando como suporte a pesquisa bibliográfica, dados do IBGE e observação dialogada com estudantes universitários. Os dados coletados contribuíram de forma significativa para elaboração de um infográfico, produto da intervenção. Utilizou-se de uma plataforma on-line de edição, o infográfico foi construído em modelo digital, para que fosse repassado aos idosos com alguma deficiência e conviventes. **Resultados:** Com o repasse do produto de intervenção, infográfico digital, houve um feedback positivo. A intervenção, de fato, começou a tomar forma quando fora pronunciado sobre os ICD, tornando-lhes um “assunto visível”. Pois, é de extrema importância que a sociedade tenha mais consciência da existência desse grupo marginalizado. Com esses resultados alcançados, se espera que o produto seja repassado para esses idosos e seus conviventes e crie um interesse legítimo nessa discussão extremamente necessária. **Conclusão:** Tendo em vista o conteúdo aqui exposto, é possível considerar o projeto como bem-sucedido por ter cumprido seu objetivo de informar e trazer mais visibilidade ao público alvo. Por mais que ainda existem questões para se discutir, o trabalho interventivo realizado é o pontapé inicial para o desenvolvimento de mais artigos e pesquisas sobre o tema central. Assim, ainda se espera que a vida desses idosos com deficiência tenha um rumo mais digno e humanizado.

Palavras-chave: Deficiência. Idosos. População. Projeto. Saúde. Sociedade.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UNIFTC Salvador

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, Rede UNIFTC Salvador

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Nutrição, Rede UNIFTC Salvador

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Educação Física, Rede UNIFTC Salvador

⁵ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Salvador

⁶ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Salvador

ESTRATEGIAS E MEDIDAS DE CONTENÇÃO PARA O CONTROLE DA RAIVA EM ANIMAIS DOMESTICOS DENTRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Amanda Prates Coutinho¹, Anne Lara Sousa Amorim¹, Cláudia Martins Ferreira dos Santos¹, Emily Ferreira Silva¹, Geiza Gabrielle Xavier Queiroz¹, Manuella Pinheiro Gonçalves¹, Roberia Rodrigues Santos¹, Vanessa Rodrigues de Oliveira²

Resumo

Introdução: Campanhas, políticas de prevenção, vacinação são algumas das estratégias e medidas de contenção para o controle do vírus da raiva dentro das Unidades Básicas de Saúde. Vale ressaltar que o vírus da raiva é um vírus mortal transmitido para as pessoas pela saliva de animais infectados. Normalmente, a raiva é transmitida por meio da mordida de um animal. No Brasil, gatos e cães são os principais transmissores. Nesse sentido, esse projeto teve por finalidade abranger a população de Vitória da Conquista alertando sobre os riscos de negligenciar o ato da vacinação contra essa doença. Além de promover o incentivo a uma conduta adequada diante da exposição a animais suspeitos ou infectados

Objetivo: Divulgar informações acerca das medidas de contenção e estratégias de prevenção realizadas pela atenção primária para o controle da raiva em animais domésticos em uma cidade do interior da Bahia. **Metodologia:** Trata-se projeto de intervenção, baseado em pesquisas e observações realizadas durante visita técnica para diagnóstico situacional.

Resultados: A equipe obteve conhecimento necessário para repassar para a população agregando valor e informações de fontes confiáveis. Foi observado que a campanha de vacinação acontece anualmente, mas há disponibilidade diária da vacina antirrábica em local específico na cidade. A de gerência de zoonoses possui o papel de executar o programa de nível federal, como medidas profiláticas, vacinação canina e felina, entre outros, como estratégias mais utilizadas para prevenção da raiva. Foram elaborados panfletos informativos e distribuídos em locais estratégicos como praças, ponto de ônibus.

Conclusão: Acredita-se que através da proposta discutida haverá esclarecimento das pessoas que foram alcançadas através dos panfletos e advertir que a vacinação é fundamental e indispensável para redução de mortes e proliferação de doenças tanto em animais quanto em seres humanos.

Palavras-chave: Raiva. Saúde única. Vacinação antirrábica. Saúde animal.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Salvador

² Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Salvador

SAÚDE DA MULHER INDÍGENA

Carlos Augusto Santos da Silva Junior¹, Franciele Pereira Menezes¹, Josemary Andrade da Luz¹, Julia Santos Gomes Santana¹, Narjara dos Santos Carvalho¹, Vinicius Guilherme Santos Silva¹, Wallace Silva de Souza Santos¹, Eduardo Brito do Nascimento Neto²

Resumo

Introdução: A sociedade indígena vive hoje nos mais diferentes municípios do território brasileiro e, comparado à população nacional representa um pequeno percentual estimando-se em 150 milhões de habitantes, porém, este dado é amostra significativa da diversidade cultural de nosso país. A atenção à saúde indígena está dividida em subsistemas, organizada em forma de Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) em articulação com o SUS. O DSEI é uma unidade organizacional da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), sendo considerada uma base territorial e populacional sob responsabilidade sanitária identificada, unindo ações de saúde necessárias à atenção básica, articulando-se com a rede do SUS, para referência. Mesmo com a criação de políticas públicas voltadas direta ou indiretamente à população indígena, as mulheres e seu povo são pouco assistidos nos serviços de saúde, instigando questionamentos sobre a procura dos mesmos ao atendimento básico, uma vez que estes visam a promoção, manutenção e recuperação da saúde. **Objetivo:** Evidenciar a necessidade em aprofundar o conhecimento sobre a realidade da saúde da mulher indígena, através de levantamento bibliográfico dentro dos subsídios que adentrem o meio social e cultural que garante a saúde da mulher indígena pelo SUS, compreendendo a assistência e qualidade de vida através da SESAI- Secretaria Especial de Saúde na coordenação da política nacional de atenção à saúde dos povos indígenas. **Metodologia:** A pesquisa realizada foi qualitativa abordando a saúde da mulher indígena no Brasil. Para refinar os estudos encontrados, usou-se como critério de inclusão: artigos publicados em português, com resumos e textos completos disponíveis em plataformas online. **Resultados:** Com a realização desse levantamento observou-se a carência relacionada à saúde da mulher indígena e a necessidade de maiores investimentos quanto à educação continuada sobre as questões de saúde. Com base nos pontos evidenciados, foi elaborado uma cartilha informativa, apresentando os dados mais relevantes e análise dos resultados encontrados, para proporcionar conhecimento na comunidade indígenas e para os profissionais de saúde que poderão melhorar a assistência dessas mulheres. **Conclusão:** O acesso garantido disponibilizado na cartilha informativa sobre a saúde da mulher indígena visa diminuir os atenuantes, partindo do conhecimento adquirido e do conhecimento teórico quanto às características estruturais analisadas através referencial teórico.

Palavras-Chave: Saúde Indígena. Saúde da Mulher. SUS.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Salvador

² Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Salvador

BENEFÍCIOS DO TRATAMENTO COM CÃES EM AMBIENTES HOSPITALARES

Ana Gabriela Montoya Rodrigues¹, Andréa Luísa Capinã Bispo², Bianca Pereira Guimarães Silva³,
Édria Cristine Pereira dos Santos¹, Eldjara Larissa Cachina Calda¹, Jasmin Santos Ribeiro²,
Isabelle Vitória Santos Gonçalves¹, Larissa Rodrigues Lima¹, Tainá Santa Rita Rodrigues³,
Rosenilda dos Anjos dos Santos³, Amanda Cibele Gaspar dos Santos⁴

Resumo

Introdução: A Terapia Assistida por Cães é uma forma de tratamento muito utilizada que procura ajudar na melhora dos tratamentos de patologias físicas e mentais dos pacientes através do contato com os cachorros. Para isso, o estudo propôs a seguinte questão: A gestão da terapia assistida por cães em ambientes hospitalares é eficiente? **Objetivo:** Esclarecer a importância da terapia assistida por cães em ambientes hospitalares e analisar a eficiência da gestão dos hospitais para tal tratamento. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura utilizando artigos, como também uma entrevista virtual por meio de métodos pré-estabelecido em um roteiro, com o intuito de descrever com clareza os benefícios da terapia assistida por cães com planejamento estratégico da gestão voltada à assistência hospitalar. **Resultados:** A partir de uma observação dialogada, percebe-se que a terapia assistida por cães tem resultados significativos no quesito físico, como a diminuição da hipertensão e a melhora do condicionamento físico de pessoas com deficiência tanto motora quanto física. Ademais apresenta, também, bons resultados no quesito psicológico, como a queda dos níveis de ansiedade, estresse, depressão e se apresenta de grande ajuda para as interações sociais dos pacientes. Assim, a gestão dos hospitais é rígida quanto à segurança dos pacientes e dos cães, porém não há um protocolo padrão a ser seguido e que varia de instituição para instituição. Contudo, mesmo com o avanço das intervenções assistida nesses espaços, são realizadas visitas com os cães, sem ser necessariamente uso da terapia, pois não se consegue ter o acompanhamento e tempo necessário para esses tipos de tratamento aos pacientes mesmo sendo notória a melhora psicológica e emocional após as visitas dos cães terapeutas. **Conclusão:** A partir dos fatos mencionados, a gestão da terapia assistida por cães em ambientes hospitalares acontece com o auxílio de multiprofissionais da área da saúde, como: médico veterinário, enfermeiro e psicólogos. E acontece mediante critérios específicos já citados. Tem extrema importância para auxiliar na melhora do estado físico e mental de pacientes.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais. Ambiente hospitalar. Benefícios. Gestão em Saúde.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, Rede UNIFTC Salvador

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Salvador

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UNIFTC Salvador

⁴ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Salvador

PROGRAMA DE SAÚDE PARA ANIMAIS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO: PATINHAS NO ASFALTO

Monique Silva Rodrigues¹, Matheus Bastos Vilas-Bôas de Carvalho¹, Ana Júlia Carvalho Cardim¹,
Carlos Eduardo Guedes de Santana¹, Guilherme Santos Mendes¹,
Lana Kristine Ribeiro Pereira Silva¹, Nathalia Guirra Mariano¹, Pedro Gabriel Santos Cardim¹,
Verônica Silva Cordeiro², Irlane Batista Figueredo³

Resumo

Introdução: O aumento do número de animais abandonados e a reprodução exacerbada, consistem em situações que afetam a saúde pública e implicam na saúde animal e humana. A qualidade de vida desses animais se relaciona principalmente com a precariedade das condições de vida, seja pela falta de uma alimentação e cuidados adequados, quanto para o ser humano, pelo risco de uma maior propagação de zoonoses. **Objetivos:** Tem como objetivo esclarecer a necessidade de investigar a reprodução desordenada de animais que vivem em situação de rua, a importância da ajuda dos estudantes para solucionar tal problema, e além disso, a relevância da implementação desse Programa de Saúde que visa a castração e adoção dos animais em situação de abandono, para assim reduzir as zoonoses, melhorar a qualidade de vida desses e, ainda, diminuir casos de maus tratos e atropelamentos. **Metodologia:** Este projeto trata-se de uma pesquisa sobre animais em situação de rua para o desenvolvimento de um programa de saúde que tem como base o atendimento destes, com foco principalmente na castração e o incentivo à adoção, visando assim, diminuir a quantidade de animais abandonados. Foram realizadas pesquisas baseadas em artigos científicos e visitas técnicas a abrigos beneficentes, e houve a identificação de que o aumento dessa população de animais está principalmente relacionado à reprodução exacerbada. **Resultados esperados:** Com o Programa espera-se contribuir com a saúde e qualidade de vida dos animais em situação de rua, através dos projetos de castração e campanhas de adoção, uma vez que os mesmos promoverão muitos impactos positivos à comunidade. Sendo estes a diminuição da população desses animais em situação de abandono, o que leva à redução dos casos de zoonoses, acidentes nas vias públicas e casos de maus tratos. Outro aspecto importante a ser notado é o benefício da adoção, visto que promove a redução do estresse e por consequência melhora na saúde mental dos tutores. **Conclusão:** Em meio a isso, nota-se que a castração e a adoção desses animais, levará a redução dessa população que se encontra na rua, o que resultará em benefícios para a sociedade, uma vez que haverá redução das doenças que são transmitidas por animais, casos de acidentes por atropelamentos e, principalmente na diminuição do número de animais em situação de risco.

Palavras-chave: Programas de saúde. Animais. Castração. Abandono. Adoção.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Medicina Veterinária, UNEX Feira de Santana

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Biomedicina, UNEX Feira de Santana

³ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

AMPLIAÇÃO DO PROGRAMA FEDERAL DE CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL COM O ENCOLEIRAMENTO DE CÃES EM MUNICÍPIOS COM MENOS DE 100 MIL HABITANTES

Érica Amparo Santos de Araújo¹, Eliandra Gabrielle¹, Felipe Leite Carvalho¹, Hiago Portinho dos Santos¹, Hebert Mendes Nascimento¹, Maria Antônia Trabuco de Araújo Seixas¹, Isabelle Magalhães¹, Irlane Batista Figueredo²

Resumo

Introdução: A leishmaniose visceral é um grave problema de saúde pública, transmitida aos seres humanos através da picada do mosquito-palha, onde os cães são considerados o principal hospedeiro e fonte de infecção para os vetores. A ampliação do programa federal de encoleiramento repelente do mosquito palha em cães para municípios com populações menores de 100 mil habitantes prevê a inclusão de áreas com maiores incidências da doença a exemplo do município de Serrinha-Bahia com baixo índice de desenvolvimento humano e alto índice pluviométrico, aumentando o número de casos nos períodos chuvosos. **Objetivo:** Elaborar um projeto de parceria de empresas privadas que realizarão doações das coleiras repelentes a tutores de cães de baixa renda. Contará com profissionais do centro de controle de zoonoses (CCZ) e médicos veterinários. **Metodologia:** A proposta visa a visita técnica ao município de Serrinha e coletas de dados com coordenador de endemias do programa de controle de *leishmania* da região. Os animais realizarão o teste de sorologia para leishmaniose e receberão a coleira impregnadas com deltametrina 4% que possui eficácia contra o mosquito até 6 meses. Os proprietários dos animais receberão informações sobre os cuidados e prevenções na utilização das coleiras e os cães serão identificados através dos preenchimentos de dados. A coleta para o exame será realizada somente após assinatura do termo de esclarecimento e acompanhamento das ações do plano da doença pelo tutor do cachorro. **Resultados:** Através do projeto pretende contribuir na orientação da sociedade em relação a leishmaniose, demonstrando as reais consequências que podem causar aos habitantes do município. Aderindo à população práticas corretas de prevenção e controle da doença. A prefeitura de Serrinha impedirá a proliferação da doença continuamente, assim evitando que os animais sejam picados, e cada vez menos cães contaminados. Consequentemente menos seres humanos contaminados. **Conclusão:** Diante do proposto pode-se concluir que a incidência de casos de Leishmaniose deverá ter uma queda significativa com o uso das coleiras e mediante a conscientização dos tutores e habitantes do município sobre a doença, sabendo então, como evitar e controlar através da conscientização e acompanhamento necessário.

Palavras-chave: Leishmaniose. Sorologia. Prevenção. Controle. Informação. Doença.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

² Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

NOVEMBRO AZUL: uma luta a favor da saúde masculina

Caroline Oliveira Batista¹, Daniele dos Santos Almeida¹, Evely Lorrana Souza Dos Anjos², Iris Daniele de Souza Araújo², Luize Carlos Santos de Jesus¹, Railene Santana Costa², Shirley Silva dos Santos Oliveira³, Sthefany De Gino Lucena Dos Santos⁴, Vanessa Lima Menezes², Mona Freitas Santos⁵

Resumo

Introdução: Este resumo aborda a campanha do Novembro Azul, que se constitui em ações para intensificar e conscientizar sobre o cuidado da saúde do homem; Essa campanha realizada todos os anos é de suma importância, para sensibilizar e incentivar a população masculina a ir ao urologista; Visa, principalmente, o diagnóstico precoce, para identificar e prevenir o câncer de próstata, por meio de exame do toque retal, que se configura em uma das principais medidas de prevenção, além disso, atua como alerta para o tratamento do câncer de próstata. O interesse em pesquisar esse tema é promover informação, conhecimento e orientação para os homens, pois estes ainda são resistentes a cuidar da saúde, sobretudo da próstata, uma vez que, esse assunto é carregado de tabu. A problemática ocorre a partir do seguinte questionamento: a rede pública e privada de saúde tem ampliado os serviços de atendimento para o homem acima de 50 anos, a fim de prevenir e realizar um diagnóstico precoce? A justificativa da pesquisa acontece pelo índice elevado de homens que morrem pelo câncer de próstata. **Objetivos:** Conscientizar os homens e seus familiares à prevenção do câncer de próstata, discutir os potenciais riscos e benefícios do exame de rastreamento, demonstrar que pode diminuir o excesso de diagnóstico e de tratamento da doença, esclarecer que uma vez detectados os tumores devem ser tratados. **Metodologia:** Segue a abordagem qualitativa de caráter exploratório do tipo relato de experiência, elaborado no contexto da disciplina de Gestão em Saúde do Centro Universitário UNIFTC. A fim de delimitar o tema a ser trabalhado, será realizada uma ação com panfletos informativos e conversas com a população. **Resultado:** Espera-se conscientizar ao máximo os homens e familiares a respeito de doenças masculinas, com ênfase na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de próstata. **Conclusão:** Esse projeto evidenciou que são necessários mais estudos e pesquisas que realizem análise, estatística na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de próstata.

Palavras-chave: Câncer de próstata. Diagnóstico precoce. Exame de rastreamento. Novembro Azul. Saúde do homem.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UNIFTC Jequié

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Jequié

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, Rede UNIFTC Jequié

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Nutrição, Rede UNIFTC Jequié

⁵ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Jequié

DESCARTE DOS RESÍDUOS DE SAÚDE

Arlene Marta da Silva Figueiredo¹, Bárbara Kelly Rodrigues Silva²,
Emanuely Silva Freitas Botelho³, Gustavo Gil Rocha³, Milena Barros Lemos³,
Roberta Figueiredo Farias¹, Saniele Rodrigues da Silva Santos², Gislane Soares de Almeida⁴

Resumo

Introdução: Os resíduos do serviço de saúde não podem ser analisados apenas no aspecto de transmissão de doenças infecciosas, também está envolvida na saúde do trabalhador, prevenção de infecções e contaminação do solo e do meio ambiente e preocupações da biossegurança. Diante disso surge a questão: como é realizado o manejo e descarte dos resíduos nas clínicas de saúde? O gerenciamento correto é de grande relevância pois o mesmo pode definir eixos da qualidade da saúde no local de trabalho e a má gestão coloca em risco a saúde gerando problemas externo. **Objetivos:** Analisar como é feito o manejo e descarte dos resíduos de saúde; identificar como é feito o descarte, identificar como é realizado o controle das zoonoses, descrever os impactos ambientais conforme a literatura e promover educação em saúde acerca da temática. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa. Foi realizado uma visita técnica pela equipe e através de checklist, fotos e anotações foram observados e qualificados o ambiente de trabalho e o descarte dos resíduos da instituição. Feito isso, foi construído um cartaz sobre o descarte correto e suas consequências biológicas, ambientais e legais com o intuito de melhorar a capacitação destes profissionais através do acesso facilitado a informação. **Resultado:** Analisando os dados coletados, a clínica segue parcialmente a resolução da Anvisa RDC 306/2004, Resolução CONAMA 358/2005 e normas pertinentes da ABNT. Observou-se o descumprimento no acondicionamento semanal dos resíduos por Kg/Litros e ausência de sacos apropriados para cada tipo de resíduo, contendo somente sacos pretos para todas as categorias de lixeiras do local. Com o descumprimento das normas, predispõe-se consequências que devem ser evitadas como acidente no acondicionamento dos resíduos de saúde que colocam em risco a saúde dos profissionais e o meio ambiente, podendo ocasionar casos de infecções cruzada por meio de contaminações biológicas, contaminação do solo, entre outros fatores de risco a saúde humana e animal. Vale ressaltar que a instituição cumpre as outras exigências de forma correta, mas ainda é importante dispor de um projeto de fiscalização para o comprimento adequado da gestão local, voltado para as melhorias necessárias. **Conclusão:** A coleta de dados ocorreu como previsto, sem intercorrências e com participação dos profissionais. Percebe-se através da análise que é essencial uma gestão participativa, assertiva e qualificada para que as metas e regras sejam cumpridas. Os objetivos da pesquisa foram alcançados e posteriormente foi observado melhorias no local, aderindo aos sacos de lixo correto de acordo as exigências, mostrando assim a importância da informação e educação em saúde.

Palavras-chave: Resíduos. Descartes. Gestão. Clínica. Biossegurança. Saúde.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Nutrição, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

⁴ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

POLITICA DE SAÚDE INTEGRAL DO HOMEM COM ÊNFASE NO CÂNCER DE PRÓSTATA

Beatriz do Nascimento dos Santos¹, Crislane da Silva Cerqueira², Louise Campos Leite³,
Sther de Carvalho Dias², Washington Luan Gonçalves de Oliveira⁴

Resumo

Introdução: O público de homens cisgêneros, utiliza muito menos o sistema único de saúde por múltiplos fatores, mas o preconceito é um dos principais motivos tendo a prevenção como ações desnecessárias a serem feitas, já que os mesmos se consideram como detentores de uma “saúde de ferro”. **Objetivo:** Apresentar ações para minimizar os principais obstáculos para a não adesão do público masculino aos serviços de saúde a partir da Política de saúde Integral dos Homens. **Metodologia:** Utilizando como metodologia um projeto de intervenção, que a priori foi feita uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativo, buscando responder ao questionamento levantado, rastreando a população que desenvolve a patologia, além de levantamento de informações no território de modo a entender as principais causas, índices de incidência, diagnóstico e formas de tratamento. **Resultados:** A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) é um importante balizador para reduzir os indicadores de morbimortalidade e agravos dessa população, melhorando a sua qualidade de vida e lhes proporcionado um atendimento adequado e humanizado. Devido aos fatores já preponderantes, que ampliam a incidência da doença no paciente, os homens têm que tomar consciência da necessidade de uma precaução em relação à saúde e fazer os devidos acompanhamentos para verificar como se encontra o seu estado físico, evitando ou mesmo diminuindo o progresso desta e de outras patologias no organismo. Diante da existência de barreiras, físicas, psicológicas e sociais, sugerimos ações de palestras, seminários, visitas em empresas e vias públicas com foco a ultrapassar tais barreiras diante dos estigmas masculinos, carecendo também de fontes de informação acessíveis sobre as principais causas do câncer, tratamento e formas de prevenção. **Conclusão:** Espera-se que esse projeto facilite o acesso de homens aos serviços de saúde e informações, afinal, com os devidos cuidados pode-se diminuir o número de óbitos de pacientes acometidos pela patologia, permitindo uma melhor qualidade de vida e um acompanhamento humanizado, não só para ele, mas também para seus familiares, que acabam desenvolvendo patologias psíquicas, tais como ansiedade e depressão, advindas do estresse e desconforto causado pela situação do ser amado.

Palavras-chave: Câncer de próstata. Prevenção. Atenção à Saúde do Homem.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, UNEX Feira de Santana

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, UNEX Feira de Santana

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Biomedicina, UNEX Feira de Santana

⁴ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

UM PROJETO DE INTERVENÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Milena Souza dos Santos¹, Kamilla Santana Lima De Oliveira¹, Larissa Franca Ramos²,
Marina Nascimento Santos³, Samuel Oliveira Santos⁴, Gabriel Clay Santos Coelho⁴,
Ana Jessica Oliveira Passos⁵, Washington Luan Gonçalves de Oliveira⁶

Resumo

Introdução: O presente projeto de intervenção traz em seu conteúdo uma visão ampla e informativa sobre o tema gestão em saúde da mulher, abordando a violência sofrida por elas no âmbito doméstico; trazendo um contexto histórico e dados representativos do tema no âmbito brasileiro. Pensando na resolutividade e abordagens dos profissionais da saúde de diferentes áreas no tratamento desse problema. **Objetivos:** Apresentar uma discussão sobre o tema violência contra as mulheres, tendo ênfase sobre a violência doméstica. Apresentando dados e fatos socioambientais para os leitores, a quem chegar, examinar informações, dados atualizados e números de pesquisas dos demais órgãos, independentes de serem públicos ou privados. Tendo como pauta aspectos da sociedade na qual vivemos, e marcos históricos envolvendo a luta das mulheres por seus direitos tendo embasamento na proposta da política nacional de atenção integral à saúde da mulher (PNAISM), uma política criada em 2004 a partir de um estudo sobre a situação da saúde das mulheres **Metodologia:** Trata-se de uma intervenção, que utilizou levantamentos e anteriormente uma revisão integrativa, com foco em trazer informações e conhecimentos sobre a violência doméstica. Percebe-se que a violência doméstica acarreta vários fatores determinantes. O conhecimento sobre a violência poderá trazer intervenções mais adequadas às necessidades dos grupos populacionais em maior situação de maior vulnerabilidade, nesta tocante coleta de dados documentais foram selecionadas notícias mais relevantes, para ter embasamento na presente pesquisa. **Resultado:** A partir de uma cartilha digital que será disponibilizada, evidencia-se que as possibilidades de intervenção em uma Unidade de Saúde da Família a acompanhar as necessidades de um público em geral é algo que abrange o setor em muitos aspectos. Buscamos propor modos de intervenções de maneira a prevenir, trazendo possibilidades de iniciar uma intervenção mais qualificada. Dentre eles: abordagem e preparo, serviços especializados e apoio da legislação vigente. **Conclusão:** Aponta-se que a violência doméstica pode ocorrer em qualquer ambiente e a mulher está vulnerável. Visamos neste presente projeto de intervenção, apresentar ações para minimização das violências contra as mulheres. Embora a segurança da mulher seja uma ação conjunta de proteção e cuidado, se faz necessário mulher que ocasionalmente foi acometida pela a violência exercer seu papel e denunciar o agressor para que assim possa criar um ambiente com mais segurança.

Palavras-chave: Violência. Mulher. Proteção. Pesquisa. Abuso. Abordagem.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, UNEX Feira de Santana

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, UNEX Feira de Santana

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, UNEX Feira de Santana

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Educação Física, UNEX Feira de Santana

⁵ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, UNEX Feira de Santana

⁶ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

DOENÇAS MAIS FREQUENTES NA POPULAÇÃO NEGRA

Camila Mascarenhas de Oliveira¹, Iasmin de Almeida Mendonça², Lucas Melo Medeiros³, Manuelle Oliveira de Araújo⁴, Ylana Boaventura Falcão⁵, Washington Luan Gonçalves de Oliveira⁶

Resumo

Introdução: O presente projeto de intervenção trata do tema: doenças mais frequentes na população negra. Desenvolvido na disciplina de Gestão em Saúde. Assim, aborda-se as doenças que acometem mais a população negra, como hipertensão, anemia falciforme, diabetes, câncer de próstata e glaucoma. De uma forma preventiva, não apenas listando-as, mas também trazendo informações relevantes. **Objetivo:** Apresentar um projeto de intervenção com foco em analisar a forma que a gestão de saúde impacta nas políticas de saúde sobre população negra. **Metodologia:** O embasamento segue nas necessidades identificadas nas comunidades, além da pesquisa bibliográfica e documental. Sendo feita uma abordagem interpessoal entre o tema e o curso específico de cada integrante da equipe responsável pela elaboração desse projeto de intervenção. Assim, como uma explanação sobre o projeto de intervenção da gestão em saúde, o Pacto pela Saúde, implantado e implementado pelo SUS. **Resultado:** Foram realizados estudos, levantamentos e discussões em grupo buscando saber doenças que são mais frequentes na população negra, informações relevantes e maneiras de como prevenir e ajudar em um melhor tratamento pelo SUS, propondo um melhor atendimento a todos, com igualdade e sem preconceitos. Assim, foram abordadas as doenças que acometem mais a população negra, como hipertensão, anemia falciforme, diabetes, câncer de próstata e glaucoma. De uma forma preventiva, não apenas listando-as, mas também trazendo informações relevantes. Esperando obter um resultado de conscientização sobre o racismo dentro das instituições de saúde, promovendo a equidade em saúde pública, a reflexão sobre a importância do SUS, a importância de se prevenir das doenças que são genéticas e hereditárias e a importância da população negra lutar pelos seus direitos e melhorias. **Conclusão:** Assim, com este projeto de espera-se abordar as principais doenças da população negra, mas buscar formas de conscientização no sentido da prevenção e da melhoria do atendimento oferecido pelo SUS. Por isso, é preciso investimentos dentro e fora do serviço de saúde, para se alcançar um estado de bem-estar social que chegue a todos, independentemente de cor, raça ou etnia ou condições de vida. O racismo precisa ser reconhecido e enfrentado, dentro e fora das instituições de saúde. É necessário promover a equidade. A população negra deve se reconhecer como tal, declara-se negra. Buscar seus direitos, lutar por melhorias. E procurar, acima de tudo, prevenir-se de tais doenças, com a ajuda de profissionais como, nutricionistas, educadores físicos, psicólogos, farmacêuticos, enfermeiros, entre outros.

Palavras-chave: População negra. Saúde. Doenças. Equidade. SUS.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, UNEX Feira de Santana

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Nutrição, UNEX Feira de Santana

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Educação Física, UNEX Feira de Santana

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, UNEX Feira de Santana

⁵ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, UNEX Feira de Santana

⁶ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

DESCARTE INCORRETO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE: IMPACTOS AMBIENTAIS E MANEJO CORRETO

Paola Cristina Kalil Senna¹, Anna Carine de Souza Batista¹, Beatriz Silva de Almeida¹, Franciele de Souza¹, Giovanna Painn¹, Leticia Covelo Côrtes de Melo¹, Lorena Lacerda da Cruz¹, Roberta Souza Rosa Silva¹, Cassia Menaia França Carvalho Pitangueira²

Resumo

Introdução: A gestão de resíduos dos serviços de saúde é de interesse de todos, partindo dos profissionais da área até os usuários dos serviços, pois o descarte indevido pode causar danos ao meio ambiente, a saúde dos trabalhadores e da população. As resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e do conselho nacional do meio ambiente dispõem sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde e tornam obrigatória a qualificação dos profissionais que atuam com tais resíduos. Sabendo disso, pergunta-se: como os impactos ocasionados pelo descarte incorreto em unidades de serviço de saúde podem afetar o meio ambiente? **Objetivos:** Portanto, objetivou-se analisar como os impactos ocasionados pelo descarte incorreto em unidades de serviço de saúde podem afetar o meio ambiente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. A revisão bibliográfica, foi realizada através de fontes de dados primários (RDC 306/2004) e fontes de dados secundários, levantados a partir de base de dados (SciELO). Foram analisados artigos completos, em português publicados entre 2014 e 2020. Os dados foram analisados a partir da técnica de análise categorial analítica. **Resultados:** Os resíduos sólidos de saúde são uma grande ameaça a saúde humana pois podem propagar doenças, se manejado de forma incorreta. Essa preocupação fica maior pois os impactos que esses tipos de resíduos podem causar ao meio ambiente são enormes. Podem contaminar o solo, águas subterrâneas e superficiais. Isso pode ocorrer quando os resíduos de saúde são lançados de forma inadequada em lixões e aterros sanitários. O gerenciamento inadequado dos resíduos sólidos pode resultar em riscos indesejáveis às comunidades, constituindo-se ao mesmo tempo em fator de degradação ambiental e em problema de saúde pública. Assim o entendimento dos mecanismos de degradação ambiental e as formas de preservação e recuperação do ambiente devem ser considerados, de forma a definir e identificar ações técnicas para a gestão dos resíduos. **Conclusões:** Diante dos desafios para o controle do descarte indevido de resíduos hospitalares, a contaminação do solo, água subterrânea e superficial são as mais recorrentes. O meio ambiente vem sofrendo sérias consequências devido a poluição física e biológica geradas quando resíduos de saúde são lançados de forma inadequada em lixões e aterros sanitários. Portanto, faz se necessário um maior cuidado e empenhos da gestão da área de saúde, para amenizar os impactos ao meio ambiente e diminuir a incidência de acidentes e contaminações ocasionados pelo descarte indevido desses materiais.

Palavras-chave: Gestão em Saúde. Descarte de resíduos. Impactos ambientais.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFC Salvador

² Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFC Salvador

SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTI+ NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Indiara Oliveira de Almeida¹, Isabela Guimarães², Letícia Carneiro³, Maura Marques Silva², Wellington Alves⁴, Washington Luan Gonçalves de Oliveira⁵

Resumo

Introdução: Este projeto tem como tema, a saúde da população LGBTI+ no contexto da Atenção Primária, buscando compreender melhor sobre as políticas públicas voltadas a essa comunidade e os desafios enfrentados ao acessar os serviços de saúde da atenção primária. **Objetivo:** Apresentar um projeto de intervenção acerca da saúde da população LGBTI+ na Atenção Primária em Saúde. **Metodologia:** Foi utilizada as políticas públicas criadas no intuito de reduzir as iniquidades, dentre elas a Política Nacional de Saúde Integral LGBT (2011), como ferramenta de transmissão do conhecimento adquirido, buscando diminuir as barreiras de acesso dessa população às UBS (Unidade Básica de Saúde) e USF (Unidade de Saúde da Família). **Resultado:** Espera-se observar o maior número de pessoas possíveis com a conscientização e educação sobre a importância da saúde na atenção primária da população LGBTQIA+, levando aos profissionais das UBS e USF uma capacitação contínua, visando uma melhor qualidade em saúde dessa população. Que seja assegurado a portaria no 2.836/ 2011 e nome social, e garantir aos usuários o acesso universal, igualitário e ordenado às ações e serviços de saúde do SUS. **Conclusão:** Podemos perceber que há um avanço nas políticas em saúde para com essa população, no entanto o preconceito com essas minorias ainda está fortemente enraizado na nossa sociedade, mesmo que a humanização esteja presente ela não é aplicada em todos os espaços/níveis. Concluímos que, incluir palestras nas unidades, ações e atividades que abordem esse tema e esse público, pode resultar em conscientização e um olhar mais acolhedor para essa população, pelos profissionais de saúde, e melhor capacitação, a fim de combater o preconceito, diminuir a incidência e agravo de diversos tipos de problemas de saúde e fazer com que essa população acesse as UBS e USF com mais frequência.

Palavras-chave: LGBTQIA+. Saúde. Política. Assistência.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, UNEX Feira de Santana

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, UNEX Feira de Santana

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, UNEX Feira de Santana

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Educação Física, UNEX Feira de Santana

⁵ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

AS BARREIRAS SITUACIONAIS DE ACESSO A POPULAÇÃO NEGRA AO SUS

Ákila Dandara Santos Cerqueira¹, Gabriel Pimentel Maia Barros¹, Iasmin Portugal de Souza Costa², Monique de Souza Conceição³, Vitória Ribeiro Figueredo², Washington Luan Gonçalves de Oliveira⁴

Resumo

Introdução: As desigualdades sociais refletem na qualidade da saúde da população negra, de qual forma podemos contribuir para a diminuição das barreiras situacionais de acesso da população negra à atenção básica de saúde? Dessa forma, se faz de extrema importância um programa de auxílio posterior já ofertada pelo SUS para a população negra.

Objetivos: Apresentar a proposta de um projeto de intervenção que visa a diminuição das barreiras situacionais de acesso da população negra à atenção básica de saúde.

Metodologia: Trata-se de um projeto de intervenção desenvolvido por meio de pesquisas bibliográfica visando elaborar uma proposta de criação de uma cartilha a ser distribuída pelos órgãos de saúde pública.

Resultado: Como proposta de intervenção, o caminho a ser realizado pelos gestores de saúde para a resolução do impasse será através da oferta de uma cartilha educativa na qual são apresentados campanhas e programas de acesso aos direitos de saúde além do passo a passo de acessibilidade de cada uma das mesmas, com a ajuda da Organização Pan-americana de Saúde e da Organização das Nações Unidas além da disponibilização dos seus funcionários que agirão na entrega do material. Já a produção será por meio do Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação, com ação de distribuição em Universidades, Colégios, Policlínicas e Postos de Saúde Estaduais e Federais do Território Brasileiro. Nessa cartilha será apresentado mais uma nova campanha, chamada Saúde Negra, com a contribuição de psicólogos, enfermeiros e biomédicos. Contribuir com informações a respeito das campanhas e programas de saúde através de uma cartilha informativa, a fim de diminuir as barreiras situacionais de acesso da população negra ao atendimento no Sistema Único de Saúde, além de difundir a Campanha Saúde Negra e abrandar burocracias dessa população ao atendimento básico de saúde.

Conclusão: Desse modo, o presente projeto contribuiu com excelência para a solução do impasse apresentado, na qual fora concluído o cronograma planejado, o que resulta na diminuição de burocracias da população negra à atenção básica de saúde. É almejado que o mesmo cumpra com o objetivo.

Palavras-chave: Saúde da População negra. Saúde. Cartilha. Barreiras. Desigualdade.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, UNEX Feira de Santana

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, UNEX Feira de Santana

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Biomedicina, UNEX Feira de Santana

⁴ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNEX Feira de Santana

PREVENÇÃO DE RISCOS BIOLÓGICOS EM CLÍNICA ESCOLA DE ODONTOLOGIA

Ana Gabriela Santana Cerqueira¹, Davi Trindade de Lima², Ismar Roque Santana dos Santos³, João Vitor Sena da Silva¹, Leandro Canabrava Vilas Boas⁴, Luiz Carlos Silva Albernaz Júnior², Mariana Santos Barbosa Sousa⁴, Patricia Cunha Brasil Gomes¹, Rafael Pinho Cohim Gomes¹, Raiane Bispo dos Santos³, Thaylon Alves da Silva Paiva¹, Cassia Menaia França Carvalho Pitangueira⁵

Resumo

Introdução: A biossegurança é uma área do conhecimento especializada na identificação e prevenção dos fatores de riscos associados ao trabalho. Tratando-se de riscos, percebe-se uma variedade que abrange fatores físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e radioativos, os quais podem trazer prejuízos à saúde do profissional. Numa clínica odontológica, os riscos biológicos são os mais frequentes nas práticas, e a contaminação cruzada é bastante negligenciada nesse contexto. Portanto, a implementação de uma gestão de risco efetiva é relevante para proteger os profissionais e promover o controle de infecções. Em vista disso, pergunta-se: quais medidas são empregadas pela clínica escola de odontologia a fim de prevenir os riscos ligados à contaminação? **Objetivos:** Analisar os meios utilizados para a prevenção dos riscos biológicos nas práticas realizadas e identificar os tipos de processos que podem desencadear uma contaminação cruzada no ambiente de clínica odontológica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de campo, de caráter observacional e descritivo com abordagem qualitativa, executado em uma clínica-escola de odontologia de uma instituição privada de ensino superior no município de Salvador. O período de coleta ocorreu na metade do segundo semestre de 2022, durante o mês de outubro, juntamente aos acadêmicos da graduação de odontologia. Para o embasamento teórico, utilizou-se artigos científicos. Os dados coletados foram analisados a partir da aplicação da técnica de análise categorial temática. **Resultado:** Por conseguinte, a partir dos dados coletados, percebe-se que a existência dos riscos de contaminação não pode ser controlada, pois estes são transmitidos a todo momento sobretudo pela saliva, pelos aerossóis e pelo sangue, impactando diretamente na segurança dos pacientes. Portanto, visando a redução dos riscos, foi visto na prática a utilização de barreiras de proteção, que são trocadas após cada atendimento, a limpeza do local, a esterilização dos materiais, o descarte dos resíduos separadamente, a manutenção de um local climatizado e o uso de EPIs. Referente à contaminação cruzada, constatou-se que os métodos preventivos citados anteriormente são praticados adequadamente para evitar eventuais contaminações. **Conclusão:** Em suma, pode-se concluir que, após análises do ambiente e entrevistas realizadas, os acadêmicos que advém suas práticas na clínica-escola adotam cuidadosamente as medidas preventivas necessárias para evitar o contágio e a disseminação de possíveis patógenos durante os procedimentos. Sendo assim, percebe-se a relevância que a biossegurança tem não apenas para a odontologia como também para a área da saúde no geral, promovendo o bem-estar dos indivíduos e o controle de riscos.

Palavras-chave: Biossegurança. Clínica odontológica. Controle de infecções. Fatores de risco. Gestão de riscos.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, Rede UNIFTC Salvador

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Educação Física, Rede UNIFTC Salvador

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UNIFTC Salvador

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Salvador

⁵ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Salvador

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS EM CLÍNICA PRIVADA DE ESTÉTICA

Ana Luiza Araújo Gidi Homem¹, Elisabeth dos Santos Oliveira², Ellen Christina Leal de Almeida³, Gabriela Santos de Jesus⁴, Gabriella Santana da Costa⁴, Iuri Bastos da Silva Moura⁴, Monique Conceição Santos Santana², Anny Karoliny das Chagas Bandeira⁵

Resumo

Introdução: O gerenciamento adequado dos resíduos sólidos relaciona-se diretamente à manutenção da qualidade de vida e à mitigação dos riscos ambientais e de saúde pública. A fim de minimizar estes impactos, foram criadas resoluções por órgãos especializados que determinam procedimentos para gerir os resíduos eficientemente. Considerando que serviços de beleza e estética contam com um aumento exponencial de consumidores na sociedade, cabe atentar-se à importância de visualizar o plano de gerenciamento de resíduos como obrigação legal, que tem como finalidade assegurar o conforto e a vida de pacientes e profissionais. Assim, cabe o questionamento: quais os impactos deste Plano na segurança do paciente e do meio ambiente? Este estudo, portanto, evidencia a reflexão acerca do papel do gerenciamento de resíduos nesta questão. **Objetivos:** Analisar o Plano de Gerenciamento de Resíduos de uma clínica de estética privada, com a finalidade de observar os impactos deste Programa de Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde no meio ambiente e na saúde dos pacientes que frequentam o local. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa de campo, exploratória, qualitativa e descritiva, utilizando como base o plano de gestão de resíduos da clínica, e observações sobre os processos envolvidos no gerenciamento dos resíduos gerados pelas práticas realizadas na clínica. Fez-se, então, uma análise comparativa dos dados observados frente ao plano de gerenciamento teórico, identificando possíveis impactos sobre a saúde dos pacientes da unidade, bem como sobre o meio ambiente, avaliando as formas de armazenamento provisório no espaço e, posteriormente, seu descarte. **Resultado:** Através da metodologia supracitada, foi possível notar as condutas de gerenciamento de resíduos aplicados ao nicho de estética, no qual foram vistos os recipientes de descarte contendo a marcação do tipo de lixo, símbolos de identificação nos sacos e nas lixeiras, e caixa de perfurocortante. Foi possível perceber que os principais resíduos manejados na clínica são do grupo A e D, e que toda a coleta é feita por empresas terceirizadas. Verificou-se que 85,7% dos resíduos do grupo A gerados são armazenados de forma correta em sacos específicos e são coletados diariamente. Os perfurocortantes são coletados semanalmente, também por uma empresa terceirizada específica. Diante disso, cumpre-se com os resultados esperados, demonstrando aplicação na prática do plano de gerenciamento de resíduos. **Conclusão:** Esse estudo possibilitou observar e compreender os impactos do gerenciamento de resíduos para a saúde dos pacientes e do meio ambiente. Nota-se a necessidade da atuação da equipe multidisciplinar para orientar e atuar no gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde, garantindo armazenamento e descarte em consonância com as resoluções vigentes.

Palavras-chave: Gerenciamento de resíduos. Clínica de estética. Profissionais de saúde.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Salvador

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Biomedicina, Rede UNIFTC Salvador

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, Rede UNIFTC Salvador

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, Rede UNIFTC Salvador

⁵ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Salvador

SUORTE A CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE DESNUTRIÇÃO

Alice Araújo de Almeida¹, Gabriele Silva Santos², Grazielle da Invenção Ramos², Janete Santana de Souza¹, Maisa Eveli Souza Alves¹, Noelia de Jesus Andrade³, Washington Luan Gonçalves de Oliveira⁴

Resumo

Introdução: A desnutrição infantil é uma situação caracterizada pela deficiência de nutrientes do organismo da criança, o que pode acontecer devido à alimentação incorreta, privação de alimentos ou devido a alterações no trato gastrointestinal. Por ser associada as precárias condições socioeconômicas, sanitárias e ambientais, a desnutrição é uma doença social, determinada pelo modelo de desenvolvimento econômico, político, social e cultural de um país. **Objetivo:** Propor um projeto de intervenção em saúde para reduzir o índice de desnutrição infantil. Desenvolver ações educativas para melhorar a compreensão das gestantes e puérperas sobre a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento da criança e no combate da desnutrição infantil, destacando a necessidade de manter o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida da criança e um programa alimentar que cumpra com as necessidades infantis. **Metodologia:** Partindo-se da pesquisa de campo e da análise de artigos científicos sobre a temática, além do levantamento das necessidades de crianças, propõe-se a criação de uma equipe interprofissional que atue no combate à desnutrição infantil. A ênfase da intervenção serão campanhas e projetos que promovam informações para a comunidade, visando diminuir a quantidade de crianças desnutridas, por meio de campanhas mensais contra o abandono do aleitamento materno exclusivo, anúncios em rádio local e panfletos. Serão realizadas avaliações semanais para verificar se a criança está se alimentando adequadamente, se houve aumento de peso, além de mensurar o nível de conhecimento das participantes após as ações. **Resultados:** Espera-se que este projeto contribua para a saúde plena da criança com desnutrição, possibilitando a ele tratamento interdisciplinar com profissionais de qualidade e uma rede de apoio. Pretende-se assim contribuir de forma positiva à sociedade promovendo informações a respeito da saúde da criança, e das consequências que a desnutrição pode causar a vida dessa população. Desta maneira, espera-se que seja reduzida a taxa de desnutrição. **Conclusão:** A relevância de intervenção visando reduzir a desnutrição infantil se dá pelo fato que esse é um problema que afeta o futuro do cidadão, devido suas consequências no desenvolvimento e crescimento do ser humano. Atuar frente à criança desnutrida é dever de todo profissional de saúde. A desnutrição, quando acontece na primeira infância, pode acarretar problemas ao longo de toda a vida, prejudicando o desenvolvimento físico e até mesmo psicológico da criança. O suporte a população infantil que sofre de desnutrição é relevante, pois a partir deste é que se pode planejar uma assistência para a resolução ou a tentativa de melhora do estado nutricional das crianças, pois apesar da diminuição que vem ocorrendo, sua prevalência ainda é grande e os prejuízos são graves para o futuro da criança.

Palavras-chave: Desnutrição. Criança. Saúde.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Biomedicina, UNEX Feira de Santana

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, UNEX Feira de Santana

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, UNEX Feira de Santana

⁴ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

GERAÇÃO DE RESÍDUOS ODONTOLÓGICOS DE DIFERENTES ESPECIALIDADES CLÍNICAS

Ana Beatriz Oliveira do Nascimento¹, Ana Caroline Santos Batista¹, Ayla Mariana Ferreira Marques da Silva², Douglas Bezerra de Lima³, Jeferson Cruz da Paixão³, Jônatas de Lima Pires¹, Anny Karoliny das Chagas Bandeira⁴

Resumo

Introdução: O gerenciamento de resíduos é um conjunto de procedimentos técnicos e operacionais onde são avaliados todos os resíduos gerados na atividade da empresa de forma a fazer uma gestão segura e sustentável. O planejamento é o principal foco, visando reduzir a produção de resíduos dos grupos A1; B e E, e destinar adequadamente o que realmente for gerado nas atividades complementares. Dentre as etapas necessárias para o acondicionamento adequado está a identificação, classificação, armazenamento, tratamento adequado, transporte e destino final dos resíduos. Considerando a demanda vivenciada dentro da clínica escola odontológica, é de suma importância a implementação das medidas estabelecidas pela PGRSS, de modo que o ambiente se torne seguro. Conseqüentemente cabe o questionamento: como se procede à identificação e coleta do descarte de resíduos do local em questão? **Objetivos:** Analisar o gerenciamento de resíduos da clínica escola odontológica com intuito de conhecer a realidade do descarte de resíduos utilizados pela clínica. Além de observar de que forma é feito o descarte e a coleta dos resíduos. **Metodologia:** Foram feitas pesquisas norteadoras na plataforma BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Após as pesquisas, foi elaborado um questionário, pelos componentes da equipe, para ser respondido pelos técnicos e alunos responsáveis pela coleta e descarte dos resíduos. Com base nas respostas obtidas no questionário, damos seguimento com as tratativas cabíveis. **Resultado:** Não foi identificado nenhum problema que viesse a prejudicar o meio ambiente nem a qualidade do serviço. Porém, como medida de complementação, elaboramos um folder informativo sobre PGRSS (Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde) a fim de complementar o conhecimento dos funcionários. É imperioso ressaltar que as ações estabelecidas pelo grupo visam o bom cumprimento dos deveres do corpo de funcionários da clínica. **Conclusão:** O estudo descrito propôs uma visão ampla a respeito do acondicionamento dos materiais gerados na clínica escola odontológica, fidelizando a importância do manuseio correto dos materiais, a fim de evitar tais impactos decorrente do descarte irregular para funcionários e pacientes da unidade. Se faz necessário a participação da equipe multidisciplinar, de modo que as ações preestabelecidas sejam realizadas garantindo o ideal descarte, como descrito pela RDC N° 222 de 28 março de 2008.

Palavras-chave: PGRSS. Clínica Odontológica. Coleta. Descarte. Resíduos.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, Rede UNIFTC Salvador

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Biomedicina, Rede UNIFTC Salvador

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, Rede UNIFTC Salvador

⁴ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Salvador

IMPACTOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Valdiron José dos Santos¹, Angelica Reis Ramos¹, Maria Eugênia Miranda Lima¹, Washington Luan Gonçalves de Oliveira²

Resumo

Introdução: A gravidez é considerada por muitas mulheres como um período mágico e marcante, não apenas para a mulher, mas também na vida da família. Mas quando um momento tão delicado ocorre ainda na adolescência, os impactos na vida da adolescente são múltiplos e podem afetar seriamente o seu desenvolvimento. Como podemos contribuir para a diminuição e prevenção desses casos, reduzindo seus impactos sociais? Se faz necessário a criação e otimização de políticas de ações voltadas a esse tema. **Objetivos:** Propor um projeto de intervenção visando a prevenção e diminuição dos casos de gravidez na adolescência. **Metodologia:** Como gestores de saúde, será realizado através da campanha chamada de Adolescentes em Pauta, contando com a criação da Semana do Adolescente, onde de forma mensal, realizará rodas de conversa na Unidade de Saúde da Família entre os adolescentes, facilitando a conscientização, e estabelecendo um vínculo de confiança. E através dos profissionais de saúde, será disponibilizado um atendimento individual e humanizado, orientando sobre a existência de métodos contraceptivos, especialmente a camisinha, esclarecendo sobre as formas corretas de uso. Em parceria com a Secretaria de Saúde do município, será buscado o aumento do leque dos métodos contraceptivos disponíveis, disponibilizando contraceptivos hormonais, DIU, camisinha e implantes hormonais. **Resultado:** A partir da intervenção em formatos de campanhas e rodas de conversa, de uma abordagem interativa, espera-se fornecer informação e orientação aos adolescentes e suas famílias, contribuindo significativamente com a diminuição dos casos de gravidez na adolescência, e tornando de fácil acesso atendimento básico de saúde a essa população. **Conclusão:** Desse modo, o exposto projeto contribuiu de forma positiva à cerca dos desafios apresentados, sanando dúvidas e fornecendo informações importantes para vida desses adolescentes.

Palavras-chave: Gravidez. Adolescentes. Desenvolvimento. Contraceptivos. Conscientização. Orientação.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

² Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA O ATENDIMENTO HUMANIZADO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Allerson de Jesus Cerqueira¹, Beatriz Da Silva Soares², Elissandra Almeida Alvin Santos³, Kaline Santos Barreto Oliveira⁴, Maria Clara Gomes dos Santos⁵, Weslenilson Santos de Oliveira Reis⁶, Washington Luan Gonçalves de Oliveira⁷

Resumo

Introdução: Pessoas com Deficiência (PCDs) são pessoas que possuem algum tipo de deficiência, que pode ser de nascimento ou adquirida durante a vida. A deficiência deve ser compreendida como uma identidade. A integração e a inclusão plena das PCDs na sociedade encontram desafios e obstáculos que dificultam a implementação dos direitos dessas pessoas, bem como a dificuldade de profissionais capacitados para o atendimento à pessoas com deficiência e o próprio capacitismo estrutural. **Objetivos:** O projeto tem como objetivo propor a capacitação dos profissionais de saúde na atenção básica, ampliando o conhecimento, com finalidade de um atendimento com qualidade e humanizado para as pessoas com deficiência, proporcionando qualidade e bem-estar no âmbito da saúde. **Metodologia:** Inicialmente foi executado um levantamento de dados relacionados a capacitação dos profissionais de saúde na prestação de serviços às pessoas com deficiência, elaboração de cartilhas explicativa em plataformas eletrônicas de pesquisas, debates envolvendo PCDs afim de estreitar a relação entre profissionais e usuários. **Resultado:** Foi proposto um projeto de intervenção, dividido em três etapas: 1ª – implantação do calendário de saúde socioeducativo, confecção de cartazes/ infográficos, alusivos e ações da atenção em saúde; 2ª – realização de debates entre os setores envolvidos, para mapear a visão dos mesmos sobre o atendimento e necessidades dos PCDs e mensurar a quantidade de profissionais de saúde que não possuem capacitação; 3ª – realização de workshops de capacitação dos profissionais. Todas essas fases com pessoas com deficiência no protagonismo das ações. **Conclusão:** Espera-se que o projeto em capacitação dos profissionais, contribua para desenvolvimento do profissional e aprimoramento no cuidado as pessoas com deficiência, compreendendo que as limitações do profissional não devem gerar discriminações e/ou restrições no atendimento à essas pessoas. Mas, contudo, as PCDs necessitam serem assistidas de forma integral, tornando mais acessível a integração dos mesmos, aos serviços como um todo. O atendimento mais humanizado para as pessoas com deficiência deve ser o foco primário de todo projeto de trabalho, o qual foi elaborado a cartilha eletrônica, a fim de atender as necessidades dos PCDs no âmbito da saúde com qualidade.

Palavras-chave: Humanização. PCD. Pessoa com Deficiência. Profissional de Saúde.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Biomedicina, UNEX Feira de Santana

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, UNEX Feira de Santana

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, UNEX Feira de Santana

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, UNEX Feira de Santana

⁵ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Educação Física, UNEX Feira de Santana

⁶ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Nutrição, UNEX Feira de Santana

⁷ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

HUMANIZAÇÃO NA UTIN (UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL) – PERCEPÇÃO DOS GESTORES

Amanda Ribeiro dos Santos¹, Beatriz da Silva Araújo Ferraz², Catharina Oliveira Fernandes², Leonara Dias Costa da Silva³, Raiana Silva Moraes¹, Rafael Santos Dantas Miranda Dórea⁴

Resumo

Introdução: A Humanização do tratamento à saúde é um tema atual, é entendido como a maneira dever, considerar e acolher o outro de um modo universal e humano, entendendo suas limitações, experiências e sentimentos de maneira empática valorizando seus medos e receios, respeitando seus valores e crenças. **Objetivos:** Avaliar como é a humanização na UTIN dos hospitais públicos e privados e se eles têm uma atuação hospitalar eficiente e eficaz, bem como, a satisfação do paciente. **Metodologia:** Esse estudo buscou identificar a necessidade de humanização em UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal) de hospitais maternos infantis sob a percepção da equipe multidisciplinar, para isso foi realizado um estudo do tipo descritiva qualitativa, baseada em revisão literária, elaborada a partir de acesso eletrônico e artigos científicos, um dos métodos escolhidos para recolha de dados foram entrevistas a uma amostra de profissionais que compõe a equipe multidisciplinar da UTIN, com o intuito de explorar a profundidade do tema visando à compreensão de diferentes percepções, valores e comportamentos de um determinado grupo. **Resultado:** Os resultados revelaram que apesar da humanização ser um tema muito abordado, sua prática e implantação nas UTIN acontece de forma lenta, visto que se precisa melhorar a comunicação entre os profissionais bem como reciclagem periódica aos mesmos, melhoria de investimentos e uma política organizacional de saúde. Com relação as ações praticadas pelos gestores da UTIN, sugere-se que a UTIN é um dos setores mais importantes do hospital, e o gestor da UTIN preocupa-se com aspectos financeiros, de segurança, qualidade, educação e inovação do atendimento aos clientes tanto interno como externo, monitoramento e avaliação, observação e análise das características clínicas, sociais e demográficas do recém-nascido e sua mãe e de todo o processo de cuidado, por meio de sistema de monitoramento contínuo, que é estratégia central para a melhoria do cuidado. **Conclusão:** O estudo comprovou que dentro das unidades de terapias neonatais nos hospitais maternos infantis pesquisados, sendo eles públicos ou privados, apesar das dificuldades, seguem as diretrizes da PNH (Política Nacional de Humanização) – Portaria GM/MS nº930 de 10 de maio de 2012.

Palavras-chave: UTIN (Unidade de Terapia Intensiva). Humanização. Recém-Nascido. Gestão.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

⁴ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

GERENCIAMENTO DO SERVIÇO HUMANIZADO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Ana Flávia Serafim de Castro Almeida¹, Carolina Vitória Pierote Cordeiro Leite¹,
Catherine Vieira do Carmo², Jacqueline Monteiro de Almeida Tavares³,
Ludmyla Íris Lopes de Jesus¹, Morgana Aparecida Bonfim Paixão¹, Pedro Victor Farias Oliveira
Silva², Yasmim Neves Silva¹, Rafael Santos Dantas Miranda Dórea⁴

Resumo

Introdução: A atenção básica representa o primeiro contato do paciente e da comunidade com o sistema de saúde. É por meio dela que se leva os serviços de saúde o mais perto da população, e com o processo de humanização no atendimento, houve uma ascensão nas relações entre equipe e paciente para garantir uma qualidade de vida a todos os cidadãos, como é assegurado pelo Sistema Único de Saúde. **Objetivos:** Analisar a importância do atendimento humanizado na atenção básica à saúde e suas consequências no processo de tratamento e melhora do paciente. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, como também uma pesquisa de campo realizada por meio de questionário, com o intuito de coletar informações sobre o atendimento humanizado em uma Unidade Básica de Saúde de Vitória da Conquista, Bahia. Para tanto, foi realizado um estudo bibliográfico acerca do tema, para serem realizadas ações multidisciplinares sobre o gerenciamento do serviço humanizado e possíveis interferências no bem-estar do indivíduo. **Resultado:** Diante dos resultados obtidos no questionário, ficou evidente que mesmo com a unanimidade dos entrevistados em reconhecer a importância do processo de humanização nos serviços de saúde, faz-se necessário um maior conhecimento da população a respeito do seu direito em ter um atendimento humanizado. Dessa forma, a partir de uma observação dos dados, houve a interposição da montagem de um E-book e panfletos com textos informativos sobre a humanização na atenção básica de saúde, a fim de auxiliar o público-alvo e também a equipe da unidade básica de saúde. **Conclusão:** com os métodos informativos e educativos realizados durante o projeto, compreendeu-se a importância da informação e comunicação entre os usuários e profissionais do Sistema Único de Saúde no que tange a relevância do atendimento humanizado em uma Unidade Básica de Saúde. Dessa forma, foi possível identificar como os meios utilizados puderam contribuir com a sociedade e como a descoberta acerca dos assuntos foram importantes para os integrantes da equipe. Portanto, o gerenciamento no atendimento humanizado é de extrema importância no cotidiano dos usuários e gestores, para que possa auxiliar no processo de humanização entre profissionais e comunidade.

Palavras-chave: Humanização. Gestão em Saúde. Atenção Primária. Unidade Básica de Saúde

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Biomedicina, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

⁴ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

PLANEJAMENTO DA HUMANIZAÇÃO EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Roberta Costa da Silva¹, Elias Silva Pereira¹, Juanice Batista de Souza¹,
Lucas Teixeira Martins¹, Luis Adalberto Caldas Martins¹, Magaly Novaes Pereira¹,
Ozailson Araújo Cajado¹, Railana Maceda dos Santos Magalhães¹, Tailan Santos Souza¹,
Wesley Lucas Ribeiro¹, Mona Freitas Santos²

Resumo

Introdução: O projeto teve como tema Planejamento da Humanização em uma Estratégia de Saúde da Família, por entender da importância da execução do trabalho de forma multiprofissional e humanizada no acolhimento do paciente compreendendo o papel de cada profissional no tratamento clínico do mesmo. Como ocorre o planejamento de humanização na estratégia na saúde da família? **Objetivos:** Discutir sobre o planejamento de humanização na estratégia na saúde da família, tendo como pontos norteadores o acolhimento e atenção primária; compreender o papel de cada profissional no processo de humanização **Metodologia:** Estudo qualitativo do tipo, relato de experiência, na qual se utilizou de uma mesa redonda, por meio da plataforma digital online google Meet, com uma equipe de multiprofissionais de saúde que compõe a Unidade Básica de Saúde da cidade de Planaltino-Ba. **Resultado:** Observou-se pela equipe multiprofissional que não existe um atendimento humanizado se não houver um planejamento estratégico bem consolidado e definido em um plano de ação, pois, se tornará um atendimento fragmentado na acolhida do paciente, descaracterizando o processo de humanização. Relatou-se que é preciso criar-se um vínculo afetivo entre o profissional e o paciente para se obter confiança e que é preciso promover momentos de escuta com os pacientes nos seus momentos de anseios, angústias, transtornos, medos, ou seja, ele (a) como todo. Disseram que muitas vezes uma acolhida bem humanizada é um grande passo para um tratamento eficaz, onde muitos pacientes ao chegarem na Unidade Básica de Saúde não precisaram fazer o uso de medicamentos, porque na verdade precisavam no momento serem ouvidos, demonstrando sensações de que os mesmos pediam socorro. Outro ponto citado foi a relevância do profissional fazer aquilo que gosta, com amor e estar no lugar certo, mesmo entendendo que o dinheiro é fundamental para o bem-estar de qualquer indivíduo na sociedade, mas se não tiver convicção da escolha profissional, comprometerá o processo de humanização. Finalizaram dizendo que o paciente não é somente paciente, ele é gente, humano e é amor. **Conclusão:** Concluiu-se que o planejamento estratégico no atendimento humanizado é fundamental para que o paciente seja bem acolhido e, desta forma, iniciar um tratamento eficaz desde das situações emocionais, psicológicas, afetivas, até mesmo patologias clínicas. A humanização não ocorrerá se o profissional não entender que seu papel vai além das questões financeiras, mas o prazer e desejo de fazer com amor.

Palavras-chave: Acolhimento. Escuta. Humanização. Pacientes. Profissionais.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Jequié

² Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Jequié

O CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL PARA A QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS

Bruno Silva Costa¹, Daniele dos Santos Geraldo², Francine Matos Ferreira¹, Judson Almeida Nascimento Filho³, Julia Nunes de Souza², Ligia Lais Assis dos Santos¹, Marizete Santana Barreto Souza⁴, Paula Nunes de Souza¹, Vagner O Gonçalves¹, Mona Freitas Santos⁵

Resumo

Introdução: A hipertensão arterial é uma doença crônica caracterizada pelos níveis elevados da pressão sanguínea nas artérias. Ela acontece quando os valores das pressões máxima e mínima são iguais ou ultrapassam os 140/90 mmHg (ou 14 por 9). A pressão alta é um dos principais fatores de risco para a ocorrência de acidente vascular cerebral, enfarte, aneurisma arterial e insuficiência renal e cardíaca. **Objetivos:** Dialogar sobre o controle da hipertensão arterial para a qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação de educação em saúde na uma sala de espera em uma Unidade de saúde da família, na cidade de Ipiaú-BA, com o intuito de apresentar os problemas de pressão arterial elevada, buscando orienta-los sobre a temática de forma interdisciplinar, sanando dúvidas. **Resultado:** A intervenção foi realizada para um público entre 20 a 25 pessoas, usuários da unidade, todos homens. Apresentamos de forma didática sobre importância de se ter um acompanhamento regular da P.A, e de se tomar as medicações de forma correta, não apenas nos momentos que aparecem sintomas. Conscientizamos sobre como as questões emocionais podem afetar na pressão, e a influência positiva de uma alimentação saudável. Ademais, os pacientes se sentiram acolhidos e se abriram relatando suas experiências com a doença. **Conclusão:** Conclui-se que a intervenção realizada teve resultados satisfatórios permitindo que mostrássemos um pouco do diagnóstico da P.A, e como melhorar seus hábitos. A propagação dessas informações foi necessária para a sua prevenção e cuidados. Espera-se que a ação contribua para ajudá-los a tomar medidas assertivas para manter a pressão arterial regulada.

Palavras-chave: Hipertensão. Intervenção. Público. Pressão Arterial.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, Rede UNIFTC Jequié

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Nutrição, Rede UNIFTC Jequié

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, Rede UNIFTC Jequié

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Jequié

⁵ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Jequié

A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Hellen Brandão Costa Andrade¹, Ingrid Lays Alves Andrade¹, Kamila Silva Castro¹,
Maria Auxiliadora Santos França Dias¹, Márrissa Oliveira Santos¹, Ozana Pinheiro da Silva¹,
Taynara de Novais Reis¹, Vanessa Alves dos Santos Queiroz¹,
Vitória Gabriela Costa Santos Barreto¹, Mona Freitas Santos²

Resumo

Introdução: Estudo realizado para compreender a importância do gerenciamento de resíduos (GRRS) que compreende desde a segregação ao transporte até o aterro. O gerenciamento está sendo feito corretamente? A geração de resíduos está crescendo com passar dos anos, isso gera um série de agravantes, exigindo assim esforços dos gestores públicos em diferentes esferas do governo buscando controlar os impactos ambientais. No âmbito dos serviços de saúde, o gerenciamento ineficaz pode acarretar problemas ainda mais preocupantes como aumento de doenças resistentes a medicamentos, além também do aumento de acidentes de trabalho, infecção hospitalar e a degradação do meio ambiente. **Objetivos:** Compreender como funciona o GRRS na atenção básica. E discorrer sobre a importância do gerenciamento dos resíduos em serviços de saúde e as consequências geradas por condições precárias desses serviços. **Metodologia:** Para embasamento do estudo foi feita uma pesquisa bibliográfica em fontes confiáveis como Scielo, Pubmed, e nos sites dos Ministérios da Saúde e do Meio Ambiente, sobre assuntos relacionados. Foi realizada uma mesa redonda através da plataforma Teams, com uma profissional de saúde que trabalha em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Jequié-BA, onde foi discutida a importância do gerenciamento dos resíduos na atenção básica. Gravamos também, um vídeo explicativo sobre o tema e disponibilizamos no Youtube. **Resultado:** Esclarecemos durante a mesa alguns pontos, como o descarte dos frascos de vacinas que são esterilizados antes de serem recolhidos por uma empresa especializada, esses frascos têm que ser esterilizados, pois muitas vacinas utilizam vírus “vivo” e que se por acaso entrar em contato com meio ambiente podem levar a uma epidemia. No UBS em questão, não gera muito material contaminado, os resíduos produzidos são de sua maioria da categoria D e E. Todo resíduo gerado é separado conforme a classificação, armazenado em recipiente específico e acondicionado em uma sala que deve ser revestida inteiramente de azulejos (para facilitar a lavagem), e após todo esse processo são recolhidos a cada quinze dias pela empresa coletora e transportados até outro município para serem incinerados. A vigilância sanitária do município é que responsável pela fiscalização para garantir GRRS efetivo. **Conclusão:** Espera-se que este estudo incentive o gerenciamento adequado para promover a saúde geral da população e prevenir a contaminação do meio ambiente. Buscamos viabilizar a conscientização e comprometimento dos profissionais e da população em geral sobre as consequências de um GRRS inadequado. Todos objetivos foram alcançados e o fato de terem uma noção básica de gerenciamento contribuiu para execução do projeto.

Palavras-chaves: Gerenciamento de resíduos. Serviços de saúde. Meio ambiente.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Nutrição, Rede UNIFTC Jequié

² Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Jequié

GERENCIAMENTO DE RISCO EM ACADEMIAS

Daniel Bispo¹, Ludmila Almeida Vaz Sampaio², Mayane Santos Trindade³, Milena Ribeiro Teixeira Gomes dos Santos⁴, Paulo José de Souza⁵, Soraia de Oliveira Santos de Andrade², Thalia Andressa Luz Santos⁶, Anny Karoliny das Chagas Bandeira⁷

Resumo

Introdução: O expressivo aumento do número de brasileiros que recorrem a prática de exercícios físicos em academias, como forma de melhorar a qualidade de vida, e a importância do profissional de Educação Física para garantir que estas práticas sejam realizadas corretamente, lançam luz sobre questões essenciais para o gerenciamento de riscos em academias. **Objetivos:** Compreender o papel do profissional de educação física no gerenciamento de riscos nas academias, identificando os principais riscos e seus impactos no desempenho dos professores e alunos. **Metodologia:** O projeto foi realizado pelo grupo interprofissional, composto por estudantes dos cursos de biomedicina, educação física, enfermagem, fisioterapia, nutrição e psicologia. Foi realizada visita técnica na academia, realizando observações dialogadas. O enfoque utilizado nesta pesquisa foi qualitativa, descritiva e exploratória. **Resultado:** Os principais riscos identificados foram a não realização de uma avaliação física e revisões periódicas; as lesões musculares por manuseio inadequado de equipamentos; falta de manutenção dos aparelhos e problemas estruturais, que podem ocasionar danos a integridade física do usuário. Em eventuais danos, caso comprovada a negligência ou imperícia, o profissional de educação física fica passível a sanções pelo CREF. **Conclusão:** Entende-se que a atuação do profissional de educação física é essencial em todas as etapas da gestão de risco, desde o planejamento até a execução do plano de gerenciamento elaborado pela equipe de risco, para atenuação dos riscos.

Palavras-chave: Gestão de Risco. Profissional de Educação Física. Academia.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UNIFTC Salvador

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, Rede UNIFTC Salvador

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Salvador

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Nutrição, Rede UNIFTC Salvador

⁵ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Educação Física, Rede UNIFTC Salvador

⁶ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Biomedicina, Rede UNIFTC Salvador

⁷ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Salvador

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE PARA A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Fernanda Barreto Quirino¹, Joseane de Jesus Silva¹, Bianca Carolina Carrera Barros², Larissa Menezes dos Santos², Rafaela da Silva Mascarenhas², Gilmara Neves de Oliveira², Aline da França Sena³, Felipe Santos de Brito⁴, Adriana Lima Alves⁵, Eduardo Brito do Nascimento Neto⁶

Resumo

Introdução: Transtorno do Espectro Autista (TEA), comumente conhecido como Autismo, é uma disfunção atípica no neurodesenvolvimento de uma criança, afetando-lhe em aspectos comportamentais, cognitivos, sociais e até alimentares. Com padrões e restrições, são comuns comportamentos estereotipados e repetitivos, similares ao Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), e repertório restrito de interesses e atividades, estendendo-se aos hábitos alimentares. Com maioria no sexo masculino, o TEA pode ser notado nos primeiros anos de vida, mas geralmente é diagnosticado entre os 2 a 3 anos de idade. Não possui uma causa única e com a etiologia desconhecida, sabe-se que a alteração deriva de fatores ambientais e genéticos. **Objetivo:** Avaliar o diagnóstico precoce com posterior encaminhamento para intervenções médicas e terapêuticas, além do apoio pedagógico. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência a partir de observações realizadas em instituições de ensino que acolhem crianças com TEA. Através dessa análise, pôde-se perceber que essas escolas efetuam um acompanhamento individualizado para cada aluno, de acordo com as suas necessidades, a partir de um trabalho em conjunto com a família e equipe multidisciplinar, em que é oferecido suporte tanto psicológico quanto educacional. Depreende-se também a importância das ATs, que oferecem materiais concretos para uma melhor compreensão do aluno. **Resultado:** A instituição deve adotar o respeito à rotina e à padronização das atividades, a fim de não gerar desconforto em seus alunos, o que pode resultar em uma desorganização (crise). A adaptação de atividades curriculares e extracurriculares é de suma importância para que a alfabetização e a construção do conhecimento sejam democráticas, acessíveis, e incentivem as características preponderantes desses alunos, visto que geralmente possuem inteligência acentuada, hiperfoco e atenção aos detalhes. A escola que acolhe uma criança com TEA que tem dificuldades de se adaptar e se relacionar a um novo ambiente, tem como objetivo oferecer uma educação diferenciada de acordo a cada grau e necessidades educacionais dos alunos. Desta forma, o processo de ensino-aprendizagem deve ser modificado a fim de abarcar as diferenças que essas crianças trazem. Para isso, deve-se garantir a educação e inserção de maneira integral no contexto da escola, bem como aplicar uma rotina a ser seguida, promover uma adaptação ao ambiente de ensino e utilizar linguagem clara e objetiva, a fim de propiciar uma educação de forma assertiva e sistematizada. **Conclusão:** Ao iniciar o processo de inclusão, a equipe escolar deve estar qualificada com estratégias de ensino, interesses e habilidades potenciais. Os professores precisam estar capacitados e conscientes do importante papel que irão desempenhar, oferecendo uma educação organizada e adaptada para cada necessidade, desenvolvendo habilidades através do aprendizado e com o apoio dos pais e responsáveis juntamente com a instituição de ensino.

Palavras-chave: Autismo. Inclusão. Diagnóstico. Transtorno do Espectro Autista.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Salvador

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, Rede UNIFTC Salvador

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UNIFTC Salvador

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Educação Física, Rede UNIFTC Salvador

⁵ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, Rede UNIFTC Salvador

⁶ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Salvador

CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO LGBT+.

Elicarla Lima Mendes¹, Jucillene Bispo dos Santos¹, Paulo Wesley Santos M. do Evangelho²,
Sheila de Santana Bernardo³, Thalita Midiã Abreu dos Santo²,
Washington Luan Gonçalves de Oliveira⁴

Resumo

Introdução: Durante muito tempo a população LGBT+ foi negligenciada pela falta de políticas públicas para a promoção de saúde de qualidade, hoje apesar da criação da Política Nacional de saúde integral a LGBT ainda ver-se que esse público continua não recebendo toda atenção necessária de maneira correta nos serviços de Saúde Pública e é aí que surge um questionamento: Por que o público LGBT+ não recebe o tratamento adequado por profissionais de saúde, assim como é instituído pela Política Nacional de saúde integral a LGBT? A justificativa para isso é a falta de capacitação dos profissionais para a prestação de assistência e atendimento humanizado para pessoas LGBT+.

Objetivos: Sensibilizar os profissionais de saúde sobre o atendimento humanizado e a maneira correta de prestar assistência à saúde integral da comunidade LGBT+, além de apresentar um Projeto de Intervenção acerca do tratamento adequado por gestores de saúde à população LGBT+. **Metodologia:** Para que esses objetivos sejam alcançados, primeiro será realizado um mapeamento de dados sobre usuários LGBT+ dos serviços de uma Unidade Básica de Saúde dos principais bairros de um município do interior baiano. A partir desse mapeamento será realizada uma ação de Educação Permanente nessa mesma Unidade Básica de Saúde sobre assistência ao público LGBT+ e por fim, será realizado um evento acadêmico para profissionais e gestores de saúde. **Resultado:** Após a realização da proposta de intervenção, acredita-se que será possível observar que de fato os sistemas de saúde, quando se tratando da prestação de assistência ao público em questão, ainda estão contaminados por visões preconceituosas que se consolidaram ao longo da história, resultando dessa forma, em diversas formas de atendimentos que desrespeitam as diferenças. Com isso, espera-se que sejam promovidas mudanças ambientais nos espaços de saúde, de modo que as unidades de saúde passem a ser um ambiente mais acolhedor para pessoas LGBT+, oferecendo um atendimento humanizado e sempre respeitando os direitos dos mesmos, além da diminuição de maus tratos, sofridos pela população LGBT+, na unidade de saúde, visando a integralidade e a equidade. **Conclusão:** Por fim, conclui-se que as ações a serem executadas a partir desse estudo abrirá possibilidades de maiores discursões sobre a temática em questão, o que pode resultar na melhora dos atendimentos prestados ao público LGBT+.

Palavras-chave: População LGBT+. Profissionais de Saúde. Assistência Humanizada.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, UNEX Feira de Santana

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, UNEX Feira de Santana

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, UNEX Feira de Santana

⁴ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

A ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Déborah Amorim Silva¹, Moane Gonçalves Schettini², Rafael Santos Dantas Miranda Dórea³

Resumo

Introdução: A universalidade e gratuidade, integralidade e equidade do direito à saúde pelo Sistema Único de Saúde (SUS) atinge toda a população brasileira, mas na prática esses princípios têm assumido um papel utópico. Ao longo dos anos observa-se um aumento da população com deficiência ou alguma incapacidade física. Este fato deve refletir no que diz respeito à inclusão social, principalmente no que se refere ao acesso aos serviços de saúde na atenção primária. **Objetivo:** Exemplificar as dificuldades encontradas por pessoas portadoras de deficiências visuais no acesso as unidades básicas de saúde. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa do tipo qualitativa e observacional, além da revisão de literatura sobre o tema. **Resultados:** Verificou-se, no presente estudo, que ainda existem grandes limites no sentido da garantia desse acesso, tendo como referência o direito à saúde. Buscando-se, dessa forma, parâmetros para a construção de um serviço de saúde mais resolutivo, voltado às reais necessidades locais das pessoas com deficiência ou restrição permanente de mobilidade. A equipe de saúde também deve conhecer os princípios da acessibilidade para preservar aqueles já incorporados à arquitetura hospitalar e solicitar orientação adequada quando identificar barreiras no ambiente. Defende-se que a implantação e manutenção de ambientes acessíveis perpassam pela tomada de consciência do real significado de ambiente acessível. No que tange os resultados foi possível observar que algumas UBS não atendem as exigências e normas para que o paciente possa se locomover, ou seja, não seguem as recomendações da norma NBR 9050. **Conclusão:** Conclui-se que apesar de haver em todas as UBS a acessibilidade, alguns ajustes são necessários para facilitar a locomoção. Neste sentido, a escolha relevante do tema é questão de viver em condições dignas na sociedade com inclusão a todos os cidadãos, principalmente nas unidades básicas de saúde sem que haja impedimento, garantindo assim, a universalidade e integralidade do SUS.

Palavras-chave: Acessibilidade. Atenção primária. Deficiente visual. Inclusão. Ergonomia.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Biomedicina, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

³ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

GESTÃO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE EM UMA CLÍNICA-ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SALVADOR

Letícia Machado Pereira Silva¹, Bruna dos Santos Rosário¹, Eriany Fernandes Almeida¹, Jade Barbosa Gama dos Santos¹, João Paulo Vieira dos Santos¹, Julia Pereira da Silva dos Santos¹, Liam Crispiniano Campos¹, Maria Eduarda Ribeiro Carvalho de Souza¹, Stephanie Santos de Jesus da Silva¹, Tércia Dias dos Santos Lopes¹, Cassia Menaia França Carvalho Pitangueira²

Resumo

Introdução: A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), define os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), como aqueles que são gerados nas instituições que prestam serviços de saúde. O gerenciamento dos RSS compreende o conjunto de procedimentos de gestão e destino final, evitando danos à natureza como a contaminação do solo e da água, proliferação de doenças e outros prejuízos ambientais. Assim, questiona-se: será que os odontólogos de uma clínica-escola, no município de Salvador, estão cumprindo as normas básicas de segurança e descarte dos resíduos de serviço de saúde durante o período de trabalho? **Objetivo:** Identificar e analisar se os profissionais estão cumprindo as normas básicas de segurança e descarte dos resíduos do serviço de saúde durante o período de trabalho. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa realizada em uma clínica-escola odontológica de uma instituição de ensino superior, no município de Salvador. Para a fundamentação teórica desta pesquisa foram realizadas buscas em base de dados de artigos publicados entre os anos de 2016 e 2021, em português. Foi realizada uma visita técnica ao ambiente, com observações dialogadas. **Resultados:** Os resultados apontam que os alunos têm realizado a segregação e o acondicionamento dos resíduos gerados no atendimento, de acordo com a RDC No 222/2018. No que se refere ao descarte dos resíduos infectantes estes eram realizados em saco branco identificado, e no que se refere aos perfurocortantes em caixa coletora rígida com alças. Entretanto notou-se uma irregularidade em um recipiente de acondicionamento do local. Ao questionar alunos e professores sobre este recipiente, os mesmos afirmaram que seria destinado para resíduo comum, porém foi observado que o recipiente estava sem identificação e com saco branco usado para resíduo infectante, quando deveria conter saco preto destinado para resíduo comum. Quanto ao transporte interno dos RSS, afirmaram que a etapa é realizada fora do horário de atendimento e levados para um armazenamento temporário onde ficam até o envio ao tratamento ou destino final. **Conclusão:** Desta forma, a partir dos resultados identificados e analisados com o que determina a literatura, e propõe a RDC N° 222/2018, foi possível concluir que os profissionais cumprem as normas básicas de segurança e descarte dos resíduos de serviços de saúde. No entanto, no que se refere à etapa de descarte final realizada por uma empresa terceirizada, não se tem a confirmação do destino final adequado desses resíduos.

Palavras-chave: Gerenciamento de Resíduos. Serviços de Saúde. Clínica Odontológica.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFC Salvador

² Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFC Salvador

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DO SERVIÇO DE SAÚDE EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Emanoel Rogério Alves Mota¹, Greice Kelly de Oliveira², Guilherme Lima Brito Conceição¹, Isadora Barros Lima¹, Ketlen Estenia Carmo Vasconcelos³, Paulo Hermilio Souza Silva³, Ravena Pereira Viana³, Saulo de Tarso Guerra Araújo⁴, Wyndson Ribeiro Borges¹, Rafael Santos Dantas Miranda Dórea⁵

Resumo

Introdução: O serviço humano no campo da saúde exerce papel fundamental na vida da sociedade, porém, as condições desfavoráveis encontradas na saúde pública é motivo do surgimento de inúmeros acidentes de trabalho e doenças ocupacionais que poderiam ser evitados com um ambiente laboral mais adequado, sendo assim, o trabalhador não atua em ambiente seguro. A principal forma de exposição do profissional é na manipulação indireta e direta dos materiais resultantes dos serviços de saúde. O gerenciamento dos RSS é composto por um conjunto de procedimentos de gestão, que são elaborados e implementados partindo de bases científicas e técnicas, normativas e legais, com o intuito de minimizar a produção de resíduos de saúde e proporcionar aos resíduos gerados, um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando a proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, do meio ambiente e dos recursos naturais. **Objetivo:** compreender aspectos e problemáticas do gerenciamento de resíduos, observar quais resíduos são gerados e sua forma de descarte. **Metodologia:** Pesquisa de caráter exploratório, baseada em bibliografias e literaturas científicas, análise dos conteúdos obtidos com intuito de compreender a gestão de resíduos do serviço de saúde de uma UBS. **Resultados:** Há presença de resíduos dos respectivos grupos: A, que são possíveis agentes biológicos que podem apresentar riscos de infecção. Os resíduos desse grupo são subdivididos em 5 grupos, entretanto nas unidades pesquisadas foram encontrados somente os subgrupos: A1, sendo eles derivados de Bolsas contendo sangue ou hemocomponentes não aceitos por má conservação ou rejeitados por contaminação, com o prazo de validade vencido e aquelas oriundas de coletas incompletas. Sobras de amostras de laboratório contendo sangue ou líquidos corpóreos, recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde, contendo sangue ou líquidos corpóreos na forma livre. Grupo A4 que englobam os kits de linhas arteriais, sobras de amostras laboratoriais, recipientes contendo fezes, urina e secreções. Por fim, o grupo A5 que contém principalmente materiais escarificantes. O grupo D compõe resíduos que não apresentam nenhum risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares. Os resíduos do grupo E são classificados como materiais perfurocortantes como: agulhas, escalpes, ampolas de vidro, lâminas de bisturi, entre outros. **Conclusão:** O gerenciamento inadequado dos RSS aliado ao aumento significativo de sua produção vem aumentando os riscos à saúde da população, este estudo analisou as atividades da Vigilância Sanitária (VISA) no gerenciamento dos RSS, apontando resultados relevantes relacionados ao seu controle sanitário e ficou demonstrada a ausência de ações específicas da mesma para monitorar o gerenciamento de RSS em grandes estabelecimentos.

Palavras-chave: Resíduos. Trabalho. RSS. Gerenciamento. Pública. Saúde.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UNIFC Vitória da Conquista

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFC Vitória da Conquista

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Biomedicina, Rede UNIFC Vitória da Conquista

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UNIFC Vitória da Conquista

⁵ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFC Vitória da Conquista

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO QUE DIZ RESPEITO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Amanda Santos Estevam de Amorim¹, Auriângela Oliveira Santos¹, Camila Meireles de Abreu dos Santos¹, Diovana Oliveira da Silva¹, Eliza Cristina Frigeri², Ellen Katarine dos Santos Marques², Emanuela das Neves de Matos Amaral¹, Geisa Souza Cunha¹, Jéssica de Jesus Rocha¹, Jocilene dos Santos Lima³, Lorrana Bispo Andrade¹, Mona Freitas Santos⁴

Resumo

Introdução: O aleitamento materno é importante para a saúde da mulher e da criança devido ao seu valor nutricional, é considerado um alimento completo e fornece nutrientes suficientes para garantir o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê. Apesar de todas as evidências científicas apontarem que o aleitamento materno é superior a outras formas de alimentação, as taxas de aleitamento materno exclusivo no Brasil encontram-se bem abaixo dos valores recomendados e, os profissionais de saúde têm papel fundamental para reverter isso. Pesquisas mostram que os profissionais de saúde precisam estar mais capacitados e atualizados sobre como promover, proteger e apoiar o aleitamento materno.

Objetivos: Entender a atuação do enfermeiro do que diz respeito ao aleitamento materno exclusivo, com intuito de acrescentar no conhecimento dos envolvidos para que assim, possam acolher a gestante durante o pré-natal e o pós-parto. **Metodologia:** Estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, no qual se utilizou de uma mesa redonda realizada de forma digital pela plataforma Google Meet, com a participação de uma profissional com expertise na área.

Resultado: O estudo demonstrou a importância do aleitamento materno exclusivo, pois a profissional envolvida confirmou a existência de ganhos sociais e econômicos e que, para que o trabalho de incentivo ao aleitamento materno tenha bons resultados, os profissionais de saúde devem considerar cuidadosa e holisticamente aspectos emocionais, cultura familiar, rede de apoio social da mulher etc. Durante a realização da mesa, pôde-se observar também que a mulher deve ser vista como protagonista do seu processo de amamentação, valorizada e ouvida. É importante que a mãe esteja preparada para a eficácia da amamentação, por isso é fundamental orientar as mães sobre os benefícios da amamentação desde o básico, para que assim elas entendam que o próprio leite materno pode suprir as necessidades nutricionais de seus bebês. Diante desse contexto, foi possível observar o quão relevante é a atuação do profissional de saúde durante a amamentação, além do embasamento teórico e clínico, aplicação de habilidades de comunicação, pois é necessário estabelecer um relacionamento e confiança para suprimir dúvidas e prevenir problemas futuros. **Conclusão:** Desta forma o estudo tornou-se relevante para os estudantes envolvidos no projeto, foi possível que estes adquirissem conhecimento sobre a importância do aleitamento materno exclusivo e como é indispensável o apoio profissional para o sucesso desta prática. A equipe conseguiu perceber e entender, de forma satisfatória, a importância de se utilizar diferentes estratégias de ações de promoção, proteção e apoio as mães e ao aleitamento materno exclusivo.

Palavras-chave: Período pós-parto. Assistência de enfermagem. Amamentação. Leite materno. Saúde do bebê.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, Rede UNIFTC Jequié

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Jequié

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Biomedicina, Rede UNIFTC Jequié

⁴ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Jequié

A GESTÃO DE RISCO E SEGURANÇA DA SAÚDE DO PACIENTE NA EMERGÊNCIA DO HOSPITAL NO INTERIOR DA BAHIA

Anne Caroline Carvalho da Silva¹, Cristiane Santos Silva², Erick Silva Freire³, Hellen Wilma Sales Monteiro⁴, Hitiialla Faustino Santos⁵, Isabela Ferreira Amaral⁴, Karenn Costa Almeida França³, Roberto Danfer Alves Caires, Tamires Dias Oliveira⁵, Rafael Santos Dantas Miranda Dórea⁶

Resumo

Introdução: Conforme o art 6º da Constituição Federal de 1988 oferecer uma saúde pública e de qualidade é uma das obrigações do Estado perante a sua população, garantindo assim o seu bem-estar físico e mental. Sendo assim, responsabilidade, principalmente dos hospitais, oferecer ações de assistência médica a todos, devendo possuir uma estrutura viável para promover a segurança do paciente no ambiente hospitalar. Com isso, o estudo se justifica na medida que busca apontar melhorias para aqueles que utilizam da saúde pública na cidade e região. Analisando assim os riscos existentes dentro do âmbito de emergência, estabelecendo as atuais vantagens presentes neste sistema, e suas necessidades de adequação para o melhor exercício do plano de segurança dentro do sistema emergencial hospitalar. **Objetivos:** Analisar quais são os principais problemas que ocorrem na emergência de um hospital no interior da Bahia e a sua influência para a segurança do paciente. **Metodologia:** O material consistiu em um estudo exploratório-descritivo, com dados coletados a partir de observações realizadas durante visita técnica para diagnóstico situacional referente aos riscos existentes no hospital. Aliado a um estudo de referencial bibliográfico os trabalhos que possuem um viés de investigação equivalente. **Resultado:** Após a coleta de dados pode-se analisar que grande parte dos leitos não possuíam grades para os pacientes, com isso prejudicando a sua segurança, mostrando assim uma ineficiente no que tange o cuidado para a sociedade. Desta forma, vale ressaltar que diante das particularidades do ambiente e das atividades insalubres que são executadas pelos enfermeiros, o acesso à saúde se torna ineficaz, prejudicando além da sociedade os próprios profissionais. Outra pergunta consistia na capacitação dos funcionários analisando se a instituição promove aos profissionais uma gestão de segurança, no qual foi abordado que existe uma capacitação no hospital para os profissionais, contudo as condições trabalhistas devido a pouca quantidade de empregado são precárias. **Conclusão:** Visto isso, se teve como conclusão que o hospital, assim como outros do país, sofre diversos problemas no que se refere ao profissional e a qualidade do serviço prestado. Devendo ser oferecido pelo Estado melhores condições trabalhistas, garantindo a saúde não só do paciente, mas também da equipe que presta os cuidados. Desta forma, mais estudos devem ser realizados acerca da temática para possibilitar a continuidade do assunto.

Palavras-chave: Emergência. Gestão. Hospital. Paciente. Profissional. Saúde Pública.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Biomedicina, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

⁵ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

⁶ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

GESTÃO COLABORATIVA: A Importância do Trabalho em Equipe na Atenção Primária à Saúde

Renata Inacio Ribeiro Tenorio de Oliveira¹, Isadora Deydma B. Sousa¹,
Fernanda de Melo Muniz¹, Aline Soares Castro Santana¹, Melissa Giovana Fragoso da Silva¹,
Ravena Moura Rocha Cardoso dos Santos²

Resumo

Introdução: Desde o século XXI, o trabalho em equipe vem sendo tratado de forma associada à prática colaborativa, visto que não bastam equipes integradas e efetivas para melhorar o acesso e a qualidade da atenção à saúde. A gestão em saúde na APS é um trabalho de desenvolvimento complexo, pela intangibilidade, impossibilidade de estocagem, dificuldade de padronização, importância do fator humano e dificuldade na avaliação de custos. Esse trabalho envolve relações entre as pessoas que compõem equipes, entre eles e seus supervisores, entre equipes e usuários, entre gestores e comunidade que compartilham e utilizam esses setores de serviços. **Objetivo:** Analisar e descrever a importância do trabalho em equipe associada a uma gestão colaborativa, reconhecendo a importância das relações interpessoais e da comunicação para reestruturação das práticas assistenciais de trabalho, na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Essa pesquisa é uma revisão bibliográfica, o caminho metodológico é exploratório e qualitativo, os critérios de inclusão foram publicações sobre o Apoio Institucional que discutem a temática central do objeto de estudo e gestão colaborativa. Foi realizado uma visita a uma unidade básica de saúde para compreender sobre como se dá a gestão e o funcionamento da mesma, se é de forma colaborativa e se há a utilização da ferramenta do Apoio Institucional. O ponto de partida foi norteado pela curiosidade de entender o porquê de muitas vezes os profissionais da atenção primária da rede de saúde fracassam em seus processos sistêmicos nas práticas assistenciais, principalmente pela falta de comunicação e entrosamento da equipe. **Resultados:** Diante disso, constatou-se a importância e a necessidade de um gestor qualificado, treinamento periódico da equipe e utilização de ferramentas de gestão para melhor gerir a unidade básica de saúde, acordando a participação dos trabalhadores, o modo de fazer e as ofertas de apoio. Como processo transformador nas práticas de produção em saúde para fortalecimento da gestão colaborativa na atenção primária, o desafio metodológico é utilizar estratégias de ampliação do exercício da descentralização e da autonomia, além de criar condições para a construção e sustentação de um modo de funcionamento com base no diálogo e na análise dos processos de trabalho em saúde. **Conclusão:** Com as informações inseridas neste projeto, é possível trazer a consciência a importância de corrigir falhas nos processos sistêmicos das práticas assistenciais na atenção primária à saúde, através da comunicação e envolvimento colaborativo entre as equipes interprofissionais, promovendo uma melhora na qualidade de trabalho destes a partir da valorização das relações interpessoais, onde se reconhece que o trabalho do outro é parte imprescindível para o sucesso de todos. Ofertando assim, um serviço motivado pelo bem-estar, tornando o ambiente onde não se produza concorrência, e sim ajuda mútua para que haja um melhor desempenho e engajamento entre as equipes multiprofissionais.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Equipes interprofissionais. Gestão colaborativa.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFC Petrolina

² Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFC Petrolina

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS BIOLÓGICOS EM HOSPITAIS

Alana Alves Souza Amaral¹, Dafne Helem Dias Santos¹, Daniel Santana Azevedo², Flávia Elias Sampaio¹, Isabella Caires Leite Lima³, Juliana Lima Reis¹, Karine Assunção⁴, Lilian Gomes dos Santos⁵, Renata Sousa Coelho¹, Rafael Santos Dantas Miranda Dórea⁶

Resumo

Introdução: Garantir o bem-estar da população está além do atendimento médico, diagnóstico e tratamento, pois inclui também a manutenção da saúde pública por meio do cuidado com o meio ambiente. Concernente ao Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde (GRSS) surge então a necessidade desta preservação por meio da aplicação de regras e normas para que o descarte de tais seja feito de forma eficiente e cause um menor impacto ao meio ambiente refletindo consequentemente na saúde pública. Baseado nisso, é importante discutir o gerenciamento dos resíduos biológicos nos serviços de saúde e entender os seus impactos. **Objetivos:** Compreender o gerenciamento de resíduo biológicos no serviço de saúde, desde a elaboração do PGRSS – Plano de Gerenciamento de Resíduos do Serviço de Saúde, até à sua destinação final, bem como entender quais riscos os profissionais que manejam estes resíduos enfrentam. **Metodologia:** O presente estudo tem característica documental e qualitativa, com base em materiais escritos, gravações e dentre outros similares. Essa abordagem tem como intuito entender detalhes a respeito do tema e compreender principalmente como são executados os protocolos de manuseio e descarte desse tipo de resíduos no âmbito hospitalar. **Resultado:** Após análise dos artigos selecionados, foi observado que mesmo mediante a aplicação das normativas legais requeridas através do PGRSS nas instituições hospitalares o mesmo não é executado na sua integralidade evidenciando falhas nos processos de segregação, acondicionamento e falta de abrigos externos conforme disposição da normativa legal vigente. Além disso, no tocante ao âmbito administrativo evidenciam-se falhas na tomada de decisões quanto à responsabilidade técnica. Além de imprecisões por parte dos colaboradores no que diz respeito a adesão às medidas de proteção individual. **Conclusão:** No decorrer desta análise evidenciou-se a necessidade de maior notoriedade do tema em meio aos profissionais de saúde com indigência no campo da educação permanente em relação às medidas de biossegurança, atrelada a deliberações organizacionais por parte dos gestores desse âmbito.

Palavras-chave: Resíduos Biológicos. Gerenciamento de Resíduos. Biossegurança.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

⁵ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Nutrição, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

⁶ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

HUMANIZAÇÃO DO PARTO E ACOLHIMENTO À PARTURIENTES SOROPOSITIVAS

Ana Paula Almeida Nascimento¹, Anna Júlia Brito dos Santos Silva², Elen Alencar Souza Jandiroba³, Gabrielle Vieira Mendes dos Santos¹, Georgia dos Santos Farias Sena de Jesus¹, Irene José dos Santos³, Isabele Santos Alves¹, Kim Araujo Brandão¹, Larissa dos Santos Lima³, Rosana Darci dos Santos Farias³, Mona Freitas Santos⁴

Resumo

Introdução: O parto é uma experiência única na vida da grande maioria das mulheres. Hoje é ofertado um parto mais humanizado às parturientes promovendo partos e nascimentos saudáveis, sem intervenções desnecessárias durante o procedimento. Mas, para além do parto, é o atendimento humanizado focado nas particularidades que coloca a gestante realmente no centro de todo o processo. Muitas mulheres se descobrem portadoras de HIV e podem levar o sonho de ser mãe adiante. Nesse contexto, o acolhimento oferecido pela equipe de saúde, do início ao fim da gestação é de extrema importância, tendo em vista que, mesmo hoje, numa era de acesso à informação, o HIV é um assunto delicado de se tratar e ainda gera alguns olhares distorcidos para os portadores. **Objetivos:** Compreender a humanização do parto e como as parturientes soropositivas são acolhidas pela equipe médica, devido à especificidade de sua demanda e diante de tantas restrições antes, durante e após o parto. **Metodologia:** Com uma abordagem qualitativa e de caráter exploratório do tipo relato de experiência, foi realizada uma mesa redonda, a partir da plataforma Google Meet com profissionais de saúde que estão diretamente envolvidos em partos, sendo eles 1 médico e 1 enfermeiro obstetra. **Resultado:** Nesse relato de experiências foi observado que existe ainda um estigma acerca do assunto, mas também, uma preocupação cada vez maior no acolhimento à parturientes soropositivas. O parto é humanizado e os cuidados incluem o teste para HIV feito no primeiro e no terceiro trimestre da gestação, o tratamento através da Terapia Antirretroviral, podendo ter menos de 1% de chances de contaminação do bebê, e a escolha da via de parto dependendo da carga viral da paciente. Pontos negativos relatados são o baixo índice de educação sexual entre as pacientes, principalmente as adolescentes, além da falta de um acompanhante ao dar entrada no hospital e o fato de a puérpera soropositiva não poder amamentar seu bebê. **Conclusão:** O HIV não implica em restrições às pacientes no que se refere ao parto, possibilitando então a utilização dos mesmos métodos que quaisquer outras mulheres. Contudo, se reconhece a urgência de uma nova ótica a respeito da educação sexual, uma vez que o desconhecimento nesta área faz parte da história de grande parte das gestantes portadoras do vírus. Diante disto, se faz imprescindível um maior investimento por parte do Estado na conscientização sobre a sexualidade e seus desdobramentos, com a atuação dos Ministérios da Educação e Saúde na elaboração de programas dentro das escolas e nos bairros mais vulneráveis para que, através do saber, haja transformação. Finalmente, mesmo com o cenário positivo em relação ao tratamento, o acolhimento se mostra essencial às parturientes soropositivas, ante os conflitos sociais e internos enfrentados por elas.

Palavras-chave: HIV. Humanização. Parto Humanizado. Soropositivas.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, Rede UNIFTC Jequié

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Biomedicina, Rede UNIFTC Jequié

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Jequié

⁴ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Jequié

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS E A INTERCULTURALIDADE

Estefhane de Souza Ramos¹, Laiane Lopes Sodré Cerqueira², Mônica Ferreira Andrade³, Rick Wendel Lima Pereira¹, Roberta Souza dos Reis⁴, Valdenice Araújo Menezes dos Santos³, Washington Luan Gonçalves de Oliveira⁵

Resumo

Introdução: A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas foi criada com o propósito de garantir aos povos indígenas o acesso à atenção integral à saúde, de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Sabe-se que muitos são os desafios encontrados para que essa política seja efetivamente praticada, embargos relacionados a destruição ambiental, ocupação de terras indígenas, discriminação étnica, dificuldade no diálogo e participação social indígena com os profissionais de saúde, evidenciam a necessidade de uma intervenção eficaz que favoreça a promoção à saúde preventiva e efetiva da PNASPI compreendendo os processos que envolvem o direito indígena à saúde e sua cultura. **Objetivo:** Refletir sobre a importância da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas no Brasil e foco no processo de implementação e acesso à saúde de minorias culturalmente distintas em sociedades multiétnicas. Além de apresentar um projeto de intervenção com foco na saúde dos povos indígenas. **Metodologia:** A construção deste projeto, se deu a partir das aulas ministradas na disciplina de Gestão em saúde e na leitura da PNASPI, possibilitando a realização de um projeto de intervenção, a partir de levantamento na comunidade, levantamento de referencial teórico e revisão literária com a utilização de artigos e textos sobre a saúde dos povos indígenas. **Resultados:** A partir do diagnóstico dos desafios encontrados na implementação da PNASPI, elaborou-se uma proposta de ação para aplicar soluções em campo. Dentro das propostas, está prevista a valorização dos saberes e práticas tradicionais; elaboração de diretrizes para formação de profissionais indígenas e não indígenas; promoção da educação continuada dos agentes sanitários; e adoção de uma abordagem sistêmica, multiprofissional e comunitária. **Conclusão:** Compreender que o modo de vida da população indígena possui suas singularidades e que devem ser entendidas e respeitadas torna-se algo imprescindível na busca por aprimorar os serviços de saúde que atendem essa população.

Palavras-chave: Assistência à saúde. Saúde Indígena. Política Pública. Saúde.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, UNEX Feira de Santana

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Nutrição, UNEX Feira de Santana

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, UNEX Feira de Santana

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Educação Física, UNEX Feira de Santana

⁵ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

PREVENÇÃO DE AGRAVOS DA DIABETES NA POPULAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL

Creuza Hellen de Jesus Queiroz¹, Dominique de Sousa Almeida²,
Elana Sousa dos Santos³, Iasmin Maria dos Santos Lobo⁴, Stephanie Siqueira de Santana⁵,
Washington Luan Gonçalves de Oliveira⁶

Resumo

Introdução: A atenção a saúde dos povos indígenas, no âmbito das políticas públicas, se desenvolveu a partir da implementação da Política Nacional de Atenção à Saúde da População Indígena (PNASPI) em 2002, prevendo atenção diferenciada às populações indígenas com base na diversidade sociocultural e nas particularidades epidemiológicas e logísticas enfrentadas por esses povos. Pesquisas apontam que os problemas de acessibilidade (geográfica, econômica, linguística e cultural) aos centros de saúde e o abandono frequente pelos doentes do tratamento favorecem a continuação de alguns agravos, como por exemplo da Diabetes (DM) e demais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). **Objetivo:** Apresentar as intervenções por núcleo profissional e interdisciplinares voltadas para atenção aos pacientes diabéticos e às vulnerabilidades da saúde indígena. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de uma visita técnica a uma comunidade indígena em um município do interior da Bahia para desenvolver uma ação de educação em saúde. O trabalho foi realizado em duas etapas, a primeira desenvolveu o conhecimento teórico dos desafios envolvidos na prevenção da diabetes na população indígena e a segunda foi a execução da ação na comunidade escolhida. **Resultado:** A diabetes, se não controlado de forma eficiente, pode acarretar outras complicações na vida do paciente. Dessa maneira, foram propostas práticas de educação em saúde, desenvolvidas pela equipe interprofissional, como método de intervenção, buscando oferecer cada vez mais, uma melhor assistência e qualidade de vida para a população indígena. **Conclusão:** Pode-se perceber que apesar da relevância do trabalho interprofissional em conjunto, ainda existe uma escassez nos serviços de saúde que possam atender às dificuldades da população indígena. Diante disso, é notório que é necessário implementar medidas que facilitem a inserção desses povos nesse processo, pois, essa população deve ter acesso integral aos sistemas de saúde, prevenindo os agravos da diabetes.

Palavras-chave: Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos indígenas (PNASPI). Diabetes (DM). Prevenção.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, UNEX Feira de Santana

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, UNEX Feira de Santana

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, UNEX Feira de Santana

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, UNEX Feira de Santana

⁵ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Nutrição, UNEX Feira de Santana

⁶ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

A ATIVIDADE FÍSICA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS: uma estratégia de intervenção interprofissional

Henrique Paim Grazziotin¹, Hiago Macley Oliveira da Cruz², Jefferson Caio Mascarenhas³,
Rennan de Oliveira Silva¹, Elton Andrade de Oliveira³, Washington Luan Gonçalves de Oliveira⁴

Resumo

Introdução: O Brasil é o sexto país no mundo com a maior quantidade de idosos. O envelhecer, processo que compreende mudanças físicas, cognitivas e comportamentais no ser humano, acarreta uma maior procura aos serviços de saúde. Mudanças biológicas próprias da velhice propiciam o surgimento de diferentes problemas de saúde afetando a qualidade de vida do idoso. A depressão é um dos transtornos mentais mais frequentes nos idosos, o que gera nessa população uma variedade de consequências negativas, piora na qualidade de vida, riscos de comorbidades e suicídio. Por meio de uma equipe interdisciplinar, partimos do pressuposto que a atividade física é uma estratégia que pode ser utilizada de maneira eficiente, visando uma melhora no bem-estar biopsicossocial dos idosos com depressão. **Objetivos:** Intervir de forma satisfatória no tratamento dela. Com esse intuito, começaremos por definir velhice e depressão em idosos, para então situar os tratamentos eficazes para a depressão nesta população. Uma vez evidenciado os tratamentos disponíveis, seguiremos para a parte prática do projeto, que consiste em montar uma equipe multidisciplinar que atue frente a motivação e execução do tratamento proposto. **Metodologia:** Visando ampliar os serviços da Atenção Básica em Saúde e atender a essa demanda, propõe-se um projeto de intervenção com a criação de uma equipe interprofissional que atue no enfrentamento da depressão nos idosos. O enfoque das intervenções será em procedimentos que sejam adaptativos, concentrados nos indivíduos. Seguindo esse método os profissionais envolvidos no projeto deverão fomentar um atendimento focado na necessidade do paciente. **Resultados:** Este projeto apresenta ações voltadas para o bem-estar da comunidade, espera-se que ele contribua para a saúde plena do idoso com depressão, possibilitando a essa população tratamento interdisciplinar com profissionais de qualidade. Pretende-se assim, colaborar de forma ativa à sociedade promovendo informações a respeito da saúde do idoso, e das consequências que a depressão causa na vida destes indivíduos. **Conclusão:** Espera-se assim, que por meio de uma equipe interprofissional se possa intervir de forma eficiente no combate à depressão dos idosos, usando a atividade física como estratégia de tratamento. Pretende-se desta maneira que se possa alcançar uma melhor qualidade de vida entre os idosos com depressão.

Palavras-chave: Saúde do idoso. Depressão. Atividade física. Educação interprofissional.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, UNEX Feira de Santana

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, UNEX Feira de Santana

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Educação Física, UNEX Feira de Santana

⁴ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO A HANSENÍASE

Érica Alves de Melo Ramos¹, Érica Sabrina Ferreira de Lima¹, Gabriela Oliveira da Silva²,
Márcia Gabriela Ferreira de Souza¹, Daniela Castro Silva³, Gessica Souza Da Silva²,
Maria do Socorro Gonçalves da Silva¹, Isabela Soares Souza Menezes¹, Acaz Petrus Soares⁴

Resumo

Introdução: A hanseníase é uma doença causada por uma bactéria (*Mycobacterium leprae*), que causa alteração, diminuição ou perda da sensibilidade térmica, dolorosa, tátil e força muscular. Esta doença acomete aproximadamente mais de 30 mil pessoas por ano no Brasil; na cidade de Juazeiro-BA, ela apresenta uma das maiores incidências. Quais seriam os meios para uma melhor prevenção da hanseníase? Como ter um atendimento humanizado para esses pacientes? **Objetivos:** Orientar as melhores formas de prevenção da hanseníase, por meio de palestras educacionais nas UBS que incentivem a população a buscar um tratamento precoce, mais orientações quanto aos riscos de contaminação e transmissão da mesma, e também projetos onde a pessoa contaminada com hanseníase possa encontrar apoio psicológico, dermatológico, e exercer atividades que incentivem ao seu autocuidado. **Metodologia:** O método abordado é o relato de experiência, a partir das observações realizadas pela equipe em um centro de saúde na cidade de Juazeiro-BA. E unido a uma revisão literária verificar se os dados estão sendo lançados corretamente no SINAN e cumprindo o Programa Nacional de controle da hanseníase (PNCH). Diante das informações observadas, desenvolvemos um panfleto educativo para distribuir para as pessoas acometidas e profissionais de saúde **Resultado:** Os resultados indicaram que a equipe responsável pelo setor de hanseníase, não exerce de forma efetiva a educação em saúde com participação da população e ocorre um atraso nas notificações. Observamos também que os outros aspectos que acometem esses pacientes são deixados de lado, como exemplo: a saúde mental dessa pessoa. **Conclusão:** A ação realizada pela equipe foi de fundamental importância para a educação em saúde junto a esses profissionais, sendo alcançados os objetivos do projeto, conseguimos mostrar a esses profissionais a importância de ter um atendimento que engloba não só a doença, mas os outros aspectos da vida desse paciente, que assim, a recuperação do mesmo será mais rápida. Trabalhar em uma equipe multidisciplinar influenciou no resultado contribuindo de forma criativa, com novas perspectivas e visões para a solução dos problemas apresentados.

Palavras-chave: Hanseníase. Prevenção. Equipe. Educação em saúde.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Juazeiro

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, Rede UNIFTC Juazeiro

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Nutrição, Rede UNIFTC Juazeiro

⁴ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Juazeiro

A GESTÃO DO ATENDIMENTO AO CONSULTÓRIO NA RUA

Andreza Santos Novaes¹, Arthur Barros de Oliveira², Jonnas Eduardo Souza Santos³,
Maíra Coelho Sousa¹, Mariana Beatriz Pereira Barros¹, Tamires Gondim de Souza⁴,
Uanderson Pereira dos Santos³, Rafael Santos Dantas Miranda Dórea⁵

Resumo

Introdução: O consultório na rua é uma estratégia desenvolvida pela Política Nacional de Atenção Básica para ampliar o acesso aos serviços de saúde para a população em situação de rua, proporcionando atendimento mais oportuno e integral à saúde dessa população que estão em condições de vulnerabilidade e as relações familiares estão rompidas ou fragilizadas. Mas para prestar este serviço a esta população, a gestão deste programa pode encontrar algumas dificuldades. **Objetivos:** Identificar a importância da gestão no atendimento do consultório na rua, verificando quais os pontos abordados antes de iniciar o acolhimento dessa população, identificar os desafios enfrentados nesse processo e levar o conhecimento para a população sobre a importância desse atendimento e o seu gerenciamento. **Metodologia:** A princípio foi realizado um estudo qualitativo, descritivo, além disto, houve uma visita observacional in loco, com a finalidade de analisar como é realizado o atendimento da equipe e as dificuldades enfrentadas. Para que assim, fosse possível confeccionar o material de apoio com informações relevantes sobre o consultório na rua com a finalidade de levar conhecimento a população. **Resultado:** Foram identificados vários desafios quanto a recurso de materiais, inclusão desses pacientes para ter o atendimento e a aceitação do atendimento por parte do paciente. Destaca-se a forma como se estrutura em equipes multidisciplinares, suas limitações técnicas e operacionais, desafios e possibilidades. Intervenções para construir cuidados de saúde para moradores de rua. **Conclusão:** Ao longo desse projeto foi possível observar que os profissionais envolvidos nessa política pública contribuem para ajudar os moradores de rua no cuidado com a saúde e o restabelecimento dos vínculos novamente no ambiente social, porém na prática apresenta falhas e conflitos, o que gera grandes desafios na sua gestão, pois desse modo impossibilita que essa política pública seja executada como deveria. Diante disto, é perceptível que mais pesquisas precisam ser feitas para verificar quais as necessidades do consultório na rua e verificar qual a melhor forma que essas dificuldades podem ser resolvidas.

Palavras-chave: Consultório na Rua. SUS. Desafios. Políticas públicas. Vulnerabilidades.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Educação Física, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Biomedicina, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

⁵ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

AVALIAÇÃO DE RECEBIMENTO E PROCESSAMENTO DE DADOS DE VACINADOS CONTRA A COVID-19 EM UM CENTRO DE SAÚDE

Gilga Morgana dos Santos¹, Lais Vanessa Sousa Coelho¹, Marcos Vinícius da Cruz Silva¹, Maria Eduarda Pereira Noronha², Maria Izabel Ribeiro de Andrade³, Thaiza de Oliveira Barbosa⁴, Acáz Petrus Soares⁵

Resumo

Introdução: Os dados em saúde são importantíssimos e garantem a segurança do paciente em diversos casos observados, como por exemplo nos dados de um prontuário ou até mesmo em um cartão de vacinação. Quando armazenados ou processados de forma incorreta, estes dados podem sofrer alteração ou até mesmo serem perdidos. A vacina contra a COVID-19 foi administrada em grande parte da população brasileira e mundial, entretanto, é comum perceber indivíduos com esquema vacinal incompleto, desconhecendo a data da próxima vacina e até mesmo com perda do cartão vacinal contra a COVID-19, por isso é necessário entender: de que forma são gerenciados os dados de vacinação dos pacientes em Juazeiro-BA? **Objetivos:** Entender o processo de registro de vacinação dos pacientes e identificar o método de gerenciamento dos dados de vacinados contra COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma visita observacional realizada pela equipe a um centro de saúde que recebe os dados de vacinados de grande parte das unidades de saúde da cidade, a partir da visita foram observados: como os dados chegam até lá, de que forma é armazenado e principalmente como é realizado o processamento destas informações, para que a partir das observações seja realizada uma análise qualitativa a respeito da situação exposta. **Resultado:** A partir da visita foi visto primeiramente que os dados dos pacientes chegam até o centro de saúde em caixas de papelão e em grandíssimas quantidades, pois são muitas unidades de saúde da região que enviam seus dados, após isso, essas caixas ficam armazenadas em uma sala e são passadas por apenas um funcionário ao sistema (App Conecte SUS), motivo pelo qual muitas pessoas ainda não possuem dados vacinais no sistema. A centralização dos dados nestas condições favorece a perda de dados, por sinistros “comuns em unidades básicas de saúde”, demora de processamento, dentre outros fatores. **Conclusão:** O processo deveria ser descentralizado, em cada unidade, favorecendo a segurança das informações e também necessita ser mais rápido, diminuindo os riscos da perda de dados e também reduzindo custos de vacinação em possíveis casos desnecessários.

Palavras-chave: Saúde coletiva. Imunização. Segurança. SARS-CoV-2.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, Rede UNIFC Juazeiro

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Biomedicina, Rede UNIFC Juazeiro

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Nutrição, Rede UNIFC Juazeiro

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFC Juazeiro

⁵ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFC Juazeiro

O ACESSO DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO A SAÚDE PÚBLICA

Carla Ferreira Tavares¹, Deivid Santos Damasceno Ferreira¹, Helvia Soares de Souza¹,
Juliet dos Santos Magalhães¹, Laura Silva Lopes dos Santos², Licyane Ramos¹,
Mayara A. M. Nascimento¹, Kelly Cristina da Silva e Souza¹, Eduardo Brito do Nascimento Neto³

Resumo

Introdução: O envelhecimento da população brasileira é considerado um processo progressivo e crescente, configura-se como um fenômeno que tem se tornado alvo de discussão, principalmente nas áreas que envolvem a atenção à saúde do idoso e as políticas públicas. Apesar dos grandes avanços conseguidos através da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) ainda existem desafios principalmente no cuidado dos idosos institucionalizados. Qual é o cenário atual, no que tange às condições de acesso do público idoso institucionalizado aos serviços de saúde pública na cidade de Salvador, quais são possíveis lacunas e necessidades de melhorias, na interface entre as instituições de longa permanência e os referidos serviços saúde pública? Buscamos responder essas questões e contribuir para uma visão holística direcionada a saúde do idoso, levantando as necessidades desse público nos âmbitos físicos, cognitivos e psicossociais. **Objetivos:** Discorrer sobre ações de promoção do envelhecimento saudável e ativo. Além de analisar as políticas públicas voltadas à saúde do idoso a fim de relacioná-las as realidades encontradas. Expor as dificuldades de acesso às políticas públicas existentes decorrente da institucionalização. **Metodologia:** Através de pesquisa quantitativa e qualitativa, realizada em Salvador/Ba, foram feitas visitas as instituições de longa permanência para idosos, para compreender o acesso aos serviços do SUS visando a saúde mental, atividades físicas, questões nutricionais, a fim de identificar a real situação dos mesmos. Após avaliação das problemáticas, foi então elaborada uma cartilha com informações sobre saúde e políticas públicas direcionadas aos idosos, encaminhada por aplicativos de mensagens. **Resultado:** Os serviços prestados pelo SUS aos idosos institucionalizados hoje se resumem à vacinação e fornecimento de algumas medicações referentes a campanhas específicas. Se faz necessário a formação de uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais de psicologia, nutrição, terapeuta ocupacional, além de estagiários, orientados por profissionais, como forma de ampliar os cuidados com a população assistida. **Conclusão:** Ficou evidente neste estudo que a realização do projeto foi de extrema importância para compreender as necessidades do idoso residentes em diferentes instituições, ampliando a percepção acerca da dinâmica do referido grupo e a aplicabilidade do conhecimento adquirido até o momento nas diferentes áreas atuantes. Para ser eficaz no processo de promoção à saúde, qualidade de vida e prevenção de doenças buscando trazer na prática cuidado integral e acolhimento. Um processo enriquecedor que possibilitou reflexões sobre a atuação do SUS nas instituições de longa permanência a fim de buscar soluções que favoreçam a qualidade de vida da pessoa idosa.

Palavras-chave: Saúde do idoso. ILPI. Assistência à Saúde do Idoso. Programa de Atenção à Saúde do Idoso.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

³ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO DA PROBABILIDADE DE INCIDENTES RELACIONADOS À INFECÇÃO EM UM HOSPITAL

Cindy Cordeiro¹, Eduardo Azevedo², Elder Botelho², Karen Dias³, Letícia Silveira⁴, Lis Soglia³, Sandra Lima⁴, Sara Brito¹, Rafael Santos Dantas Miranda Dórea⁵

Resumo

Introdução: As consequências decorrentes das infecções na vida do paciente, são ocasionadas muitas vezes pela ausência de uma gestão que é voltada a diminuição de incidentes que podem levar a contaminações e possíveis sequelas pós internação. Essa problemática requer elaboração de programas que além da organização hospitalar, devem examinar as características e finalidades do hospital, tipo de gerenciamento, assistência e clientela, bem como, os aspectos relacionados à infraestrutura. Visando analisar e auxiliar na prevenção dos tipos de infecções, com a intenção de planejamento de prevenção às infecções. **Objetivos:** Identificar o gerenciamento dos riscos e compreender como a gestão ajuda no controle da prevenção de infecções de modo que não afete o paciente e nem os profissionais da área da saúde. Então faz-se necessário determinar e classificar os tipos de infecção com o objetivo de analisar quais medidas devem ser tomadas; analisar a gestão e avaliar os repartimentos e os recursos e identificar os impactos da falha na administração de riscos, nessa perspectiva foram elaborados panfletos e cartazes adesivos sobre o tema, para exposição no hospital e na faculdade. **Metodologia:** Esse trabalho acadêmico consiste em uma abordagem qualitativa, descritiva e intervencionista com meio bibliográfico junto a uma pesquisa pura e aplicada, visando tentar entender o problema proposto tanto em questão teórica como prática. Também foi constituído por uma visita técnica como auxílio para o desenvolvimento do projeto, com a utilização de cronograma, reuniões e uma divisão de equipe para pesquisa, elaboração e apresentação do mesmo. **Resultado:** Através do estudo e da visita, foi observado que o hospital possui avaliações anuais conduzidas pela ANVISA, no qual são feitas a partir dos principais indicadores de desempenho como inspeções. Bem como a utilização de atividades alternativas com o intuito de atrair atenção às problemáticas, e promover a compreensão sobre os riscos das infecções hospitalares, protocolos de higienização das mãos que contemplam a assepsia no âmbito hospitalar, sendo divididos em 5 momentos e reuniões periódicas com o presidente e coordenadores e representantes de cada setor. Ademais, foi observado a presença de álcool em gel, pias, sabonete líquido, normas com proibições como adornos e placas instruindo a biossegurança. **Conclusão:** Deve-se salientar que as infecções hospitalares não são somente as que se manifestam durante o período que o paciente fica no hospital, elas podem se manifestar logo depois da alta, quando o paciente já se encontra em casa. Por fim, conclui-se que os resultados da pesquisa foram satisfatórios, já que o intuito foi alcançado, as análises mostraram informações de grande importância e que agregaram conhecimento sobre o tema, trazendo mais consciência tanto para os profissionais da saúde quanto para seus pacientes.

Palavras-chave: Gestão de riscos. Infecções hospitalares. Prevenção.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Biomedicina, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

⁵ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

HUMANIZAÇÃO NO ACOLHIMENTO AOS PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL

Diogo Henrique França Antunes¹, Elaine Deane Santana da Silva², Edna Bispo Jesus Dos Santos¹, Iany Vitória Saldanha Moreira¹, Igor Augusto de Almeida Oliveira¹, Joana Angélica Morais Macena³, Jhenyfer Samara Bomfim Rios Silva², Macira Carla Silva Fonseca¹, Shirley Michele Jericó dos Santos³, Acaz Petrus Soares⁴

Resumo

Introdução: A Paralisia cerebral (PC) se refere a um distúrbio capaz de afetar a capacidade de um indivíduo para se locomover, e assim manter o equilíbrio e a postura. Portanto, se trata de uma deficiência motora extremamente comum na infância, causada pelo desenvolvimento anormal do cérebro ou dano ao cérebro em desenvolvimento que afeta a capacidade de controle muscular (BRASIL,2019). **Objetivos:** Elaborar um projeto de intervenção para implantar o acolhimento em Juazeiro da Bahia, como proposto pela Política Nacional de Humanização(PNH/SUS) **Metodologia:** Tratou-se de um trabalho de intervenção comunitária cuja a principal ideia é promover uma atenção humanitária no acolhimento aos pacientes com paralisia cerebral, para a construção do projeto foram utilizados trabalhos científicos encontrados em base de dados como: Biblioteca virtual em Saúde, PUBMED, SCIELO, os descritores usados nas buscas de dados foram: Atenção Primária a Saúde, Estratégia Saúde da Família, Acolhimento, Humanização, e também por meio das observações, reclamações e entrevistas realizadas em usuários que compõem a equipe e a população atendida **Resultado:** Espera-se que com essa pesquisa seja possível contribuir com os profissionais a respeito da importância do atendimento humanizado, o projeto foi uma ferramenta capaz de criar um vínculo de responsabilidade entre usuário e o profissional da equipe da saúde trazendo resultados satisfatórios e aumentando a qualidade nos cuidados de saúde da comunidade da área de abrangência, também foi importante lembrar que a Atenção Primária de Saúde é considerada a porta de entrada do usuário no sistema de saúde. **Conclusão:** Foi possível perceber como a humanização é essencial para aumentar a eficácia do tratamento da pessoa com paralisia cerebral, pessoas com esse tipo de deficiência lidam com inúmeros conflitos diariamente sendo assim é fundamental que haja por parte da equipe multiprofissional que assiste esse paciente um atendimento voltado para os cuidados com amor, e inclusão social

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde. Estratégia Saúde da Família. Acolhimento. Humanização.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Juazeiro

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UNIFTC Juazeiro

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Nutrição, Rede UNIFTC Juazeiro

⁴ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Juazeiro

A ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CUIDADO INTEGRAL DA PESSOA COM ANEMIA FALCIFORME

Cintia Raiane de Souza Figueredo¹, Débora Sadjá Pereira², Juliana Santiago Machado¹, Juscylena Araújo³, Sandi Neila Oliveira Silva⁴, Tarcila dos Santos Oliveira², Washington Luan Gonçalves de Oliveira⁵

Resumo

Introdução: A anemia falciforme é uma doença genética e hereditária mais comum na população negra, chegando à marca de 8% dessa população. A enfermidade é diagnosticada logo nos primeiros dias de vida através do teste do pezinho em recém-nascidos; no entanto, a assistência aos portadores não é devidamente efetiva devido a fatores que permeiam, desde o racismo estrutural à falta de investimento do Estado para a disseminação de informação. **Objetivos:** Promover ações na atenção básica de saúde, a fim de divulgar e informar sobre a doença falciforme. Com o diagnóstico precoce, já nos primeiros dias de vida, através da triagem neonatal, pode-se rastrear, tratar, amenizar os sintomas causados pela doença, prevenir complicações e aumentar a sobrevida, além de melhorar a qualidade de vida da pessoa acometida pela patologia. **Metodologia:** Diante da necessidade identificada nos serviços de saúde, foi pensado em uma ação conjunta na saúde coletiva. À priori, serão ministradas palestras nas UBS (Unidade Básica de Saúde), com uma equipe multiprofissional, composta por psicóloga, nutricionista, farmacêutica e profissional de educação física, a fim de divulgar informações pertinentes acerca da patologia em questão. A palestra contará com tópicos, como: A importância do diagnóstico precoce através do teste do pezinho, da nutrição adequada após a descoberta da doença, entre outros assuntos, ressaltando a importância do interprofissionalismo nos serviços de saúde. **Resultados:** Após a execução da proposta de intervenção, espera-se uma ampliação da rede de informações sobre a anemia falciforme, reduzindo a baixa adesão ao tratamento preventivo da doença. A finalidade do projeto recobre também a implementação de uma gestão humanizada, para a efetividade de um sistema de gestão de intervenções; recursos e principalmente de uma equipe bem qualificada, compreendendo que há fatores sociais como o racismo estrutural, os quais precisam ser avaliados para que desde a atenção primária, pacientes negros portadores da anemia falciforme, sejam devidamente diagnosticados e tratados. **Conclusão:** Portanto, a finalidade da proposta é voltada para promover o entendimento sobre a temática, auxiliando a efetivação das diretrizes como referência para uma rede de cuidados estruturada aos pacientes, pela adoção de medidas preventivas contra a doença ou pela assunção do caráter humanista, pela promoção de princípios éticos e raciais da cultura dos direitos humanos.

Palavras-chave: Anemia Falciforme. População Negra. Educação em Saúde.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Educação Física, UNEX Feira de Santana

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, UNEX Feira de Santana

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Nutrição, UNEX Feira de Santana

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, UNEX Feira de Santana

⁵ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana

GESTÃO DE SAÚDE NA UNIDADE BÁSICA SOB ADMINISTRAÇÃO DA ENFERMAGEM

Annanda Maria Alves¹, Janiele de França Silva², Jessica de Souza Silva³, Lara Malta Santana², Larissa Maria de Araújo Oliveira⁴, Luana Vitória da Silva¹, Nayla Adryele Santos Oliveira², Sharlyne de Mesquita Meirelles Campelo¹, Acaz Petrus Soares⁵

Resumo

Introdução: O projeto relata a experiência vivida na gestão de uma unidade básica de saúde em um município no interior da Bahia, que é administrada pelo profissional de enfermagem. Durante o processo acompanhamos o fluxograma estabelecido no serviço e a qualidade na prestação da assistência, considerando a premissa de que o enfermeiro(a) é prestador da assistência direta e nesse contexto, também tem o papel de coordenador e orientador. **Objetivos:** Compreender a participação do enfermeiro no acolhimento ao usuário; e observar as estratégias usadas para coordenar a equipe e gerenciar as atividades realizadas na unidade básica de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo, desenvolvido a partir de observações realizadas durante visita a uma unidade de saúde. **Resultado:** A unidade dispõe de duas Equipes de Saúde da família para atender a população. A estrutura física é ampla, aconchegante e tem espaço suficiente para os profissionais desenvolver suas atividades. Há casos que o problema não dá para resolver na atenção primária, por isso o usuário recebe um encaminhamento para ser atendido em outra unidade de saúde. As comorbidades mais comuns que as equipes acompanham é: hipertensão e diabetes mellitus, segundo relato das enfermeiras, há dificuldades na continuidade do tratamento, pois uma vez que os parâmetros são normalizados, os pacientes não retornam as consultas de rotina, por isso a coordenação junto aos ACS, realizam busca ativa para que esses pacientes deem continuidade ao tratamento. E para exercer o papel de enfermeiras coordenadoras orientam sobre atividades comemorativas a serem realizadas, buscam parcerias para desenvolver atividades para a população, dão suporte as equipes, avaliam indicadores e metas a serem alcançadas, realizam outros serviços de demanda espontânea, para que aconteça de forma efetiva o andamento e funcionamento das equipes de saúde e unidade. Elas relatam que a gestão é um desafio diário e consiste em ajustar os processos para que o acesso ao serviço e a continuidade da assistência prestada seja cada vez mais eficiente. **Conclusão:** Através da experimentação vivida conseguimos compreender o papel e atribuições do enfermeiro na UBS e, sua forma de gerenciamento da equipe como suporte para solucionar os problemas mais complexos, exercendo a função de liderança, considerando que a gestão em saúde é uma premissa da atenção em saúde.

Palavras chaves: Equipe de Saúde da Família. Gestão em Saúde. Enfermagem.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UNIFTC Juazeiro

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Juazeiro

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, Rede UNIFTC Juazeiro

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Nutrição, Rede UNIFTC Juazeiro

⁵ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Juazeiro

HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: O Olhar da Equipe Multiprofissional

Viviane Hellen Guimarães de Oliveira¹, Maria Eduarda Alves de Almeida¹, Ana Jessica de Sousa Silva¹, Valéria Costa Leite², Fernanda Próspero Barros de Sá e Silva¹, Leticia Daniela Vieira Barbosa¹, Fernanda Souza Lima³, Anna Carolina Nunes Oliveira¹, Acáz Petrus Soares⁴

Resumo

Introdução: A Humanização é um tema de grande relevância abordada e constantemente aplicada nos serviços de saúde, é muito mais que acolhimento, é cuidar, é criar vínculo, vai muito além de observar aspectos físicos, sociais ou psicológicos, abrangendo a corresponsabilidade e enfatizando a autonomia como aliada ao progresso do cuidado. É necessário compreender que para se manter prosseguimento do atendimento precisa-se estabelecer vínculo e confiança para que os clientes encontrem muito além de apoio técnico; valorizando a individualidade e respeitando as diferenças sem julgamentos. Diante disso observamos a necessidade de investigar como a humanização é vista e aplicada pelos profissionais locais em uma Unidade Básica de Saúde em um município no interior da Bahia, e como a clientela enxerga a assistência ali ofertada, para assim compreender os impactos relacionados a assistência quando aplicada com fundamentos da humanização. **Objetivos:** Compreender a dinâmica do serviço em saúde ofertado na unidade básica, e se o atendimento faz alusão a proposta abordada pela Política Nacional de Humanização, enxergando os impactos positivos recebidos pela comunidade e exaltar a voz ativa do profissional quando na troca de conhecimento multiprofissional. **Metodologia:** Foi utilizado o site de busca Google Acadêmico e selecionado 5 artigos e uma portaria. Após observação da rotina dialogamos a respeito do assunto e abordamos sugestões aos profissionais para possivelmente ser aplicada na UBS, visando melhorias no acolhimento e maior participação por parte dos usuários. **Resultado:** Durante a visita foi possível ver o empenho da equipe e a consciência da importância de aplicar a humanização, uma vez que os benefícios impactam tanto o profissional quanto o cliente. Nesse contexto observamos o interesse do cliente sobre o assunto, mas os mesmos ainda se mostravam tímidos quanto ao expressarem seus pensamentos, foi então esclarecido a importância da sua participação no contexto do cuidado, foi feita a sugestão de levar momentos de conversa e troca de saberes para fora das unidades, com temas escolhidos pelos usuários e de alta relevância para a comunidade, também foi proposto uma caixa de sugestões de melhoria e elogios para ser colocada na unidade em espaço de fácil acesso, aproximando dessa forma usuários e profissionais. **Conclusão:** A humanização une as pessoas e favorece a comunicação, diante disso a hipótese abordada subsiste em destaque de forma positiva, o recebimento da temática e a troca de saberes da equipe do projeto com os profissionais e usuários comprovam que para a continuidade do cuidado é imprescindível a participação mútua nessa construção, e essa união só é possível com a aplicação da humanização nos mais diversos contextos do cuidado.

Palavras-chave: Humanização. Unidade Básica de Saúde. Equipe multiprofissional de saúde. Comunidade.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Juazeiro

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UNIFTC Juazeiro

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, Rede UNIFTC Juazeiro

⁴ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Juazeiro

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS EM SAÚDE

Bárbara Greizielly Almeida Andrade¹, Cailane Cavalcante Pereira², Daiane dos Santos Almeida¹, Jennifer da Silva Santos Cerqueira², Leonardo Ramos do Nascimento², Maria Gabriela de Souza Costa Martins², Rayssa Stephanie Pereira da Costa³, Acaz Petrus Soares⁴

Resumo

Introdução: A gestão de recursos de materiais em saúde é essencial para o funcionamento de qualquer serviço de saúde, por se tratar de um conjunto de atividades que visa, através de diversos processos e de forma subdividida, categorizada e ordenada, administrar os recursos que são necessários, ou seja, além de se responsabilizar pela avaliação da qualidade e quantidade dos materiais, a gestão de recursos atua também sobre a aquisição destes, focando em encontrar os produtos de melhor custo-benefício, ademais, há a elaboração e participação de toda a logística que envolve o recebimento, armazenamento e distribuição dos materiais. No Brasil esse processo é indispensável e fundamental, já que possui o maior sistema de saúde pública do mundo, o Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivos: Propagar informações ao público geral acerca do funcionamento da gestão de recursos materiais em saúde, especificamente almeja-se descrever como se sucede o processo de gestão de recursos no hospital em que os dados foram coletados, propor conscientização sobre a importância do tema, e a partir disso, promover uma relação mais transparente entre servidores e usuários dos serviços de saúde. **Metodologia:** A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica e possui caráter qualitativo, uma visita técnica foi realizada em um hospital de pequeno porte a fim de obter as informações de como a gestão de recursos funciona nesse ambiente, os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas acerca do assunto, realizado com um funcionário, que tem sua identidade preservada e participou de forma voluntária. A partir dos dados obtidos, um vídeo será produzido com as informações, a fim de alcançar um grande número de pessoas. **Resultado:** Espera-se que a partir da disseminação destas informações, aconteça a promoção da conscientização sobre a importância dos serviços proporcionados pela gestão de recursos, além da possibilidade da instrução de como esse processo funciona, fazendo com que seja possível para aquele que agora conhece saiba reconhecer quando houver falhas na prestação deste serviço, dessa maneira proporcionando assim indivíduos mais ativos e atentos à realidade que os rodeiam, além de usufruir da transparência, através do relato de como acontece o funcionamento, que espera-se que promova um maior estreitamento na relação servidor e usuário dos serviços de saúde.

Conclusão: Diante do exposto, nota-se a importância de propagar informações que a maioria da população não tem acesso, pelos benefícios que trazem não só individuais, como a conscientização do sujeito, mas também do grupo social, uma vez que a gestão de recurso é responsável pelas matérias que chegam aos usuários, logo o reconhecimento da essencialidade deste serviço e a necessidade de se manter informado sobre seu funcionamento, torna-se de extrema importância.

Palavras-chave: Gestão de Recursos. Gestão de Materiais de Saúde. SUS. Conscientização.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UNIFTC Juazeiro

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Juazeiro

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, Rede UNIFTC Juazeiro

⁴ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Juazeiro

GESTÃO DOS PROGRAMAS E POLÍTICAS DE SAÚDE VOLTADOS PARA A IMUNIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE UM MUNICÍPIO DO ESTADO DA BAHIA

Bianca de Assunção Machado¹, Bruna de Souza², Evelyn Cristina Morais Sousa³, Inamara Bomfim dos Santos³, Luiz Henrique Ferraz Queiroz², Manuella Barros de Brito³, Maria Vitória Ribeiro Bahia², Gislane Soares de Almeida⁴

Resumo

Introdução: A gestão em saúde é o gerenciamento de recursos de instituições de saúde, sejam elas públicas ou privadas, com o intuito de que elas tenham um melhor resultado nos estabelecimentos. O Programa Nacional de Imunização é o responsável por definir a política de vacinação do país. O presente trabalho, trata-se do gerenciamento dos programas e políticas de saúde voltados para a imunização da população de um município da Bahia. Este projeto é de suma importância, pois servirá de auxílio para correção de possíveis deficiências no campo. **Objetivos:** Analisar como é feita a gestão das políticas direcionadas a PNI, e como a atuação do coordenador de epidemiologias contribui para a execução dessas políticas, verificar os índices de imunização da população do município escolhido, sugerir melhorias e inovações para o sistema. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa e descritiva a partir de observação dialogada com um coordenador de vigilância epidemiológica de um município no estado da Bahia, nos quais foram discutidos os tópicos: programas e políticas de saúde voltados para a imunização da população. Ao fim, foi disponibilizado a unidade de saúde um cartaz ressaltando a importância e incentivando a manutenção das boas práticas em saúde. **Resultado:** Constatou-se na pesquisa que a organização e fiscalização das vacinas é de responsabilidade da equipe de técnicos da unidade, as vacinas são armazenadas em uma rede de frios local considerado adequado. O controle dessas vacinas é feito através do Sistema de Insumos Estratégicos em Saúde (SIES), que proporciona maior praticidade. É utilizado no descarte recipientes adequados para que os resíduos sejam transportados com segurança até a unidade de tratamento. Visando minimizar o desperdício é utilizado o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), para se ter uma base de quantas pessoas precisam atualizar seu cadastro vacinal. Com o intuito de divulgar as campanhas de vacinação utilizam-se as redes sociais. Entretanto, chama atenção um ponto importante a ser melhorado, muitas vezes os funcionários se esquecem de atualizar o sistema de registro de vacinação. Como proposta de intervenção elaboramos um cartaz informativo que reforça ações realizadas corretamente na Unidade além de frisar atividades que devem ser realizadas com mais frequência pelo gestor. **Conclusão:** Conforme as normas estabelecidas, os resultados encontrados na pesquisa foram satisfatórios. Nos desafios encontrados destacou a falta de atenção no registro da vacinação no PEC. Diante disso, é necessária aplicação de capacitações com intuito de informar e manter os profissionais atualizados sobre a importância do registro de vacinação.

Palavras-chave: Programas de Imunização. Atenção Primária à Saúde. Gestão em Saúde.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Farmácia, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

⁴ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Vitória da Conquista

GESTÃO DOS DESCARTES DE RESÍDUOS INFECTANTES (VACINAS)

Laís Victória Moura Silva¹, Priscila Freitas de Lacerda¹, Lourido, Rayana Cunha Santos Rosa¹, Tatiane Silva do Nascimento¹, Gabriel Carlos Santos de Jesus¹, Layane Conceição dos Santos¹, Jéssica de Souza Reis¹, Letícia Liara da Silva Sousa¹, Beatriz de Almeida Bernardo¹, Amanda Cibele Gaspar dos Santos²

Resumo

Introdução: O Brasil é reconhecido mundialmente como um dos países com o melhor programa de vacinação do mundo, com esses grandes índices de utilização dos materiais para a aplicação de vacinas, gera-se toneladas de itens para serem descartados, que se forem feitos de maneiras inadequadas, como consequências teremos sérios riscos de acidentes, contaminações e diversos problemas ambientais. Depois de realizar pesquisas científicas voltadas para a nossa temática, faremos um mapeamento de postos de saúde que são um campo alvo de vacinações, no qual iremos em busca de observar processos de aplicação de vacinas e também fazer um levantamento de perguntas da mesma temática que realizaremos para os profissionais que estiverem atuando no momento (enfermeiros, técnicos e auxiliares, despachantes e coletores de descartes). Estes profissionais estão realmente prontos e devidamente conscientizados a respeito dos descartes de resíduos infectantes? Buscaremos através da teoria e baseado em artigos sanar essa prerrogativa de forma prática e idealizada. **Objetivo:** Identificar e conscientizar a equipe de saúde responsável pela administração de vacinas na Unidade Básica de Saúde quanto ao descarte correto a fim de diminuir os riscos e possíveis acidentes com perfuro e agentes infecciosos, locais corretos para descartes, coleta destes materiais por profissionais capacitados, mantendo a integridade dos seus colaboradores, população e ambiente, ressaltando os impactos que são gerados em todos os quesitos quando são dispensados de maneira negligenciada. **Metodologia:** A formulação deste projeto foi baseada na teoria através de pesquisas em artigos científicos, entendimento ao que se diz respeito sobre resíduos hospitalares e o descarte eficiente bem como seus benefícios e malefícios. A prática através de pesquisa de campo, coleta de dados, passo a passo dos descartes dentro de uma unidade de saúde realizada em forma de visita técnica à UBS, para compreender os procedimentos de segurança e qualidade nos descartes de materiais utilizados em vacinações e outras atividades invasivas e de contaminação. **Resultados:** Resultados positivos foram encontrados através da pesquisa de campo e acompanhamento presencial da rotina de descartes na unidade, sendo observado que as equipes de enfermagem e toda gestão atendem e cumprirem de forma eficiente e consciente boa parte do que se pede a legislação. **Conclusão:** Conclui-se que, o conhecimento adquirido nesse projeto foi passado com muito sucesso. A visitação ao posto de vacinação ponto chave do trabalho foi decorrida de muitas indagações aos profissionais do local, dúvidas a respeito de como era na prática realizado o descarte dos materiais de vacinação foram sancionadas, folders, cartazes, ilustração e dinâmica apresentada para melhor absorção de conhecimento mostrando a importância de cada etapa do descarte e quais as possíveis consequências.

Palavras-chave: Descartes de resíduos. Vacinação. Conscientização. Contaminações. Segurança. Saúde.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Salvador

² Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, Rede UNIFTC Salvador

QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA POR MEIO DA ATENÇÃO BÁSICA

Abmael Daltro Conceição¹, Ludimilla Santos de Oliveira², Luíze de Lima Ferreira³, Marcia Ribeiro Scandiani¹, Roberta da Mata Silva⁴, Vania Soares Evangelista¹, Washington Luan Gonçalves de Oliveira⁵

Resumo

Introdução: As pessoas com deficiência têm os mesmos direitos que todos os cidadãos perante a sociedade, independente da deficiência, raça, cor, idade e gênero ou orientação sexual. Na busca por mais qualidade de vida para pessoas com deficiência, a saúde, o bem-estar físico e psicológico são fundamentais. Diante da necessidade de se discutir a saúde das pessoas com deficiências, e “qualidade de vida” das mesmas, a visão frente a esses conceitos e a intervenção como proposta de mudança no contexto social da pessoa com deficiência e das Polícias Públicas de atenção voltadas para esse público. **Objetivos:** Promover a inclusão e participação das pessoas com deficiência na sociedade, com igualdade de condições e qualidade de vida, apresentando narrativas em função dos modelos de atuação das políticas de saúde atuais; proporcionar vias discursivas a respeito da qualidade de vida das pessoas com deficiência, considerando a eficiência e a convivência com ações sociais e suas projeções. Promover a ênfase na independência das pessoas com deficiência, através de estudos e discursões, a participação das pessoas com deficiência no âmbito social e das políticas da saúde como um todo; assegurar a inclusão, não considerando somente o teor biomédico estereotipado, mas sua amplitude; destacar a capacidade num termo geral das pessoas com deficiência, removendo o foco da incapacidade projetada em função dos padrões socioculturais não inclusivos. **Metodologia:** Em parceria com a secretaria de saúde e a prefeitura municipal de um município do interior será executada uma tenda de apoio e atendimento multidisciplinar em uma Unidade básica de saúde da família e a realização de uma campanha com uma cartilha educativa a qual possui links acessíveis para abrir animações, alcançando desta maneira várias esferas da população. **Resultado:** Contribuir com a conscientização, através de atendimentos multidisciplinar apresentado, uma vez que o projeto promoveu impactos positivos no bem-estar das pessoas com deficiência. Por meio de uma ação social em tenda, em conjunto com uma cartilha educativa ligada a links, ocorreu de forma rápida e prática, informações de como promover a independência das pessoas com deficiência. Com dicas para auxiliar e proporcionar uma maior qualidade de vida para o determinado grupo estudado. Contudo, ansiamos que o projeto tenha uma alta projeção mediante a população, e tenha uma boa amplitude para conscientização de mais pessoas. **Conclusão:** O intuito do projeto foi adentrar o conhecimento sobre as pessoas com deficiência e as vivências das mesmas em relação a qualidade de vida. Conclui-se que o mesmo foi de fundamental importância para a qualidade de vida da população, objetivada na análise, trazendo benefícios para a vida deles.

Palavras-chave: Políticas públicas. Pessoas com deficiência. Inclusão. Saúde. Qualidade de vida.

¹ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Psicologia, UNEX Feira de Santana

² Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Biomedicina, UNEX Feira de Santana

³ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Enfermagem, UNEX Feira de Santana

⁴ Discente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, curso de Educação Física, UNEX Feira de Santana

⁵ Docente da disciplina integradora Gestão em Saúde, 4º semestre, cursos de Saúde, UNEX Feira de Santana